CAPA PARA IMPRESSÃO

Impressão em Folha Tamanho A4. Tam da fig: 21cmX14,8cm



Jupiter1@brfree.com.br

*** ***Claudio Zeus*** ***

UMBANDA SEM MEDO VOLUME IV

UMBANDA NO SÉCULO XXI

Contatos por e-mail: claudiozeusumbandasemmedo@gmail.com

SUMÁRIO

Apresentação	Página 03
ORIXÁS	Página 05
ORIXÁS CÓSMICOS – MEDIUNIDADE – CHAKRAS	Página 41
UMBANDA E A TORRE DE BABEL	Página 63
Exu na Umbanda o Grande Mistério – Um Mistério?	Página 83
Perguntas e respostas	Página 115

APRESENTAÇÃO

Em seqüência aos outros três volumes, disponibilizo mais este para a série que, da mesma forma dos outros, busca fornecer mais subsídios sobre o tema UMBANDA para pessoas que sejam realmente donas de suas cabeças e, insistem em serem humanos e como conseqüência disto, em refletir ao invés de irem aceitando tudo o que vier apenas porque vem ou parece vir de "alguém que saiba muito" do que está falando.

Não é, e nunca foi minha intenção insistir em "fazer a cabeça" de ninguém ou, dizendo de outra forma, tentar fazer lavagens cerebrais por conceitos sem fundamentação adequada, daqueles que existem apenas por puras crenças, dos que se formam por lendas ou mesmo por aqueles que tenham vindo pela tal de "tradição oral", quase sempre distorcida na medida em que se expande.

Antes ainda de você começar a ler, vou repetir o que já deixei escrito no volume anterior.

Como você possivelmente encontrará conceitos novos (para você) e/ou não muito divulgados, que às vezes podem gerar confusões, acostume-se a fazer a leitura da seguinte forma:

1) Leia o texto do início até o fim sem se preocupar muito em entender tudo;
2) Releia o texto e vá marcando suas dúvidas;
3) Releia mais uma vez e tente encontrar respostas para suas dúvidas dentro do texto ou mesmo nos textos dos outros três livros anteriores;
4) Se você acreditar que não achou respostas, ou então que, DE MANEIRA ALGUMA a coisa possa se processar como descrevemos, então entre em contato comigo, ok? Meu e-mail está ao pé da página.

Devo dizer também que os textos que deste volume constam, assim como os demais, dos outros três anteriores, são todos de minha

autoria, registrados como tal e que, embora eu não imponha óbices para suas reproduções e divulgações, indicações da FONTE REAL serão exigidas em quaisquer publicações, até mesmo para que eu não corra o risco de, num futuro, ser acusado de copiar de mais alguém o que este alguém copiou de mim antes. E escrevo isto agora porque já, por diversas vezes, tive a oportunidade de ver em alguns sites, textos de meus livros ou Blog, sem que qualquer alusão à verdadeira autoria tenha sido feita, o que pode fazer entender que, tendo o leitor lido um de meus textos em um desses sites e pensado ter sido o dono ou a dona do site seu verdadeiro autor, achar agora que sou eu quem está copiando de onde viu a matéria antes, o que NÃO PROCEDE!

Quanto ao que está acontecendo em muitos Terreiros e Centros, de alguém reproduzir os livros ou partes deles e distribuir essas cópias para debates e estudos internos, não há, de minha parte, qualquer impedimento, sendo este procedimento até festejado já que o objetivo de divulgação destes conhecimentos estará sendo alcançado de maneira até mais eficaz e entre pessoas que gostam de pesquisar e aprender RA-CIO-CI-NAN-DO!!

Meu **novo e-mail para contato direto** está ao pé da página sendo este o atualmente válido já que o provedor BRFREE deixou de existir depois da companhia OI o ter assumido e mantido por algum tempo.

Sem mais delongas, vamos ao que interessa, esperando que o que você aqui encontrar possa sanar pelo menos algumas de suas dúvidas ou que, de outra forma, possa solidificar ainda mais o que você já conhece sobre as matérias.

Que Nzambi, Tupã, Deus, Alah, Olorun, Jeová, seja lá o nome pelo qual você conhece seu Criador, possa tornar seu caminho o mais vitorioso possível, em todas os sentidos e em toda a sua extensão, pelo tempo em que por este planeta ainda estiver.

CAPÍTULO I
ORIXÁS

Falando sério, esse assunto é por demais confuso na cabeça da grande maioria de umbandistas, não umbandistas e até mesmo candomblecistas que ora dizem ser orixás uma coisa, ora outra ... O que acontece, na verdade, é que o termo, o vocábulo, a palavra O – RI - XÁ, antes de domínio Iorubá (Nagô) apenas, com o advento, principalmente dos Candomblés e das Umbandomblés, acabou se popularizando e, de uma forma tal, que hoje em dia possui diversos significados. E aí ... pra quem freqüenta a Internet, em diversas Comunidades de debate onde se apresentam pessoas com as mais diversificadas "conclusões" sobre terminologia aplicada e suas pseudo-raízes, quando o tema a se debater é "ORIXÁ", percebe-se que enquanto uns estão tentando escrever sobre as entidades que "baixam" nos Candomblés, outros estão tentando fazer o mesmo sobre os elementos e elementais da natureza, outros ainda sobre as energias cósmicas que seriam as responsáveis pela vida na Terra, de forma que se criam verdadeiras Torres de Babel, nesses debates em que ninguém se entende.

Como disse antes, a palavra ORIXÁ foi trazida ao Brasil pelos Nagôs com o significado de DIVINDADES A SEREM CULTUADAS em princípio, sendo possível depois, por ritualísticas próprias, marcarem presença através do que chamam de "feitura", junto a seus eleguns (os que são montados) e/ou vodunsis (Jêje), e/ou muzenzas, (Congo/Angola) acompanhando-os, então, até o final da vida.

Mas mesmo entre os Nagôs essa palavra designa "coisas diferentes", pois enquanto uns os têm como DIVINDADES NUNCA ANTES ENCARNADAS, outros os têm como ANCESTRAIS DIVINIZADOS, ou seja, para esses últimos os "orixás" seriam Espíritos Ancestrais que teriam se ENCANTADO e alcançado esse posto – o de "Orixás".

Vejamos este trecho de Pierre Verger: **"O orixá seria, em princípio, um ancestral divinizado que, em vida, estabelecera vínculos que lhe garantiam um controle sobre certas forças da natureza, como o trovão, o vento, as águas doces ou salgadas, ou, então, assegurando-lhe a possibilidade de exercer certas atividades como a caça, o trabalho com metais ou, ainda, adquirindo o conhecimento das propriedades das plantas e de sua utilização o poder, axé, do ancestral-orixá teria, após a sua morte, a faculdade de encarnar-se momentaneamente em um de seus descendentes durante um fenômeno de possessão por ele provocada.[(1)]"**.

Observamos acima que os Orixás seriam SERES HUMANOS capazes de controlar as Forças da Natureza, mas não seriam AS FORÇAS DA NATUREZA em si.

Observemos abaixo mais esse trecho porque percebemos também, nas "rodas de debate" uma confusão incrível quando alguns pretendem ser o Candomblé uma Seita ou Religião de Origem Africana quando é "brasileirinho da Silva".

Observe, principalmente, que esse panteão de "Orixás" reivindicado pelos Cultos Keto foi criado aqui mesmo, já que lá na África, até os dias de hoje, grupamentos que cultuam Oxum, por exemplo, sequer conhecem Yemanjá ou, como afirma Verger logo abaixo, Xangô, festejado como o Rei do trovão no Candomblé, assim é por escolha, já que em grupamentos como de Ifé ele sequer é conhecido, assumindo o lugar de Deus do Trovão outro "Orixá" de nome Oramfé.

"...ainda não há, em todos os pontos do território chamado Iorubá, um panteão dos orixás bem hierarquizado, único e idêntico. As variações locais demonstram que certos orixás, que ocupam uma posição dominante em alguns lugares, estão totalmente ausentes em outros. O culto de Xangô, que ocupa o

primeiro lugar em Oyó, é oficialmente inexistente em Ifé, onde um deus local, Oramfé, está em seu lugar com o poder do trovão. Oxum, cujo culto é muito marcante na região de Ijexá, é totalmente ausente na região de Egbá. Iemanjá, que é soberana na região de Egbá, não é sequer conhecida da região de Ijexá.

A posição de todos estes orixás é profundamente dependente da história da cidade onde figuram como protetores. Xangô era, em vida, o terceiro rei de Oyó. Oxum, em Oxogbô, fez um pacto com Larô, o fundador da dinastia dos reis locais, e em conseqüência, a água nessa região é sempre abundante. Odudua, fundador da cidade de Ifé, cujos filhos tornaram-se reis das outras cidades Iorubás, conservou um caráter mais histórico e até mesmo mais político que divino.

Alguns orixás constituem o objeto de um culto que abrange quase todo o conjunto dos territórios Iorubás, como, por exemplo, Òrìsàálá, também chamado Obàtálá, divindade da criação, estende-se até o vizinho território do Daomé, onde Òrìsàálá torna-se Lisa, e cuja mulher Yemowo tornou-se Mawu, o "deus supremo" entre os Fon, ou então Ògún, deus dos ferreiros e de todos aqueles que trabalham com o ferro, cuja importância das funções ultrapassa o quadro familiar de origem. Algumas divindades reivindicam as mesmas atribuições em lugares diferentes. Sàngó, em Oyó; Oramfè, em Ifé; Airá, em Savé. São todos senhores do trovão. Ògún tem competidores, guerreiros e caçadores em diversos lugares, tais como: Ija em torno de Oyó, Òsóòsi em Kêto, Òre em Ifé, assim como Lógunéde, Ibùalámo e Erinlè na região de Ijexá. Osanyìn entre os oyó desempenha o mesmo papel de curandeiro que Elésije em Ifé. Aje Saluga em Ifé e Òsúmáré mais a oeste são divindades da riqueza.[(2)]"

E se esse assunto já é meio complicado para quem nos trouxe o vocábulo **Òrìsà** (que aqui virou Orixá), imaginemos então entre aqueles que acabaram se apropriando do vocábulo – e apenas dele – dando-lhes outros diversos significados.

Vamos voltar a aos idos de 1908, quando o Culto de Umbanda foi criado (ou anunciado) pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas e, apelando para o que se tem de testemunhos escritos e gravados, vamos ver que na UMBANDA ORIGINAL não havia qualquer tipo de Culto a "Orixás" - como não existe até hoje na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, a primeira Tenda de Umbanda fundada pelo Caboclo e que se mantém trabalhando nos mesmos moldes.

Em 1933 o escritor Leal de Souza, aquele que primeiro escreveu e publicou qualquer coisa sobre UMBANDA, já dividia os grupamentos de Espíritos trabalhadores da Umbanda em Espíritos de SETE LINHAS, como já foi explicado em outro volume, inclusive uma dessas LINHAS chamando-se LINHA DAS ALMAS (ou DE SANTO), absolutamente nada tendo de semelhança ao culto a Obaluaiê/Omolu que foi inserido muito após por aqueles que se auto-rotularam de Umbandas mesmo mantendo em seus cultos princípios das ritualísticas de cunho africano e práticas das cognominadas Macumbas..

Nessa época assim nos explicava Leal de Souza sobre o que seriam Orixás para a Umbanda Original, que também era chamada de Linha Branca de Umbanda e Demanda:

"O Orixá é uma entidade de hierarquia superior e representa, em missões especiais, de prazo variável, o alto chefe de sua linha. É pelos seus encargos, comparável a um general, ora incumbido da inspeção das falanges, ora encarregado de auxiliar a atividade de centros necessitados de amparo, e, nesta hipótese fica subordinado ao guia geral do agrupamento a que pertencem tais centros.

Os Orixás não baixam sempre, sendo poucos os núcleos espíritas que os conhecem. São espíritos dotados de faculdades e poderes que seriam terríficos, se não fossem usados exclusivamente

em beneficio do homem. Em oito anos de trabalhos e pesquisas, só tive ocasião de ver dois Orixás, um de Euxoce (Oxóssi), o outro de Ogum, o Orixá Mallet.[3]"

Repare bem você que para a Umbanda Original, Orixás eram ESPÍRITOS HUMANOS com certas peculiaridades em essência e não ELEMENTOS ou ELEMENTAIS da Natureza, e sequer ANCESTRAIS DIVINIZADOS, conceito este que se estende até hoje em boa parte das Umbandas NÃO AFRICANIZADAS.

Uma outra Corrente entende como Orixás, não qualquer tipo de Espírito, seja ele humano ou elemental, mas sim ENERGIAS criadas pelo desdobramento ou divisão da Energia-Mãe ou DEUS, como queiram, e mesmo usando o termo Orixá para a elas se referirem (por ser o mais comum) compreendem-nos como ENERGIAS DE RAÍZ ou VIBRAÇÕES ORIGINAIS, ambos os termos tendo como significado essas energias provenientes de DEUS, atuantes diretamente sobre todos, ou parte constitutiva da essência de todas as formas de vida, **não só da Terra como do Universo.**

Só por esses conceitos totalmente díspares, já dá pra perceber o porquê de não se poder discutir ORIXÁS tendo conhecimento de apenas "um lado do prisma".

Mas vamos TENTAR esmiuçar um pouquinho mais, tentando também dar subsídios aos seguidores dessas correntes de diferentes pensamentos para que entendam, finalmente, que, sendo os conceitos para Orixá totalmente abstratos e subjetivos (assim como o conceito sobre o próprio DEUS ou DEUSA, quem sabe?), **a aceitação final será sempre PARTICULAR e de acordo com o que mais se adaptar a cada mente pensante.**

Comecemos pelo que seria Orixá pelo lado dos Candomblés que, como já expliquei, são, em resumo, adaptações de diversos CULTOS A ORIXÁS AFRICANOS, INKICES (Minkisi) E VODUNS, dependendo da tradição que as Roças, Ilês, Abaçás, etc., sigam.

Por que usei o termo ORIXÁ AFRICANO? Ora, por que ...

Isto já está e estará mais ainda, implícito no contexto daqui pra frente.

Três correntes básicas: Uma que diz serem os Orixás Encantados ou Espíritos da Natureza (neste caso Espíritos Elementais); outra que diz serem as próprias manifestações da Natureza (trovão, raios. fogo, águas, etc.); e outra mais ainda que diz serem Ancestrais Divinizados, também Encantados porque não chegaram a morrer, mas foram, de certa forma, transformados de humanos para divindades. Mas .... (e esse mas tem eró ou awô) ao mesmo tempo, consideram "receber", "incorporar" ou ENTRAR EM ESTADO DE Orixá (o que neste caso poderia ser entendido como um transe anímico, nada espiritual ou mediúnico) após as devidas "feituras".

Como ninguém incorpora, recebe ou entra em "estado de" qualquer tipo de Força da Natureza ou, em outras palavras, ninguém recebe, incorpora ou entra em estado de vento, fogo, trovão, etc., cai por terra, acredito eu, a hipótese de serem essas entidades dominantes do mental de quem os manifesta, qualquer tipo de Força Elementar da Mãe Natureza.

E para quem conhece mais a fundo os rituais de "feituras" nas diversas tradições, comparando-os aos rituais de criação de Elementais Artificiais nas diversas Escolas Ocultistas, verá que praticamente as bases são as mesmas. Além disto, sabe-se que essas entidades incorporantes às quais também chamam "orixás" (o "meu" orixá, como costumam dizer) são totalmente particulares e intransferíveis, o que significa que não "baixam", incorporam ou colocam em "estado de" mais ninguém que não seja a própria pessoa que fez o pacto tendo-os "feito" ou criado em parceria com seus Babás ou Yayás.

Importante que se diga aqui que o ritual de "feitura" é também considerado o ritual de "NASCIMENTO" do ORIXÁ PESSOAL, ou seja: é por esta ritualização que esse tipo de orixá nasce e passa a acompanhar o seu Yawô, protegendo-o até o fim da vida, ocasião em que é separado dele ou dela pela cerimônia do AXEXE.

Comparando essas características às de Elementais Artificiais criados nas seitas ocultistas, veremos semelhanças indiscutíveis – eles costumam ser criados para acompanhar e proteger o "mago" e devem, ou deveriam ser "despachados", desagregados, por ocasião do falecimento deste.

Se isto é coincidência ou não, deixo a seu cargo concluir. Se tiver vidência, melhor ainda.

Sob esse aspecto, qualquer umbandista que diga que "recebe" esse mesmo tipo de "Orixá Africano", só pode mesmo é estar errado pois, como já disse antes, esse tipo de "orixá" não nasce, se cria ou é feito sem ejé (sangue). E volto a afirmar que qualquer um que diga que sim, ou está totalmente enganado por "novos conceitos" que se espalham bizarramente (com insolência e arrogância) ou está, subliminarmente, querendo passar atestado de idiota para qualquer praticante das raízes africanas de verdade.

Já pensou, você que conhece os rituais de "feitura", se os neo-umbandistas "virarem de verdade" com esses mesmos "orixás" sem aqueles rituais e aqueles sacrifícios pessoais? Brincadeira, não é não?

Aí, quando são "xoxados" (ridicularizados) pelos africanistas, querem pular que nem pipocas em panela quente achando um ultraje a seus "conhecimentos", ritualizações e práticas.

Irmãos Umbandistas, mas Umbandistas mesmo, parem com isto!

Querem "receber" ou ostentar Orixás de Nação ou Africanos? Então sejam humildes, saiam da Umbanda e vão "fazer" seus orixás em uma boa Casa de Nação e depois, **por experiência própria**, voltem dizendo se é a mesma coisa.

Vocês não sabem o que estão falando quando dizem ser "tudo a mesma coisa", apenas cultuados por formas diferentes.

Mas não é dar só um borí não! É "fazer o santo" meeeesmo!!!

Desculpem-me mas alguém tem que lhes dizer isto para que acordem os que puderem e quiserem!

Saindo dos Orixás Particulares (os que se manifestam nos médiuns) e passando ao conceito de Orixá = Forças ou Elementos da Natureza, há aqueles que crêem poderem oferendar esses elementos ou forças com objetos materiais no intuito de com eles "estarem de bem" e com isto alcançarem seus objetivos, normalmente também particulares.

Mas aqui entre nós. Será que vento, água, trovão, etc., vai receber em oferenda qualquer tipo de objeto material, mesmo uma flor que seja? Já pensou numa "arriada" pra fazer chover ou parar o trovão? Ou para pedir que uma pedreira não role sobre a casinha que você comprou sob risco?

Que tal dar flores às águas achando que Yemanjá é a própria água do mar e não um ser elemental ou divinizado que pode até controlar essas águas, conforme o conceito a nós passado, lá atrás, pelo escritor Pierre Verger?

A não ser por muita insistência, fica difícil entender ou aceitar esse conceito de que Orixás são os próprios Elementos ou Forças da Natureza e ao mesmo tempo quererem oferendá-los sob qualquer circunstância ... Ou não?

E agora vamos falar do conceito Orixás = Espíritos da Natureza, Encantados, Elementais Naturais neste caso.

E aí, os de pouquíssimos conhecimentos sobre o Universo Elemental, ao se depararem com essa possibilidade, que para mim é a menos fantasiosa, aparecem com aquela "base literária" apreendida dos livrinhos de contos de fadas que provavelmente lhes chegaram às mãos em algum período de suas vidas ou até mesmo lhes foram lidos por seus genitores, perguntando em tom galhofeiro se os Orixás, então, seriam os silfos, salamandras, gnomos, elfos...

Lembrando que estamos falando de Orixás NÃO pessoais e NÃO incorporantes ou NÃO rodantes (como dizem nos Candomblés), os chamados Espíritos da Natureza ou Espíritos Elementais existem em número e classificações não contáveis e sim: nas Seitas e/ou Escolas Ocultistas são tidos como os controladores das Forças da

Natureza ou dos Elementos da Natureza. Enfim, exatamente o que dizem sobre Orixás aqueles que os crêem como Encantados ou Espíritos da Natureza.

Mais uma coincidência? Será?

Só que essa "coincidência" nos permite entender melhor o porquê de alguns acharem que oferendando às Forças da Natureza estarão oferendando aos Orixás, sendo que, naturalmente, **estão mesmo é oferendando aos Elementais que atuam sobre esta Natureza, mesmo que não se dêem conta disto!**

Seria muito bom, se antes de levarem certas idéias pelo lado da galhofa, procurassem estudar um pouquinho mais sobre esses tipos de Espíritos Naturais e depois fizessem comparações com o que se diz dos Orixás **quando o conceito é o de que são Espíritos da Natureza**, conceito este também muito difundido.

Ah! Você não acredita em Elementais e por isto não aceita que os Orixás não rodantes cultuados pelos Candomblés como Espíritos da Natureza sejam exatamente eles?

Como eu disse antes, acreditar ou não é problema particular de cada um. Só não se pode é negar sem ter pesquisado a possibilidade, tendo entrado antes "de cabeça" nos estudos sobre o tema. Afinal de contas, não é preciso nem que você acredite que existam Orixás!!!

Abordadas então as três correntes de pensamentos sobre Orixás Africanos, passemos ao conceito de Orixás = Espíritos Humanos de grande poder, Chefes de falanges, etc., como era ensinado por Leal de Souza e, naturalmente aceito pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas e Zélio Fernandino de Moraes que, inclusive, indicavam o Livro "O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda" **como uma das fontes orientadoras para os que seguissem a Linha Branca de Umbanda e Demanda.**

Reparemos, relendo lá atrás, que sob esta ótica, desde o início a Umbanda Original não adotou os conceitos africanistas, embora Pai Antonio (que segundo eu soube por integrantes da própria TENSP, se utilizava deste termo ao se referir ao Ogum Malê, tratando-o por

Orixá Malê, ou Malet), usasse a palavra Orixá para distinguir certas Entidades Espirituais de outras.

Sob este aspecto, nem muito há para se comentar porque Orixá aqui, na origem da Umbanda, é ESPÍRITO HUMANO e fim de conversa.

Essa forma de ver não foi só a da Umbanda Original não! Muitos Terreiros, por muito tempo, ao se referirem aos Caboclos chamavam-nos "Oxossis" também, assim como fazem até hoje em relação aos "Oguns", aos "Xangôs", às "Yemanjás", etc., pelo fato de nessas outras LINHAS DE TRABALHO ou FALANGES DE ESPÍRITOS, as entidades não se identificarem sempre como Caboclos ou Caboclas, o que acontecia mais amiúde na LINHA DE OXOSSI ou de São Sebastião.

E como eu falei de LINHAS (de Oxossi, Xangô, etc.) e não de ORIXÁS, vamos ao conceito ou significado que essas LINHAS (ou falanges) DE TRABALHO têm para a Umbanda Original Segundo Leal de Souza:

"A Linha Branca de Umbanda e Demanda, compreende sete linhas: a primeira de Oxalá; a segunda de Ogum; a terceira, de Euxoce (Oxóssi); a quarta, de Xangô; a quinta de Nha-San (Iansã); a sexta de Amanjar (Iemanjá); a sétima é a linha de Santo, também chamada de Linha das Almas."[4]

Observe que neste enquadramento por Linhas de Trabalho cabe a LINHA DAS ALMAS ou DE SANTO (**e não Orixá das Almas**) sobre a qual ele nos fala a seguir:

A missão da Linha de Santo, tão desprezada quanto ridicularizada até nos meios cultos do espiritismo, é verdadeiramente apostolar.

Os espíritos que a constituem, mantendo-se em contato com a banda negra, de onde provieram não só resolvem pacificamente as demandas, como convertem, com hábil esforço, os trabalhadores trevosos.

Esse esforço se desenvolve com tenacidade numa gradação ascendente.

Primeiro, os conversores lisonjeiam os espíritos adestrados nos maléficos, gabam-lhes as qualidades, exaltam-lhe a potencia fluídica, louvam a mestria de seus trabalhos contra o próximo, e assim lhes conquistam a confiança e a estima.

Na segunda fase do apostolado, começam a mostrar aos malfeitores o êxito de alcançar a Linha Branca com a excelência de seus predicados.

Aproveitando para o bem um atributo nocivo, como a vaidade, os obreiros da Linha de Santo passam a pedir aos acolhidos para a conversão, pequenos favores consistentes em atos de auxílio e benefício a esta ou àquela pessoa, e, realizado esse obsequio, levam-nos a gozar, com uma emoção nova, a alegria serena e agradecida do beneficiário.

Convidam-nos, mais tarde, para assistir os trabalhos da Linha Branca, mostrando-lhes o prazer com que o efetuam em cordialidade harmoniosa, sem sobressaltos, os operários ou guerreiros do espaço, em comunhão com homens igualmente satisfeitos, laborando com a consciência e paz.

Fazem-nos, depois, participar desse labor, dando-lhes, na obra comum, uma tarefa à altura de suas possibilidades, para que se estimulem e entusiasmem com o seu resultado.

E quando mais o espírito transviado intensifica o seu convívio com os da Linha de Santo, tanto mais se relaciona com os trabalhadores do amor e da paz, e, para não se colocar em esfera inferior àquela em que os vê, começa a imitar-lhes os exemplos, elevando-se até abandonar de todo a atividade maléfica." [5]

Fiz questão de trazer esses períodos aqui para que o(a) leitor(a) possa, **entendendo melhor a ótica da Umbanda Original**, perceber uma das formas de trabalharem os Espíritos em relação à doutrinação de certos tipos de entidades que, como se sabe, é feita lá "do outro lado" em se tratando de Umbanda.

Analisando então, pela ótica da Umbanda Original, os nomes que para os Iorubás são de ORIXÁS, para esta Umbanda e suas sucessoras são de LINHAS DE TRABALHO ou grupamento de

ESPÍRITOS que trabalham sob o comando de outros mais entendidos no que a Umbanda deve, pode ou não fazer.

E agora vamos à última corrente de pensamento abordada anteriormente, a que julga os Orixás como Potências Divinas, Energias Divinas, Energias Cósmicas, Energias de Raiz ou Vibrações Originais que são vários termos para praticamente o mesmo conceito.

Segundo essas Escolas que se inclinam para o lado Esotérico, Orixá seria uma pura ENERGIA (assim como tudo e todos somos) IMPESSOAL emanada da Energia-Mãe que atua e "polariza" diversos Planos de Existências ditos Espirituais, inclusive o nosso Plano Material.

Esses Planos de Existências seriam mais ou menos densos, assim como "seus habitantes" (a partir de um certo momento em que a impessoalidade deixa de existir e as energias tomam formas mais definidas) de acordo com suas maiores ou menores proximidades da Fonte Energética Original – DEUS.

Mas observe a figura abaixo.



Isso aí, que parece um disco voador envolto e composto de pequenos grãos coloridos é só o que se conhece por Via Láctea – uma parte ínfima do universo e apenas uma de muitas outras galáxias.

Viu só aquela setinha apontando para uma coisa (um pó) que significaria o nosso Sistema Solar dentro desta imensa estrutura? Ele está tão pequenino que nem se vê se não for apontado, não é mesmo? E olha que a gente, daqui da Terra, sabe que esse tal de Sistema Solar é composto pelo nosso sol (que enorme ele é pra gente, não é mesmo?) e eu já nem sei mais quantos planetas (antes eram 9), incluindo-se entre eles a Terra – um pequeníssimo grão de areia perdido nesta imensidão.

Julgam os cientistas que o Sistema Solar encontra-se acerca de 40.000 anos luz de distância do centro da Via Láctea e que esta teria um tamanho de mais ou menos 100.000 anos luz, o que nos leva a crer que nosso "imenso Sistema Solar" encontra-se mais ou menos por ali, onde a seta aponta e, portanto, bem mais perto da borda da galáxia.

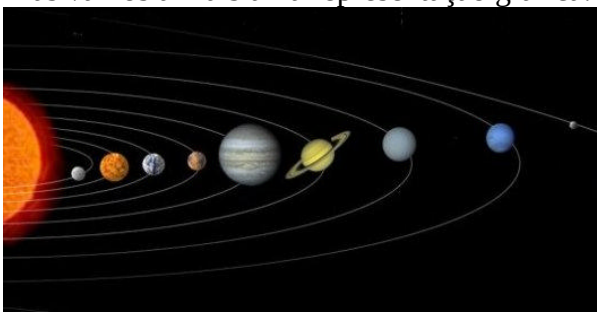
Além da Via Láctea existem inumeráveis outras galáxias, todas com planetas, sóis, luas ... e todos, por um comando energético (inconsciente?) que ninguém sabe de onde vem ou nasce, interagindo: ora atraindo, ora repelindo, aglomerando matéria, aquecendo, esfriando, irradiando energias ainda desconhecidas, absorvendo-as ...

E a ENERGIA DEUS, pra que você se situe dentro dessa concepção, seria a Mãe de todas essas energias, a FONTE GERADORA de todas as galáxias criadas por aglomeração de energias condensadas que formaram matérias em diversos níveis.

Percebeu a pequenez de nosso Sistema Solar, de nosso sol, de nossa Terra e mais ainda de nós mesmos dentro do que intuímos como UNIVERSO?

Em vista disto, segundo essa Corrente de Pensamento, não podemos pensar, sequer, que o DEUS UNIVERSAL, a fonte geradora de tudo o que existe, inclusive nossas vidas, tem a Terra como "menina dos olhos" e só olha por nós, os terráqueos, e mais egoisticamente por você ou eu, não é mesmo?

Mas vamos a mais uma representação gráfica:



O que você está vendo acima é a representação de nosso Sistema Solar separado da Via Láctea, com o sol à esquerda e uma idéia do posicionamento e tamanho de cada planeta em relação a este.

A nossa Terra é aquela terceira "bolinha" à sua direita, ou seja, uma coisa mínima em relação ao sol, mais ínfima ainda em relação à Via Láctea e menos que um grão de areia no deserto em relação ao Cosmo ou Universo e, conseqüentemente, quase "um nada" em relação ao que se considera DEUS, ainda sob esta abordagem.

Se conseguirmos compreender que DEUS é na verdade, a ENERGIA DEUS, criadora e mantenedora de todas as estruturas do Universo, ao invés de ser aquele senhor de barbas longas, com aquela roupinha "à la antigamente", começaremos também a perceber que essa Energia, aí sim, ONIPRESENTE, está e faz parte de tudo o que podemos ver e do que não podemos também, atuando de formas, ora similares, ora diferentes em cada átomo, em cada molécula formadora de Galáxias, Sistemas, Sóis, Planetas e todos os tipos de "seres" que possam existir em cada um deles, desde a mais ínfima bactéria.

E como, por que meios essa ENERGIA MÃE age sobre tudo isto?

Meios Energéticos! Sempre energéticos e através da interação de diversos tipos de energias tão diversas, que nossa ciência ainda não conhece u'a mínima parte.

Você já deve ter ouvido falar que TUDO É ENERGIA em formas e vibrações diversas, inclusive nós mesmos, não é?

Agora reflitamos: Entender que DEUS consiga condensar energia em matéria densa e daí criar planetas, sóis, sistemas, galáxias, até que não é muito difícil (mais ou menos). Mas a partir do momento em que tentamos entender como é que essa energia gera seres "vivos" como no Reino Animal com seus instintos mais ou menos apurados e depois "ENERGIA PENSANTE" (consciente) que adentra um corpo animal gerando seres pensantes que são capazes de decidirem por si se vão para a esquerda, para a direita, para cima ou para baixo, que desenvolvem outros tipos de raciocínio cada vez mais complexos ... "Energia Pensante", que decide por si o que fazer, ou não ...

Será que os planetas, sóis, galáxias pensam por si também? Ou somente alguns seres minúsculos que habitam algumas das estruturas galácticas, assim como nós?

De onde nasce essa "ENERGIA PENSANTE"? Que Fonte Energética é esta que gera essa outra Energia que assume LIVRE ARBÍTRIO e toma decisões próprias na medida em que se desenvolve?

Bom tema para darmos "nós nos miolos", não? Mas como não estou aqui pra isto, voltemos ao tema principal e vejamos que, se tudo é Energia interagindo de formas diversas, os "vivos", encarnados como estamos, também sofremos a atuação de diversas energias, sendo que umas perfeitamente observáveis, outras nem tanto e outras, menos ainda.

Pois muito bem. Partindo desta premissa de que todas as energias que atuam na formação dos Sistemas, do nosso Sistema, de nosso planeta e de nós mesmos são provenientes dessa ENERGIA-MÃE (Deus) e passando pelo conceito de que sem essas energias não haveria vida, seja espiritual ou física, teremos que entender que deve haver um certo número de **energias específicas** que são diretamente ligadas ou atuam mais diretamente na formação de uma espécie de MÔNADA (**um átomo pequeníssimo já com atividades espirituais mas de características puramente instintivas**), dando origem, a seguir e por "evolução descendente"[(6)], através de agregação de outras

energias, às ALMAS (princípios de vida) que, posteriormente, se revestem de novas energias (quando já mais próximas em adensamento ao Plano Físico, mas sem formas definidas, normalmente em formas de bolas ou ovóides em princípio) dando origem a Espíritos Elementares(7) (já mais densos) que passarão a ter, um dia, a possibilidade de habitar um corpo animal já antes criado.

Segundo algumas crenças, esses Espíritos, ainda na fase de Elementares e movidos apenas por instintos, começam seus caminhos de "evolução física" habitando corpos minerais, vegetais, depois o de animais ditos irracionais, desde os insetos, quando em suas formas mais elementares até chegarem aos mamíferos, tomando-lhes a forma física e mantendo as experiências adquiridas em cada vida a cada vez que "morrem" e depois, num certo momento, após muitas "encarnações", em diversos tipos de animais ainda do gênero dos irracionais, de apurarem seus instintos mais primitivos e adquirirem algumas potencialidades de comunicação e alguma experiência de vida una – fora de bandos - adquirem a capacidade de habitarem os corpos, também animais, do que entendemos como seres humanos onde, aí sim, por fatores genéticos desenvolvidos neste gênero e conseqüente maior capacidade de aprendizagem, vão apurando seus sentidos, deixando de ser tão instintivos, tão primitivos e passando a usar mais a capacidade de raciocínio **desde que lhes seja ensinado (sejam treinados) e que estejam dispostos a aprenderem, porque se forem criados na selva, entre animais, aprenderão e agirão de formas tão selvagens quanto qualquer outro animal – instintivamente –** tendendo, posteriormente, após muitas encarnações já dentro desse gênero humano, a alcançarem suas próprias INDIVIDUALIDADES.

É importante compreender no entanto, que quando já na existência em corpo humano**, as experiências vividas, boas ou más, e os instintos primitivos, não morrem ou se dissipam totalmente** e, pelo contrário, ficam como que guardados numa parte qualquer do inconsciente, sujeitas a "virem à tona" em momentos específicos,

desses em que vemos seres ditos "humanos" praticarem atos que nem nossos animais domésticos, desde que adestrados, seriam capazes de cometer. E diga-se de passagem que, seguindo este raciocínio, podemos concluir que quanto menor o número de encarnações e/ou experiências positivas quanto às formas de raciocínio por que passou um certo Espírito, **menores serão suas capacidades de autocontrole, e mais achegado aos instintos primitivos (animais) ele será, justamente pelo fato destes instintos ainda estarem bastante aflorados em sua consciência**.

Esse Espírito Elementar, durante sua primeira encarnação como humano, se amoldaria a esta nova formatação e, ao "morrer" pela primeira vez já levaria consigo esta aparência física.

A essas energias que acabam compondo a MÔNADA e depois, por aglutinação de mais energias a ALMA, e depois ainda o Espírito, chamaremos de ENERGIAS ORIGINAIS, em princípio, mas você pode chamar também de ENERGIAS DE RAIZ (já que partem da mesma Raiz ou Deus), RAIOS DA CRIAÇÃO, VIBRAÇÕES ORIGINAIS, ou até mesmo de ORIXÁS que, provavelmente são em número de milhares mas, para que não nos percamos, consideraremos apenas um certo número das que julgamos mais atuantes sobre nossas características humanas.

Até aqui deu pra entender que essas Energias Originais seriam classes de energias que existem dentro da inumerável gama de energias que compõem o Universo? <u>É preciso que isto fique bem claro para o acompanhamento do restante.</u>

Continuando então, e reforçando que é sempre por interações energéticas que se produzem novas formas de energias, vamos nos fixar em nosso Plano Terra ou Físico e mais especificamente na energia luminosa que, conforme já explicamos desde o primeiro Volume de Umbanda Sem Medo, poderia ser considerada uma só que passa por um processo de desdobramento ou desmembramento gerando as demais, para tentarmos explicar por este meio e numa

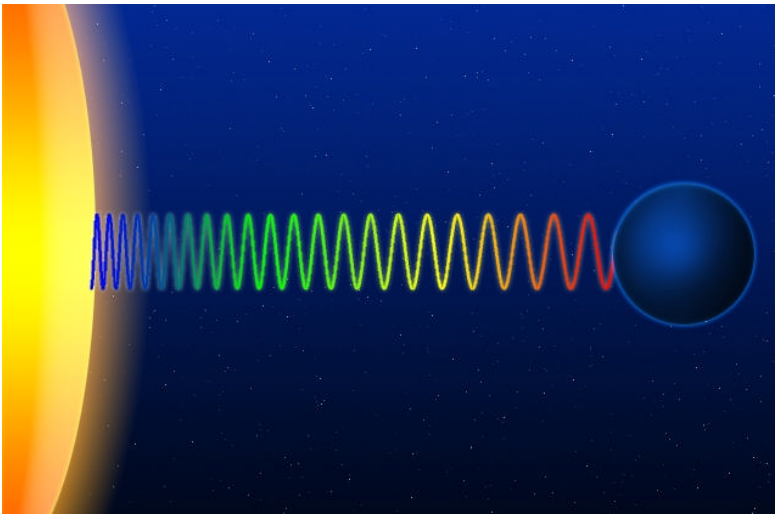
analogia, como se dá o aparecimento das primeiras ENERGIAS DE RAIZ ou VIBRAÇÕES ORIGINAIS ou ORIXÁS CÓSMICOS.

Considere, para este efeito, DEUS, a ENERGIA MÃE, como um foco de luz branca e visível a nós, que contém em si todas as outras "luzes" visíveis e invisíveis e considere também que essa ENERGIA MÃE se expande e se desdobra a partir de um ponto central.

Na verdade isso a que chamamos desdobramento é um efeito decorrente da desaceleração de partículas **na medida em que a energia projetada (energia luminosa, em nossa analogia) se afasta do ponto de sua criação**, digamos assim.

Vamos tentar, pelas ilustrações abaixo, lhe repassar como seriam esses desdobramentos e a criação de novas energias a partir de uma que fosse a MÃE DE TODAS.

Observe a figura abaixo:



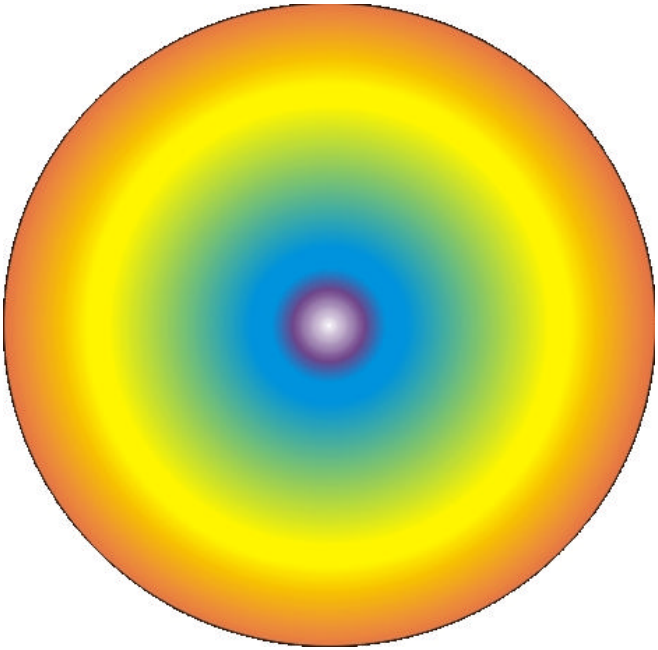
Esta figura nos mostra uma fonte luminosa à esquerda e a projeção em onda de UM de seus raios luminosos em direção a um

outro corpo que poderia muito bem ser você ou eu. O que ela nos quer mostrar é que, na medida em que esse UM RAIO LUMINOSO se afasta de sua fonte, se visto do ângulo em que estamos vendo agora, perceberemos que essa luz "se transforma", ora em azul, ora em verde, ora em amarela, ora em laranja e finalmente em vermelha, incluindo-se nessa projeção, os diversos matizes dessas mesmas cores, ou seja, matizes de azul, verde, amarelo, laranja e vermelho que, como se sabe, são formados a partir da combinação de várias cores.

Vamos agora tomar uma outra posição, e olhar esse raio de luz de frente.

Como o veríamos **se pudéssemos percebê-lo claramente em vários de seus desdobramentos?**

Mais ou menos assim:



Sendo aquele pequeno ponto branco lá no centro, a luz proveniente da fonte geradora – luz branca para o que estamos

tentando explicar – e as demais cores produzidas pela frenagem ou desaceleração da freqüência vibratória das partículas desta luz inicial, na medida em que ela se afasta de sua origem.

Neste caso, e não tentando analisar todas as cores que o branco pode gerar por desaceleração, podemos perceber que o azul e seus matizes são as cores de maior vibração (aceleração de partículas). Por frenagem chegamos ao verde (que já é uma cor COMPOSTA) e seus matizes, amarelo e seus matizes, laranja (outra cor COMPOSTA) e seus matizes, vermelho e seus matizes.

Se você fez aquele exercício com a luz da vela que indicamos no Volume III de Umbanda Sem Medo, com certeza percebeu que na chama, bem perto do pavio aceso, percebe-se a cor azul e, se afastando dele, percebemos mais visivelmente o amarelo e depois o vermelho nas bordas, pelo menos.

Isso não quer dizer que as interações dessas cores (como o verde que é igual ao azul + o amarelo, ou o laranja que é igual ao amarelo + o vermelho) e seus matizes não estejam ali. Todas as cores estão e seus olhos é que não as alcançam. Se alcançassem você veria, irradiando-se do pavio aceso, essa aura colorida que é representada pelo círculo acima.

Como a chama da vela é uma fonte luminosa pequena, a tendência é a de que as cores mais fortes, as PRIMÁRIAS (azul, amarela e vermelha), as que não são formadas por junção de nenhuma outra, sejam mais perceptíveis, ficando as demais como que "escondidas".

Se levarmos esta analogia para o Universo e considerarmos DEUS como a fonte de todas as energias, inclusive a luminosa, entenderemos que, ao expandir-se ou irradiar-se por todo o Universo criado, terá suas energias desdobrando-se ou desacelerando-se, gerando por isto novas formas de energia que por sua vez, interagindo umas com as outras, gerarão ainda mais formas de energias que continuarão interagindo e formando outros tipos de energias e por aí vai.

Acontece porém que essas CORES PRIMÁRIAS, por serem únicas em seus padrões centrais (retirando-se os matizes fora), são consideradas as mais importantes do espectro luminoso, justamente pelo fato de que podem gerar, por interações entre si, todas as outras. E a elas, dentro do e**S**otérico (lembra-se da diferença entre e**S**otérico e e**X**otérico, não é?) das religiões são relacionadas características fundamentais destas, como na ICAR, por exemplo, que nos fala de uma "Santíssima Trindade" que é representada exatamente por essas cores onde o Azul corresponderia ao PAI, o Amarelo ao FILHO e o Vermelho ao ESPÍRITO SANTO.

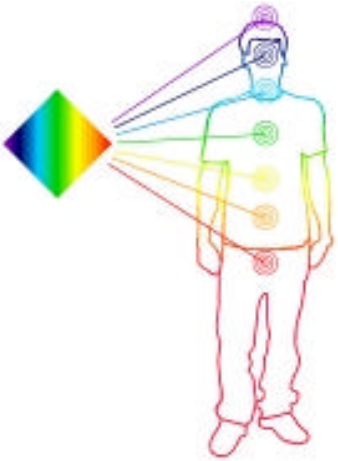
Percebeu a analogia feita entre as cores primárias e as "Potências da Criação" quanto ao poderem gerar tudo a partir delas através de suas interações?



Se esquecermos agora a "Santíssima Trindade" e voltarmos para o "Reino das Energias Originais" (ou Orixás Cósmicos) criando esta mesma relação, avaliaremos que há três Energias Originais Básicas que corresponderiam às três primeiras irradiações da Energia Mãe ou, em outras palavras, as TRÊS ENERGIAS ORIXÁ FUNDAMENTAIS que geram a partir de suas interações, a seqüência de ENERGIAS ORIXÁ posteriores e que, em padrões de freqüência ou vibração, teremos em ordem decrescente, o Orixá.Azul, o Orixá Amarelo e o Orixá Vermelho, sem que isto queira adentrar pela compreensão de "mais evoluído" ou "menos evoluído", mas sim de

energias mais perceptíveis ou sensíveis ou menos sensíveis de acordo com o padrão sensorial de cada um.

Quando esses três primeiros Orixás Cósmicos interagem – o que fazem desde suas próprias criações – geram os Orixás subseqüentes cujas cores correspondentes estão também dentro deste espectro visível em nossa analogia, não sendo por pura coincidência que vemos essas cores relacionadas aos nossos Chakras em outras filosofias.



Perceba na figura acima que, relacionando-se aos Chakras, desde o Básico, o que corresponde à região do sexo, até o Coronário, no alto da cabeça, observamos em ordem ascendente: vermelho, laranja, amarelo verde, azul, índigo e violeta, sendo estas duas últimas cores compostas a partir do azul.

Se você for chegado às literaturas Esotéricas, verá que, também de baixo para cima, a velocidade de rotação (freqüência de giro) e quantidade de "pétalas" ou hastes destes Chakras é MAIOR, sendo a freqüência (velocidade de rotação, no caso) do Coronário a maior de todas. E verá mais ainda que a cada Chakra destes também corresponde uma NOTA MUSICAL cujos padrões vibratórios aumentam de baixo para cima, sendo o DÓ (nota de freqüência mais

baixa), correspondente ao Chakra Básico e o SI (nota de freqüência mais alta) ao coronário.

Mas é claro que essas cores (energias) que dizem corresponder a cada Chakra, são CORES PADRÃO para a MANUTENÇÃO DO CORPO ANIMAL, já que poderemos ler, também nessa Cultura Esotérica, que dependendo de como estão girando esses Chakras (se estão bloqueados ou não, se estão energizados ou não), a MATÉRIA FÍSICA estará equilibrada ou não, podendo apresentar patologias físicas e/ou psicopatologias (doenças de caráter psíquico) em caso de desequilíbrios, bloqueios ou enfraquecimento.

O que essas cores (e também os sons) que se atribuem a cada Chakra querem dizer é que são cores de RESSONÂNCIA**(8)**, ou seja, quer-se dizer que esses Chakras vibram melhor são melhor ativados ou são mais sensíveis a energias que se aproximem do padrão vibratório dessas cores e sons. O que você pode depreender daí, tanto em formas de desbloqueios, quanto de energização é uma enormidade, mas se eu me perder por esses meandros não termino este texto.

E os Orixás Cósmicos? Onde entram nisto aí?

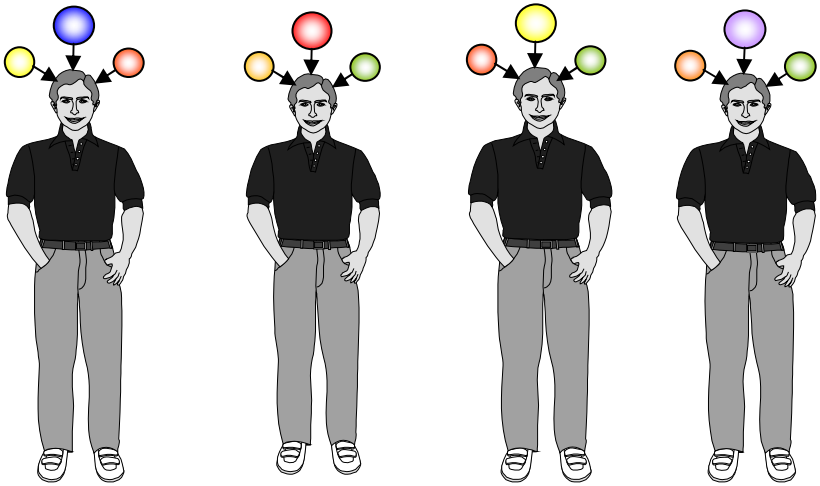
Exatamente na composição da MÔNADA que, como já expliquei, é **um átomo pequeníssimo já com atividades espirituais mas de características puramente instintivas** que, além de ser composta de no mínimo TRÊS Energias Originais distintas (primárias ou já compostas), vem a ser também, exatamente o PRINCÍPIO ESPIRITUAL de cada ser vivo.

Ah, então você quer dizer que todos temos essas três Energias Originais na formação de nossas Mônadas, Almas e Espíritos e por isto podemos dizer que somos filhos delas?

Perfeitamente! Só que ... não são exatamente estas três energias PRIMÁRIAS que todos nós temos como base para a formação de nossas Mônadas e daí pra frente. As energias provenientes das interações primeiras que ainda formam Energias Originais ou Energias de Raiz ou Orixás, também criam, em trio, alguns outros tipos de Mônadas (Energias Secundárias), de forma que um certo indivíduo

poderá, muito bem, ter sua Mônada formada, tanto por energias primárias (analogia com **azul, amarelo e vermelho**) quanto por exemplo, uma energia primária e duas secundárias do tipo **vermelho**, **laranja** e **verde**, formando neste caso uma Coroa (base de sua formação espiritual) diferente que é o que podemos ver na prática, exatamente.

Outras formações poderiam aglutinar (ainda na analogia das cores) a **Energia Amarela** com a **Vermelha** e mais a **Verde**, criando-se aí uma nova composição de Energias Originais ou Orixás.



Esses são alguns exemplos de possíveis formações de Mônadas ou Coroas criadas pela junção de Energias ou Vibrações Originais.
Observe que só no primeiro caso foram usadas as Três Cores Primárias ou, em nossa analogia, as Três Energias Primárias, havendo em todas as outras, Energias Secundárias em suas formações.

E teremos que considerar mais ainda, que essas mesmas três Energias Principais da Coroa, se agirem entre si (o que acontece), podem, elas mesmas, gerar outras Energias, de onde surgiriam os acompanhamentos do que seriam as três Primeiras Vibrações Originais possibilitando a origem de uma quarta, quinta, sexta e até sétima Energia de Raiz ou Orixá que comporiam o ELEDÁ FINAL[9] (**isso porque só se costuma, no máximo, definir até a sétima e mesmo assim em muito poucos casos**).

Mas aí você estará dizendo que em todas as encarnações seremos "filhos dos mesmos orixás"? Perguntariam alguns, ao que respondo que SIM, desde que essa teoria seja verdadeira ou, em outras palavras, será uma verdade para todos os que seguirem essa linha de pensamentos ou filosofia, já que, por ela, a Mônada constituinte do ser inicial é a parte mais diretamente ligada ao Criador e ela não se perde de uma encarnação para outra, a não ser que o espírito, ao desencarnar, chegue a Planos Vibratórios tão elevados que desfaça e recomponha sua Mônada de forma diferente e com Energias idem, para depois reencarnar, se é que isto é possível.

Na verdade, se pensarmos bem, a configuração primeira - a que forma a Mônada - não deve se desfazer (a não ser no exagero citado acima), mas numa próxima encarnação a interação entre as três Energias que a compõem, pode muito bem dar origem às outras Energias, só **que em ordem diferente**, o que resultaria em graus de atuações energéticas das Forças ali geradas em graus distintos.

Tentando explicar:

Digamos que o Espírito tenha como Mônada as Energias, Azul, Amarela, e Vermelha (nessa mesma ordem de importância pra não confundir muito) e numa determinada encarnação, por sejam quais forem os motivos, a primeira Energia daí gerada para a criação de seu Eledá seja a **Verde** (**Amarelo** + **Azul**), depois a **VIOLETA** (**Azul** + **Vermelho**), depois a **Laranja** (**Amarelo** + **Vermelho**). Se assim for ele será considerado filho dos Orixás **Azul** e **Amarelo** com "ajuntó" do **Vermelho** (terceiro santo), tendo como seu quarto "Orixá" o **Orixá**

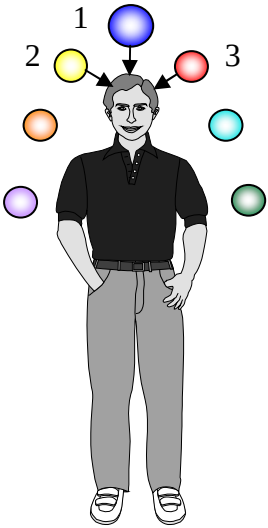
Verde, como quinto o **Orixá Violeta** e sexto o **Orixá Laranja**, por exemplo.

Se numa outra encarnação as combinações das Energias Principais (da Mônada) começarem pela formação do Verde, depois Laranja e após a Violeta, ele terá variações de intensidade diferentes desses mesmos Orixás (Energias) e seu Eledá já será também diferente mas com a Coroa sendo a mesma, porque seria pela ordem de formação das Energias resultantes das interações das três primeiras que essas Energias resultantes atuariam em maior ou menor intensidade sobre a Coroa deste indivíduo, ou seja: "a que chegar (ou existir) primeiro atua mais"!

Veja exemplo abaixo:



Ex. Encarnação 1



Ex. Encarnação 2

Repare que a Coroa (ou Mônada) permanece a mesma, variando, no entanto, a ordem de atuação das demais Energias que, inclusive poderiam ser resultantes de outras combinações

E o que poderia interferir na ordem de formação das 4 (quatro) outras energias?

- Até mesmo a influência energética do grupo familiar em que o indivíduo vai nascer, com prioridade de atuação, neste caso, das energias que acompanham ou compõem o Eledá da própria genitora que o carrega no ventre por vários meses, durante a formação do corpo físico em que vai habitar.

Mas ... saindo das conjecturas (mais ou menos, porque esse assunto sobre Orixás sempre será assaz subjetivo), temos agora que cada indivíduo possui por Mônada, três focos de Energia que o contatam com o Criador e, ao mesmo tempo, **através dos diversos corpos mais densos que vai adquirindo ao se formar como Espírito** (evoluindo como SER ou Criatura, "pra baixo", como já dissemos) com o plano Material, e temos também que essa Mônada gera a possibilidade de mais um sem número de outras Energias existirem, completando o potencial energético do indivíduo.

Acontece que todos esses FOCOS DE ENERGIA podem funcionar, não só promovendo a vida (buscando Energias "de cima e de baixo" para envolverem a criatura), mas também e por RESSONÂNCIA serem ativados, estimulados e, entrando em certas SINTONIAS, serem usados como caminhos, ou canais para que outros seres (Espirituais) possam, através deles, se contatarem com este encarnado bem mais profundamente do que simplesmente para ele aparecendo, sendo por este caminho que vamos tentar explicar como se dão as SINTONIAS VIBRATÓRIAS, tanto para simples contatos telepáticos (mentais), como para o que chamamos de INCORPORAÇÕES e outros de PSICOPRAXIA.

Partamos do princípio de que todos os Espíritos, encarnados ou já não mais, trazem em si estas 7 (sete) energias principais em suas formações sendo que os desencarnados as trazem na ordem de formação que tiveram em sua última encarnação, o que é o mais provável pois já dissemos aqui que "não é porque se perde a vestimenta material" ou se "morre" que o Espírito vira "lindinho",

anjo, mestre, avatar e nem deus, muito menos (ainda que alguns assim queiram crer e "batam pé"), porque carrega consigo todas as impressões e experiências por que passou quando "em vida", inclusive emoções e sentimentos que guardou referentes às mais diversas situações e pessoas com quem esteve interagindo. Nada mais natural, então, entendermos que além das experiências físicas, tenham levado consigo a mesma configuração de Eledá que possuíam.

Consideremos agora, na figura abaixo, que o sujeito à sua esquerda seja um encarnado e o da direita um Espírito, ambos com suas configurações energéticas, e reparemos que no exemplo que escolhi, ambos têm a mesma Coroa Energética :

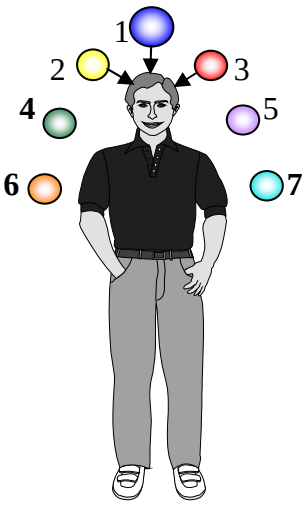
1- AZUL; 2- AMARELA; 3- VERMELHA, formando um triângulo energético.

Quanto à formação das demais Energias, o Encarnado as têm nesta ordem de intensidade, sendo mais fortes as de menor número:

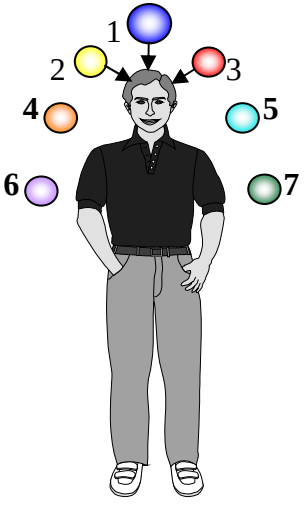
4 - VERDE; 5 – ROXA; 6 – LARANJA; 7 – CIANO.

E o Desencarnado, as têm nesta ordem:

4 – LARANJA; 5 – CIANO; 6 – ROXA; 7 – VERDE.



ENCARNADO



DESENCARNADO

Numa primeira análise e em princípio, já se percebe que a SINTONIA VIBRATÓRIA (ou ENERGÉTICA) entre ambos, embora não seja totalmente perfeita, é bastante grande e até, porque não dizer, harmoniosa, já que ambos têm, como ENERGIAS PRINCIPAIS em seus Eledás, as mesmas Energias, com diferenças apenas, em intensidade de atuação nas quatro já fora da Coroa.

Com uma harmonia deste tipo, pode-se dizer que esses dois seres, se estiverem tentando se comunicar mediunicamente, têm grandes possibilidades de quase não encontrarem dificuldades porque cada Energia que acompanha o Espírito Desencarnado pode atuar sobre cada Energia que acompanha o Encarnado e, por RESSONÂNCIA, forçar (de certa forma) as Energias que o constituem a responderem à atuação de suas próprias Energias.

De certa forma estas **correspondências energéticas** explicam o porquê de trazermos como Guia de Frente ou Chefe de Cabeça, uma entidade que está mais diretamente ligada à Energia (Orixá ou Vibração Original) de Coroa, ou a uma das três que a compõem.

Repare se não é assim: Um sujeito que tenha, por exemplo, Ogum como Principal, normalmente terá uma entidade "desta vibração" como Principal em sua guarda, não é mesmo?

Se você entender que essa ENTIDADE OGUM é um Espírito que também traz essa Energia a que se dá o nome de Ogum **como uma das principais de sua própria Coroa**, perceberá que a SINTONIA ENERGÉTICA se deu, primeiramente, exatamente por aí – Energia Ogum de um entrando em ressonância com a Energia Ogum do outro, sem considerarmos as demais possíveis!

Em nosso exemplo acima, se você nomear a Energia AZUL, como Ogum, perceberá que ambos (Encarnado e Desencarnado) terão Ogum como principal (Energia 1), gerando daí, uma harmonia inicial entre ambos. **E como as duas outras Energias (AMARELA E VERMELHA) estão em posições idênticas para um e outro, neste caso específico os ELOS ENERGÉTICOS que os une ainda é mais forte**.

Agora vejamos o caso abaixo:





ENCARNADO ***DESENCARNADO***

Perceba que a Coroa (Mônada) de ambos têm correspondência apenas na ENERGIA VERDE, que em ambos está na terceira posição (poderia estar em outra). Neste caso, a SINTONIA VIBRATÓRIA NATURAL já não é tão harmoniosa e muito provavelmente será mais fácil apenas através da interação da Energia Verde do Espírito com a Energia Verde do encarnado, pois as outras duas são díspares. O Espírito, neste caso, pode vir a ser até um PROTETOR, ou apenas um TRABALHADOR eventual, mas não deverá ser, para este Encarnado, um GUIA DE FRENTE, como se diz, pelo fato de seus ELOS ENERGÉTICOS serem bem poucos.

Para efeito de incorporações melhores ou piores, teremos que ver não somente as três energias que compõem a Coroa, mas sim as demais que por RESSONÂNCIA, poderão ou não ser ativadas por uma ENTIDADE EXTERNA com a finalidade de as igualar ou harmonizar às suas próprias, promovendo, através disto a melhor sintonia possível.

Veja bem que o que escrevi lá em cima sobre SINTONIA VIBRATÓRIA, refere-se, em princípio, à SINTONIA NATURAL que se faz entre ambos, Encarnado e Desencarnado, por possuírem na configuração de seus Eledás e em ESTADO POTENCIAL, focos de energia que tendem a se sintonizar com mais facilidade por serem semelhantes. Acontece porém, que pra haver uma REAL SINTONIA entre Encarnado e Desencarnado, como ambos "vivem" em Planos Vibratórios diferentes, essa correspondência de energias (cores) tem que ser levada apenas em termos de correspondência mesmo, nunca querendo dizer que SEJAM IGUAIS em freqüências. **Isso quer dizer que o AZUL do Encarnado, pode corresponder ao AZUL do desencarnado, mas não que ambos sejam exatamente iguais e existam NA MESMA FREQÜÊNCIA.**

Só para você ter uma idéia, já que não pretendo enveredar por este caminho que é looooongo, em nossa ESCALA MUSICAL temos sete notas básicas:

DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI (DÓ), (RÉ) ....

Esse primeiro DÓ tem a freqüência de **16,352 Hz**

O RÉ corresponde a uma vibração (freqüência) de **18,3545 Hz**

O último DÓ (entre parênteses) é o primeiro DÓ da oitava imediatamente superior e corresponde AO DOBRO da freqüência de nosso primeiro DÓ existindo, portanto, na freqüência de **32,704 Hz**.

Se formos ver em que freqüência existe o segundo RÉ, veremos que é só multiplicar a freqüência do que aí está exposto por 2, o que dará **18,3545 x 2 = 36,709 Hz**

O que pretendo explicar pra você é que, mesmo o primeiro DÓ, não tendo a mesma freqüência do segundo DÓ (a deste é mais alta) AMBOS SE CORRESPONDEM, assim como as demais notas subseqüentes.

Para baixo dessa Escala que escolhi, acontece a mesma coisa, só que as freqüências das notas correspondentes, terão sempre a METADE da freqüência das aqui expostas e serão MAIS GRAVES, por causa disto.

Neste caso, o DÓ da oitava inferior terá uma freqüência de **16,352 / 2 = 8,176 Hz,** acontecendo o mesmo com todas as outras notas correspondentes.

Em resumo, para podermos dar seqüência ao que nos interessa, entenda que há vários tipos de DÓ **audíveis** que se correspondem mas não existem na mesma freqüência e portanto uns são mais graves, outros mais agudos.

Em relação às cores essa correspondência também existe e nossa Escala de Cores padrão mais facilmente vista (também de sete cores) possui correspondentes, tanto em freqüências mais altas quanto mais baixas, dando origem, por exemplo, a partir de um AZUL PADRÃO, a um azul mais escuro, mais DENSO (no correspondente de mais baixa freqüência) e a um Azul mais claro, mais TÊNUE à nossa visão normal (no correspondente de freqüência mais alta).

Tanto SOM quanto COR são formas de energias perceptíveis a nós, mas como já expliquei antes, o que nossos sentidos conseguem perceber é uma parte ínfima do total das energias que nos circundam e em nós atuam.

Note que nosso olho só tem condições de perceber freqüências que vão de $4{,}3 \times 10^{14}$ até 7×10^{14} Hz, faixa indicada pelo espectro como luz visível.

Nosso olho percebe a freqüência de $4{,}3 \times 10^{14}$ Hz, como a cor **vermelha** – a de freqüência visível mais baixa. Freqüências logo abaixo desta não são visíveis e são chamadas de ***raios infravermelhos*** que têm algumas aplicações práticas, havendo ainda muitas outras não mais perceptíveis à visão, incluindo-se nessa gama, se você prestou atenção, as baixas freqüências dos sons que são audíveis mas não visíveis.

A freqüência de 7×10^{14} Hz é vista pelo olho como cor **violeta**. Freqüências logo acima desta também não são visíveis e recebem o nome de ***raios ultravioleta***, havendo ainda muitas outras não mais perceptíveis à visão ou à audição.

Em se tratando das energias que compõem nosso Eledá, a dos Espíritos, por já estarem livres da matéria, mesmo sendo correspondentes, nunca serão exatamente iguais às nossas em freqüência.

Então, **apenas para efeito visual** e pra que fique mais fácil de se entender, observe a figura abaixo.



Azul Denso
Encarnado



Azul Tênue
1º Desencarnado



Azul + Tênue
2ºDesencarnado

As três bolinhas que representam os focos de energia são AZUIS e, portanto, existe uma correspondência entre elas. No entanto, são três Azuis que nos parecem diferentes e são mesmo, já que estão diferenciados pelo padrão vibratório da energia que nos transmitem.

Considere agora que o Azul Denso esteja presente na Coroa de um Encarnado e os outros dois sejam seus correspondentes presentes em dois tipos de Desencarnados diferentes e que este seja o ponto de sintonia ou o canal de sintonia energética pelo qual ambas as entidades tentarão se comunicar com o Encarnado.

Por padrões de DENSIDADE (compactação) da energia que compõe cada um dos Azuis, entendemos que a ação da força de atuação do primeiro Desencarnado TENDE a ser muito mais efetiva do que a do segundo sobre o Encarnado em questão – **quanto mais denso um corpo ou energia, maiores seus efeitos sobre a matéria** – mesmo que ambos os Desencarnados tragam em si Energias compatíveis.

O que se conclui disto?

- Aquela velha afirmativa de que "QUANTO MAIS DENSO O ESPÍRITO (**o que equivale a dizer que quanto mais materializado ou mais terra a terra**), MAIS FÁCIL É SEU ACESSO À MATÉRIA".

E o que mais se pode concluir?

- Que se esse canal energético que o médium disponibiliza estiver aberto para todos os seus possíveis correspondentes no Mundo Astral e também estiver desguarnecido, a tendência natural é a de que dele se "apossem" **Energias e Desencarnados correspondentes**, só que os **mais densos, mais Terra a Terra, mais materializados** e, por decorrência lógica, os MENOS EVOLUÍDOS, espiritual e energeticamente, aqueles que mais se avizinham, em densidade de seus Corpos Espirituais, à densidade do Plano Físico.

Essa situação é a que define e explica muito bem o porquê dos Espíritos na CONDIÇÃO VIBRATÓRIA DE EXUS e participando ou não dessas falanges por isto (existem outros que se encontram soltos por aí, não participantes de quaisquer falanges), tenderem a atuar na matéria e no psiquismo humano com muito mais facilidade do que qualquer Iluminado Espiritual. A resposta está na densidade das energias que compõem seus Corpos Astrais. Por isto mesmo, se um indivíduo tiver como companheiros, um Exu que traga a Energia de Ogum e um Iluminado que traga a mesma Energia, o Exu, **por ser mais denso**, terá muito mais facilidade de acessar a matéria e o psiquismo deste indivíduo ... **a não ser que este mesmo indivíduo se esforce muito para sintonizar o melhor possível, o seu canal energético com o do Iluminado .**

E explica também, "por tabela", o porquê de ser muito mais difícil entrarmos em real contato com os Verdadeiros Iluminados da Espiritualidade, a partir do momento em que seus padrões energéticos, são muito mais altos do que os nossos, atuando por isto e quando podem, muito mais sutilmente sobre nossa matéria e psiquismo.

E explica também o porquê de ser muito mais fácil para Exu ou outra qualquer entidade de mesmos padrões vibratórios, tirarem a consciência de um médium, do que para Entidades de maior Padrão Evolutivo.

É óbvio que levamos em consideração aqui, para efeito de não complicar muito, apenas um dos tipos de energias como exemplo,

representada pela cor (energia) Azul, em detrimento de todas as outras que possam compor as sete principais (que formam o ELEDÁ) e que também podem ser diretamente influenciadas "de fora para dentro" e outras tantas mais que formam todo o COMPLEXO ENERGÉTICO constituinte do Espírito e seus diversos CORPOS, incluindo-se entre eles o próprio corpo físico.

Que fique óbvio também que todas essas energias não se apresentam, numa vidência por exemplo, na forma de focos ou bolinhas na estrutura total do Espírito, e sim misturadas entre outras, aparecendo como realces de tons, talvez pelo fato de existirem nessas estruturas com mais intensidade.

Para não alongarmos ainda mais este tema, observemos que nesta visão, Orixá Cósmico, Energia de Raiz, Vibração Original ou outro qualquer termo que se queira inventar, é, na verdade, ENERGIA IMPESSOAL, sem qualquer forma física semelhante à humana e, portanto, impossível de incorporar, de "baixar", de bater papinho com quem quer que seja e muito menos "SER FEITO" na cabeça de alguém.

Observemos também que, diferentemente do conceito de Orixás = forças ou elementos da Natureza, ou mesmo Elementais Naturais, o conceito de Orixás Cósmicos é extensível para todo o Universo e não só para o Planeta Terra, a partir do momento em que se crê que a ENERGIA MÃE/PAI (DEUS) que os gera, atua não só em nosso planetinha e que, por isto, embora essas Energias Orixás atuem também na Natureza deste planeta e nos incidentes que aqui ocorrem, são muito mais abrangentes do que só isto.

Também por estes conceitos, poderemos entender a estreita ligação que dizem haver entre nós, os seres humanos encarnados, e todo o Universo à nossa volta, desde que entendamos que essas Energias Orixás que estão presentes na formação de nossos corpos espirituais e físicos, têm correspondências nas mesmas que estão presentes na formação de todo o Universo.

Não ficou mais fácil entender a relação energética entre o micro e o macro-cosmo?

****

(1) ENTIDADE - aquilo que constitui a existência de algo real; essência >>> tudo o que tem existência, tudo o que existe, na realidade ou na ficção (Dicionário Houaiss)

(2) Trecho copiado e adaptado quanto à escrita do livro "Orixás" de Pierre Fatumbi Verger; 1980

(3) (4) e (5) Textos extraídos do livro "O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda" do escritor Eliezer Leal de Souza - 1933

(6) "evolução descendente" – DESCENDENTE no sentido dessa Mônada estar se encaminhando cada vez mais para o Plano Material ou Físico, tendo se originado na Energia Matriz ou MÃE. Para que chegue ao nível do Plano Material, será preciso que absorva ou agregue energia dos diversos Planos por que passar o que, por decorrência, fará com que seu PADRÃO VIBRATÓRIO decresça, diminua; E EVOLUÇÃO, no sentido de que é passando por esses estágios que o futuro Espírito irá, um dia, adquirir CONSCIÊNCIA.

(7) Espíritos Elementares – Espíritos (humanos ou elementais) com características energéticas básicas, iniciais, instintivas para existirem em Planos energéticos bem próximos ao Material.

(8) RESSONÂNCIA - estado de um sistema que vibra numa freqüência própria, com amplitude acentuadamente maior (mais fortemente ou perceptivelmente), como resultado de estímulos externos que possuem a mesma freqüência de vibração.

(9) ELEDÁ FINAL – Estou considerando ELEDÁ FINAL como as sete principais Energias que fazem parte de todo o complexo energético que compõe, tanto o Espírito, quanto a própria matéria.

CAPÍTULO II
ORIXÁS CÓSMICOS – MEDIUNIDADE - CHAKRAS

E aí, eu parei lá em cima com aquele monte de conceitos e tenho certeza de que você (como eu mesmo por muitas vezes) já deve ter se perguntado: "E qual é a aplicação prática para todo esse conhecimento sobre Energias Cósmicas, Orixás Cósmicos, Energias de Raiz, Vibração Original, Raios da Criação ou sei lá mais quantos nomes vão inventar para isto tudo?" "No que isto tudo influencia os trabalhos de Terreiro, Centros, Barracões, etc?"

Quer saber mesmo? Quase nada!

Quase nada do que se fale ou se descreva sobre as possibilidades do que venha a ser compreendido como Orixás, sejam eles Cósmicos, da Natureza, Espíritos de Grande força, etc., interfere no seu trabalho prático com a mediunidade, esteja ela apontada para os Cultos Africanos, para o Kardecismo, para a Umbanda, a Quimbanda, etc.

Esses conceitos só são criados e aceitos por nós (cada um à sua maneira) para que se criem (ainda que subjetivamente) elos de ligação entre os cultos, religiões e filosofias à Energia Mãe (Deus, Zambi, Olorun, Alah, Jeová, etc.,) de alguma forma, e isto acabe por "assegurar" (entre aspas mesmo) que se está praticando uma forma de culto religioso, porque devido à subjetividade e diversificação de cada explicação do que ou quem seriam os Orixás e até mesmo DEUS, tanto em relação ao que já se conhece por diversos autores, quanto ao que ainda venham a criar; e devido também ao fato (este sim bem mais concreto) de que, seja qual for a forma de se entender Orixás e Deus, sempre há os que se beneficiem e encontrem certo "amparo espiritual" por sua crença, havendo também os que não, ainda que (per)sigam as mesmas crenças, é possível que talvez, todos esses conceitos não passem disto mesmo: puras crenças pessoais que agradam ou não ao subjetivismo de cada um e por conta deles, são ou não aceitos.

- Pô!! Então você abre um livro colocando "n" páginas falando sobre Orixás e depois vem dizer que esse conhecimento não nos ajuda em nada de nossas práticas espiritualistas? Perguntaria você que está prestando atenção no que lê, não é mesmo?

Em primeiro lugar eu usei a expressão "QUASE Nada", lembra-se?

E por que Quase Nada?

Porque a não ser pela visão energética e cósmica do que seriam essas forças que também chamamos orixás, todas as demais aqui citadas "morrem", em aplicação prática, na exposição de seus conceitos, já que por elas entenderíamos o que seria "Orixá" (dentro dessas concepções) e ponto final, praticamente acabou por aí restando talvez a curiosidade sobre como cultuá-los ou "adorá-los" **(aí já virou Culto a Orixá o que não é mais Umbanda)**, ao passo que o estudo dos Orixás enquanto ENERGIAS ou VIBRAÇÕES ORIGINAIS, nos dá amparo para podermos entender uma série de "fenômenos" que se nos apresentam via mediunidade, alguns dos quais já expostos no capítulo anterior e outros mais que espero poder deixar mais claros a partir de agora.

A partir daqui, pessoas que não tenham a mente aberta para "novos(?)" ensinamentos e experiências, por favor não leiam, ok?

Vamos imaginar uma cena: Você chegou no Terreiro e, médium honesto e ciente de sua responsabilidade com a prática que vai exercer, assim que começarem os trabalhos procura se isolar do burburinho, dos comentários não relativos à prática; procura também elevar seus pensamentos para que sua AURA resplandeça em luzes e, por este meio, busque atrair para si energias e entidades que com essas luzes compactuem ou se sintonizem.

Inicia-se a Sessão ou gira normalmente pela defumação e você age, mentalmente, buscando ainda mais contatos positivos e firmes

com um ALTO ASTRAL, deixando de lado o máximo do que esteja acontecendo no Terreiro em sua parte material e procurando se contatar com o que acontece na parte espiritual que, como já dissemos, é mais importante em mais de 90% do que acontece ali, ao seu lado físico.

Repentinamente e em um momento adequado, você começa a sentir que está perdendo o controle total de seus movimentos e se desequilibrando como se as pernas estivessem bambas ou o cérebro perdendo o comando natural de seus membros e repara também que esse desequilíbrio, tanto começa pelas pernas (ilusão) como por um certo torpor mental que, em diferentes graus (depende de cada um), faz parecer que um processo de labirintite (Já sentiu? Se não pergunte a quem já) começa a se delinear.

De repente seu joelho se dobra e num brado forte o Caboclo "X" se mostra presente sem que você tenha tido tempo sequer de frear esses impulsos. Este é o momento em que a entidade tem, normalmente, o maior controle sobre o físico do médium e pode perdurar ou não, em virtude de uma série de situações às quais não vou me prender agora porque o objetivo é focar exatamente este momento – o do primeiro e maior contato físico, em todos os casos, da entidade dominante com o seu médium.

Após este brado, os semi-inconscientes e os mais conscientes (para aquela determinada entidade, já que esse estado pode variar de entidade para entidade) percebem que as sensações de comando físico por parte do Espírito podem persistir em maior ou menor grau (dependendo, como já disse), mas o importante é que a tonteira e o desequilíbrio cessam e se o médium for mais consciente (menos tomado), pode ele mesmo levantar-se e dar continuidade a seus próprios movimentos intuídos, mas não mais comandados, pela entidade ali presente, assim como também poderá, continuando sob o processo de domínio corporal pela entidade, sentir-se meio que estranho, vendo seu corpo se movimentar sem seu controle.

Independentemente de qual seja a forma em que a entidade atue no seu psiquismo e nos seus controles motores, esse processo momentâneo de incorporação envolve uma série de requisitos que até mesmo uma grande parte das entidades que dele se valem não têm a menor idéia de como funciona.

Como para eles o ato é quase que automático, nem chegam a parar para analisar os porquês de, por exemplo, ser mais fácil "entrarem" em certos médiuns e mais difícil em outros, estando ambos nas mesmas condições mediúnicas, ou o porquê de num determinado local, poderem facilmente dominar e "entrar" em mais de um médium com a mesma facilidade.

Nem mesmo eles percebem como se processa a conexão áurica ou as conexões através dos chakras, seus e os dos médiuns que usam para se comunicarem, de forma que não são todos os Espíritos que lhe poderão fornecer maiores dados sobre esse mecanismo que, se compreendido mais a fundo, pode ajudar bastante ao médium (ainda que seus amigos espirituais nem se dêem conta disto) a melhorar ainda mais os contatos com seus amigos "do lado de lá", processo que tentaremos analisar de forma bem acessível para que você possa, talvez entendendo melhor, passar a sentir mais e melhor esse processo de incorporação, tão exigido nos Terreiros de Umbanda que se esmeram na prática da MEDIUNIDADE e não na prática do ANIMISMO.

Antes ainda de maiores análises, devo lembrá-lo(a) de que nós atraímos para nosso convívio entidades espirituais que se assemelhem a nós mesmos, seja em idéias, em práticas, crenças, caráter, personalidade, etc, etc, como nos ensina a Lei dos Semelhantes, querendo isto dizer que quanto mais semelhantes formos às entidades que de nós se aproximarem (ou elas a nós), maiores serão os elos de contato energético e, certamente, maiores e melhores as sintonias vibratórias entre nós e eles, antes ainda de pensarmos em aprimorar nossas mediunidades para isto ou aquilo, ou por esta ou aquela corrente de pensamentos.

Como se dá então o processo de mediunização, levando-se em conta a incorporação ou psicopraxia, entendendo-se que estamos falando de incorporação permitida e até requerida e não forçada como nos casos de "invasão obsessiva"?

Fatores a serem considerados:

1- Fator Inicial necessário – semelhanças, tanto sob forma de caráter e personalidade, quanto psíquicas e comportamentais, o que por si só já cria elos de correspondência;
2- Flexibilidade na expansão da Aura que pode ser até inconsciente e provocada de fora para dentro, por ressonância, mas que também pode ser controlada pela mente do médium;
3- Semelhanças entre as energias que formam o Corpo Astral ou Espiritual da entidade e o padrão vibratório das energias que a Aura do médium projeta e que é sentido no Astral sob formas repulsivas ou atrativas para esta ou aquela qualidade de Espíritos – este é um fator bem mutável e pode variar de acordo com o estado psíquico e orgânico do médium a cada dia e até a cada hora;
4- Correspondências energéticas nas Vibrações Originais (como vimos no capítulo anterior) entre as energias (mônada, alma, etc) que compõem o Espírito desencarnado e o Espírito do médium, o que também facilita o uso da carcaça material pela entidade "visitante", já que essa carcaça material foi adaptada a essas energias ao longo do tempo, desde o nascimento ou até antes.

Então, tentando esmiuçar isso aí, esses são os fatores que podem facilitar ou até dificultar o melhor ou menor contato psíquico e motor entre médium e Espírito. A partir do momento em que esses

fatores se somarem em prol da mediunização, maiores as possibilidades de contatos mais firmes acontecerem.

O item 1, creio que nem é preciso explicar muito porque pra quem entende que SEMELHANTE ATRAI SEMELHANTE já entendeu tudo.

No item 2, e como já explicamos, a expansão da Aura cria zonas energéticas menos densas, principalmente em sua borda (parte mais externa), o que facilita tanto a corpos espirituais como outros tipos de energias poderem adentrar esse escudo básico.

Processos de expansão de Aura por técnicas de relaxamento, quando controlados por médiuns treinados, facilitam a "entrada" da entidade e evitam choques vibratórios daqueles que vemos quando, para incorporar, o médium leva quase que uma surra de tanto que sacoleja.

Aliás, abrindo um parêntese, esses excessos de sacolejos podem ser devidos, não só à inexperiência do(a) médium que se contrai por medo - e também à sua Aura e chakras, por decorrência disto - mas até mesmo em função das primeiras reações de seu sistema nervoso que em médiuns não preparados podem criar sensações de tonturas, desequilíbrios e até vômitos, etc, e também às diferenças vibracionais entre ele e a entidade que tenta se achegar e adentrar seu psiquismo. sem qualquer afinidade energética primária

Podemos observar bem mais claramente este processo dos sacolejos, já em médiuns mais experimentados, nas incorporações de obsessores em sessões de descarga por atração e encaminhamento (**alguns chamam de "transporte mediúnico" com o que não concordo por ter sido esta palavra, adotada no Espiritismo Kardecista, muito antes dos criadores de Torres de Babel, para processos mediúnicos de EFEITOS FÍSICOS e para mediunidades que permitem o transporte de objetos sólidos de um local para outro, estejam eles à distância ou até em cômodos contíguos, sem a interferência de mãos encarnadas**), ocasião em que o(a)

médium acaba por atrair para si entidades que não se coadunam com suas vibrações, criando-se muitas vezes choques vibratórios.

Isto não costuma ocorrer em médiuns de características somente psicofônicas, **já que estes não passam pelo processo mais profundo de incorporação que envolve muito mais a interação energética entre médium e Espírito**.

O item 3 nos fala de semelhanças entre as energias que formam o Corpo Astral ou Espiritual da entidade e o padrão vibratório das energias que a Aura do médium projeta porque essa Aura, que como já explicamos, resulta de uma projeção energética criada dentro do corpo físico e sofre influências, tanto de características de personalidade, quanto do estado de espírito, quanto da saúde **e até mesmo do que o médium comeu ou bebeu em determinado momento**, de forma que essa energia projetada é resultante de um somatório de processos que acontecem, tanto no corpo físico como no psiquismo do encarnado e, dependendo deste resultado, **ela nos pode facilitar melhores contatos, tanto com "luminares" quanto com o mais Baixo Astral**. E quando digo que este é um fator mutável, quero dizer que, DEPENDENDO desses fatores que criam essa energia final (até do que se come, como disse) a Aura poderá apresentar em determinados momentos, padrões energéticos melhores ou piores para contatos, diríamos, extrafísicos.

Uma observação importante aqui é que essas variáveis no padrão vibratório da Aura não parecem incomodar Espíritos de baixa vibração em suas chegadas, mas atrapalham demais a tentativa de chegada e de trabalhos dos entes menos densos, menos materializados.

Quer testar? Coma um bom churrasco e tome umas cervejinhas, mesmo que não seja em excesso, e depois vá para o Centro ou Terreiro trabalhar e tente dar passagem para entidades reconhecidamente "de luz", aquelas que são menos densas e por isto mesmo já apresentam mais dificuldades naturais para incorporar (DE FATO) e depois analise por si. Se você for honesto consigo mesmo perceberá logo a dificuldade.

Já para os amigos Exus e Pomba Giras, e outros semelhantes em padrões energéticos isto praticamente não apresenta problema algum. Por que será, hein?

E o item 4 nos fala, novamente, das correspondências energéticas que possam existir na formação espiritual entre encarnado e desencarnado (e elementais também, não podemos nos esquecer disto), lembrando-nos do que já foi explicado no capítulo anterior.

E como é que isto pode nos afetar?

Lembrando-nos também de que as correspondências nas Vibrações Originais podem envolver a interação com Espíritos, tanto de padrão evolutivo maior do que o nosso, quanto menor (sim**, porque até os piores kiumbas**, como chamamos alguns Espíritos Obsessores, provocadores, beligerantes, etc, **são provenientes das mesmas fontes energéticas que nós que nos consideramos menos kiumbas**, e por isto mesmo também trazem em suas formações as mesmas Vibrações Originais ou os mesmos Orixás) e por isto mesmo, dependendo das semelhanças de que trata o item 1 (caráter, personalidade, psiquismos, comportamentos, crenças etc.) sentindo-se atraídos por um certo encarnado e tendo ainda por cima estreita relação energética por conta de Vibrações Originais semelhantes ou correspondentes, "tomam conta do pedaço" com a maior facilidade e, como já explicado nos textos sobre obsessores, no Volume III, capítulo 10, se forem espertos vão "comendo a carne" devagarzinho e soprando ao mesmo tempo pra que a dor só seja sentida quando não houver mais tempo pra que o encarnado em questão se livre deles.

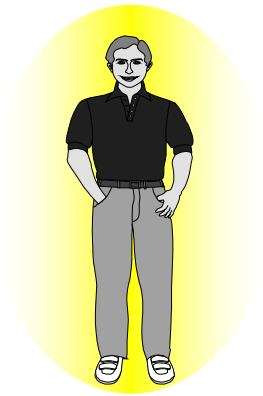
Talvez seja uma boa hora pra você dar uma paradinha por aqui e reler, com muita calma e atenção, o texto do Cap 10 acima citado que tem como título: PROCESSOS OBSESSIVOS III - OBSESSÕES ESPIRITUAIS.

•

•

E como sei que você certamente foi lá reler e acabou descobrindo desta feita, alguns elementos importantes para seu aprendizado, dos quais antes, provavelmente até tenha "passado por cima" (o que ocorre com todos nós ao relermos textos mais antigos, hoje talvez com mais atenção ou mais sapiência), vamos dando continuidade.

Então, "tipo assim" (do popularesco), observe o sujeito abaixo com esta linda Aura Amarela:



Lembrando sempre de que esta (e outras mais) é uma representação simbólica, até porque **ninguém exala uma só cor em sua Aura,** e que esse amarelo mais aparente seria resultante do somatório de todas as energias que compõem essa Aura, observemos o que tento lhe passar em texto referente ao item 2 acima citado.

Repare que a cor da Aura, na medida em que a energia exalada se afasta do corpo do encarnado, mais fraquinha vai ficando, fazendo entender então, que este "fenômeno" se deva à rarefação contínua da energia emanada, na medida em que se afasta de seus pontos de criação.

Isto quer dizer também, que na parte mais próxima ao corpo físico, esta energia áurica é mais densa e, portanto, MAIS COM-

PACTA e menos fácil de ser vencida ou invadida em sua condição de escudo primário contra energias externas.

Agora, na figura abaixo, observe atentamente aquele outro sujeito (Espírito) que se achega por trás.



Repare que ele possui na Aura uma cor padrão correspondente à da Aura do encarnado, cor esta, sempre é bom lembrar, resultante dos vários processos energéticos que mantém esse Espírito "vivo", incluindo-se aí as ENERGIAS ORIGINAIS (ORIXÁS) que façam parte de sua formação espiritual.

Este seria um caso de "casamento quase perfeito" entre energias pessoais, que facilitaria imensamente a interação entre um e outro e o Espírito teria menor dificuldade de adentrar o ESCUDO ÁURICO do Encarnado para criar as conexões mais fortes, sobre as quais ainda pretendo escrever, e mais direcionadas ao processo de incorporação.

Quando um Espírito deste tipo está no ambiente e tem essa correspondência energética com um encarnado (médium), ainda que não mova uma só palha para se comunicar (mentalmente) **sua presença pode ser detectada pelo encarnado correspondente,**

ainda que inconscientemente, por uma série de sensações do tipo "não sei o que é isso e nem de onde vêm!".

Se ele se aproxima mais, sua Aura começa a interagir, também mais com a Aura de seu correspondente e, por serem correspondentes, vão começar a trocar mais energias entre si, AUTOMATICAMENTE, de forma que, se este desencarnado for um Espírito com déficit energético, seja lá por que motivo for, ele vai passar a ser uma espécie de "vampiro" para o encarnado que pode ter como reações físicas: bocejos; cansaço que "vem de não sei onde"; um sono "da peste"; podendo chegar até mesmo a ânsias de vômito, dores de cabeça, sensação de prostração, abatimento psíquico, e se ele ficar ali por muito tempo (dias ou meses), devido ao excesso de "sugação", pode provocar no encarnado, sintomas bem mais profundos e nada agradáveis, estando entre eles os processos depressivos com todas as suas conseqüências.

E uma coisa interessante de se dizer aqui é que essa troca de energias, nem sempre positiva para o encarnado, pode acontecer independentemente da vontade de um e de outro, como nos casos de "vampirismos inconscientes" provocados por entes queridos e outros desencarnados que, ainda mantendo em seus Corpos Astrais as marcas de patologias físicas por ação das quais até vieram a falecer, pela inexperiência com o trato de seus corpos no "pós-morte" e mais alguns apegos materialistas, acabam por se tornarem sérios empecilhos, tanto para o andamento da vida material, quanto para a própria saúde psíquica e às vezes física de seus entes queridos encarnados. E em se tratando de mediunidade mais ou menos acentuada, perceberemos que maiores serão as presenças destas sensações, chegando até mesmo a doenças (algumas projetadas pelo Espírito, também inconscientemente, e outras decorrentes da "desenergização" com conseqüente quebra do equilíbrio harmônico da Aura) naqueles em que a sensibilidade mediúnica (mediunidade) estiver mais aflorada, o que os deixa mais sensíveis a este tipo de exposição.

Aliás, este tipo de obsessão, mesmo que inconsciente por parte de entes queridos, é um dos mais difíceis de serem verdadeiramente curados exatamente pelos elos familiares, sentimentais e energéticos que unem encarnado e desencarnado, tanto nos casos em que o Espírito não entende o porquê de estar sendo prejudicial, quanto naqueles em que o Encarnado parece sentir uma falta tão grande do ente falecido que, também inconscientemente, o atrai fortemente para que fique a seu lado por rezas, orações e lamentações.

Ah, mas eu fui numa "macumba" (ou numa igreja) e eles "botaram o Egun da minha tia pra correr" e eu fiquei livre do encosto.

Não é isto que costumamos ouvir?

"Botar pra correr" é até fácil, compadre, o difícil é manter o Egun afastado se você não tratar de esquecê-lo(a) e procurar sua vida, melhorando-a espiritualmente; ou não der rumo certo à sua vida; ou mais ainda, se este Egun, este Espírito Desencarnado, estiver lhe cobrando alguma coisa que a espiritualidade às suas voltas (sua e dele) julgue estar correto, porque neste último caso, principalmente, ele(a) vai esperá-lo na primeira esquina da vida e se colar de novo.

"Botar pra correr" não é a tática correta (e também não é de Umbanda) porque se o Egun for do tipo "cobrador", ele não vai deixar de cobrar, seja hoje ou mais tarde, já que suas idéias de cobrança não vão se arrefecer, principalmente por "surras astrais", ou choques, sem o encaminhamento devido e ... principalmente se você NÃO MUDAR, em sua vida, as energias que facilitaram essa interação. Pense sobre isto!

Mas voltando ao assunto ...

É claro que você percebeu que quando escrevi sobre Espírito com déficit energético, estava me referindo àqueles que se mostram enfraquecidos energeticamente em relação ao humano em que acabam atuando. Citei entes queridos como poderia citar quaisquer outros tipos de Espíritos que vagam pelo Espaço Astral nas mesmas condições, principalmente os mais materializados, os que julgam e entendem necessitarem de elementos materiais, compreendendo-se aí

a BIOENERGIA que pode ser absorvida através, tanto das emanações da Aura de um ser vivo, como através da decomposição de cadáveres, sejam eles humanos ou de animais, estando inclusos neste caso, o que lhes possa ser oferecido sob formas de imolação ou sacrifícios rituais.

Por outro lado, se a presença for de uma entidade plena de energia, seja ela mais ou menos densa, mas uma que já tenha mais tempo de desencarne e mais experiência com o trato das energias que componham seu Corpo Espiritual, e além disto de um padrão vibratório correspondente ao do encarnado, a tendência é a de que a interação energética entre eles se faça de forma mais equilibrada e com menos perdas, tanto do Desencarnado para o Encarnado, quanto vice-versa, já que ambos se encontrariam mais ou menos "emparelhados", sob o ponto de vista de potencial energético.

Esse outro caso não é tão comum (a não ser nos casos de médiuns muito "bem casados", energeticamente, com sua própria Banda) e, mesmo num processo de incorporação sem muitos trabalhos pesados a serem realizados (consultas e passes, por exemplo), quase sempre as Entidades Espirituais acabam cedendo mais de suas energias ao Encarnado, o que se pode observar, também, em Sessões preparadas para Expurgo dos médiuns, nas quais, além do médium se livrar (por atuação de sua guarda espiritual) de possíveis energias e "acompanhantes" indesejáveis, recebe de seus Amigos Espirituais, energias que o recompõem e o reanimam para o que terá que enfrentar adiante.

Ainda num terceiro caso, em que a Entidade tenha um Padrão Energético (e quase sempre evolutivo) potencialmente mais alto do que o do médium, a tendência é de que ela acabe, de certa forma, cedendo muito mais energia durante a interação que se dá no processo de incorporação, o que costuma transmitir ao médium, em termos de sensação posterior, muita calma, uma alegria mansa que não se sabe de onde vem **(diferente daquela que agita e até sugere uma cervejinha após)**, e às vezes, até vontade de ficar dormindo ali mesmo.

Quem ainda não sentiu como parecesse estar flutuando após uma Sessão bem conduzida, **finalizada adequadamente pela presença das falanges de vibrações mais altas**, ainda que a Sessão tenha sido voltada para o atendimento aos necessitados que freqüentam o Terreiro, desde que não tenham sido esquecidos os próprios médiuns que, como sempre faço questão de ressaltar: SÃO OS PILARES que realmente sustentam todas as manifestações mediúnicas dentro de um Centro ou Terreiro, incluindo-se nisto as Egrégoras nesses ambientes criadas, para o que, devem estar sempre bem assistidos e agindo cientes de suas importâncias e, principalmente de seus deveres.

É sim, meu querido ou querida Dirigente. Se o seu grupo mediúnico incluir médiuns despreparados, litigiosos, descrentes da Banda e até de si mesmos (auto-estima baixa), ou daqueles que (como nos ensinou uma vez o Caboclo Arranca Toco) estão sempre remando contra, além de "sua canoa" ser conduzida com excesso de peso, pode até nunca chegar à margem que objetiva.

O que isto quer dizer por extensão?

Que se o grupo de médiuns não for o mais HARMÔNICO possível, não "remar junto e para a mesma direção", você pode ter a tronqueira (no caso de tê-la) mais cheia de "fundamentos"; mais elaborada; seu Gongá pode estar cheio de firmezas e/ou "assentamentos" e mesmo assim, mais cedo ou mais tarde, você, como Chefe de Terreiro principalmente, vai acabar sentindo suas forças se esvaírem, sua Banda (acompanhamento Espiritual) cada vez mais longe, um esgotamento físico e psíquico que o(a) levará (além de a possíveis processos patológicos - doenças) a repensar SE VALE A PENA continuar, porque o ANIMISMO (e até as mistificações inconscientes), muito mais do que o MEDIUNISMO já estará acontecendo em virtude dessas "demandas internas" que desequilibram a Egrégora e, por extensão, a todo o grupo.

É claro que estou tentando repassar isto para quem se preocupa em estar realizando PRÁTICA ESPIRITUAL verdadeira e não apenas

ANÍMICA, porque para esses, "tanto faz, como tanto fez", e o importante mesmo é continuar "mostrando que tem santo(?)", ainda que ele esteja lá longe.

Mas aí ... você que é esperto ou esperta, em vista do que leu acima sobre quem cede mais e quem cede menos energias durante as interações no processo de incorporação, já deve ter compreendido o porquê dos ESPÍRITOS DE LUZ (**os que são assim considerados por serem bem mais evoluídos do que nós e trazerem energias menos densas nas formações de seus Corpos Espirituais, ainda que em maior potencial**) EVITEM O PROCESSO DE MEDIUNIZAÇÃO POR INCORPORAÇÃO (principalmente total), dele só se utilizando em casos muito raros.

A resposta está no fato (entre outros), de nós, enquanto humanos, apresentarmos normalmente, menor potencial energético etéreo do que eles, **o que lhes causa, durante essa interação energética, um excessivo desgaste**, da mesma forma que a nós causa excessivo desgaste Entidades que busquem e sejam carentes de bioenergia.

Em outras palavras, para os realmente muito mais evoluídos, somos nós os CARENTES (vampiros) energéticos e é por isto que, quando aparecem nos Terreiros e chegam a incorporar (o mais normal é que encostem até cerca de 50%, no máximo), fiquem muito pouco tempo, pouco falem, distribuam suas energias e se vão sem muito mais, mais, mais!

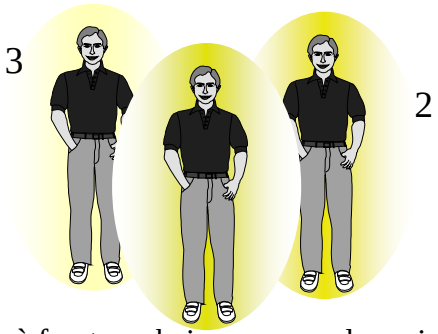
E o mais interessante é que um processo de incorporação com a presença de um Espírito muito mais evoluído, de muito mais luz, pode nos causar (se não estivermos preparados, afinados com sua energia), sensações até bem parecidas com as que percebemos quando da incorporação de Entidades bem menos evoluídas, devendo ser essas sensações creditadas, mais às diferenças energéticas dos padrões que acompanham, tanto o encarnado, quanto o desencarnado nos dois casos.

E por que disto?

Lembra-se de quando falamos de energias correspondentes e, comparando-as às notas musicais explicamos que um DÓ pode ser correspondente a outro, tanto da escala superior, quanto da escala inferior?

Pois é! Levando isto em consideração e entendendo que para um processo de incorporação pleno, deve haver o máximo de sintonia, o máximo de compatibilidade entre médium e Entidade, chegamos a entender que mesmo que a Entidade tenha como padrão vibratório uma energia que se corresponda com a do médium, elas não estão no mesmo padrão vibratório (**não existem na mesma freqüência**), ou seja, se a Entidade for mais evoluída, a sua freqüência (vibração) energética correspondente será um múltiplo da energia que acompanha o médium (e no caso de menos evoluída, uma fração) e, neste caso, para a mais firme conexão, tanto o Encarnado tem que ELEVAR seu padrão vibratório, quanto a Entidade tem que BAIXAR o seu para que ambos se encontrem em um ponto de semelhança, mesmo que relativa, onde aí sim, se dará a SINTONIA que pode ser maior ou menor em função do quanto ambos chegaram perto, em freqüência vibratória, um do outro!

Vamos levar em conta, na figura abaixo, um encarnado (o que está à frente) e dois Espíritos que, mesmo tendo como energia final de suas Auras o padrão amarelo, por suas situações em relação aos Planos onde existem, têm-nas da seguinte forma, considerando que eles estejam de frente pra você:



1- Encarnado, à frente e abaixo, o amarelo mais denso de todos;

2- Desencarnado à esquerda dele, amarelo denso ainda, por pertencer a um Plano Espiritual bem próximo ao do encarnado;
3- Desencarnado acima e à direita dele, amarelo menos denso (á nossa "visão") por já estar existindo em Planos mais elevados

Observando antecipadamente que estamos levando em conta a percepção pelo ponto de vista de um vidente encarnado, teremos que, por serem mais ou menos densas, essas Auras e "seus amarelos" vibram em freqüências correspondentes mas distintas e que, para que haja uma interação total entre as energias de uma e outra, há necessidade dos seguintes processos para os quais usaremos de números totalmente fictícios e mais acessíveis do que aquele monte de X elevados a N potencia, no intuito de facilitar um pouco mais a idéia geral:

Partamos da seguinte hipótese:

1- Aura do encarnado existindo na freqüência 500Hz;
2- Aura do Espírito mais denso existindo na freqüência 1000Hz (500Hz x 2);
3- Aura do Espírito menos denso existindo na freqüência 2000Hz.(1000Hz x 2 ou 500Hz x 4)

Sabendo-se que numa tentativa de INCORPORAÇÃO, deve haver um ponto de sintonia, o que nos indicaria essa necessidade, neste caso?

Que para o primeiro Espírito (o mais denso) se sintonizar perfeitamente com o encarnado, ele teria que baixar seu padrão vibratório geral de 1000Hz até uma freqüência que o encarnado pudesse fazer chegar a sua, o que depende da preparação mediúnica deste **(isto é importante entender)** e, neste caso, tanto o ponto de sintonia (ambos na mesma freqüência) poderá se dar nos 600Hz, como nos 700Hz, como nos 800Hz, indicando maior ou menor esforço e conseqüente desgaste de um ou outro.

Dando-se o ponto de sintonia muito próximo ao padrão normal do encarnado (mais perto dos 500Hz hipotéticos), percebemos que o espírito se esforçou mais para alcançá-lo e, inversamente, significará que quem se esforçou mais foi o encarnado. Mas veja que a gama de freqüência que separa um do outro é até bem pequena, o que, embora exija certo esforço psíquico e até físico de ambos, não os deixa tão separados assim, de seus PADRÕES NORMAIS de vibração (500Hz para um e 1000Hz para outro).

Já para que este mesmo encarnado entre em sintonia com o outro Espírito, o que existe em 2000Hz, ambos terão que se esforçar muito mais, pois a diferença vibratória entre ambos é bem maior.

Neste caso, julgando que o ponto de sintonia possa ser (se ambos se esforçarem identicamente), nos 1250Hz que corresponderia à freqüência média entre um e outro, perceba que haverá necessidade de muito mais esforço psíquico e que ambos, por certo tempo, estarão bem afastados de seus PADRÕES NORMAIS de vibração (500Hz para um e 2000Hz para outro) – o encarnado muito acelerado e o Espírito bem refreado, bem mais adensado.

O que podemos concluir do que vimos acima?

Que para um espírito mais denso, de mais baixas vibrações, se contatar com um médium, seja este bem treinado ou não, há muito mais facilidade do que para um "medalhão do espaço" (Espírito de Luz) e também, mesmo julgando que esse "medalhão" consiga "pegar bem" este médium em seu ponto de sintonia, **com certeza terá muito mais dificuldade em manter essa sintonia por um longo tempo** (já que isto exige grande esforço), como é prática quase natural das entidades mais densas, mais próximas a nós, energeticamente.

Mais interessante ainda que você perceba é que o encarnado, se pretender chegar aos 1250Hz (que seria seu ponto médio de contato com o "luminar") terá que acelerar sua vibração, PASSANDO ANTES PELA FREQÜÊNCIA de 1000Hz, que corresponde à freqüência do desencarnado mais denso (lembra-se?) que, por sua vez, se resolver

atrapalhar, pode criar ali mesmo um bloqueio (ou interferência) para que a sintonia maior não se dê límpida, apresentando-se ele antes.

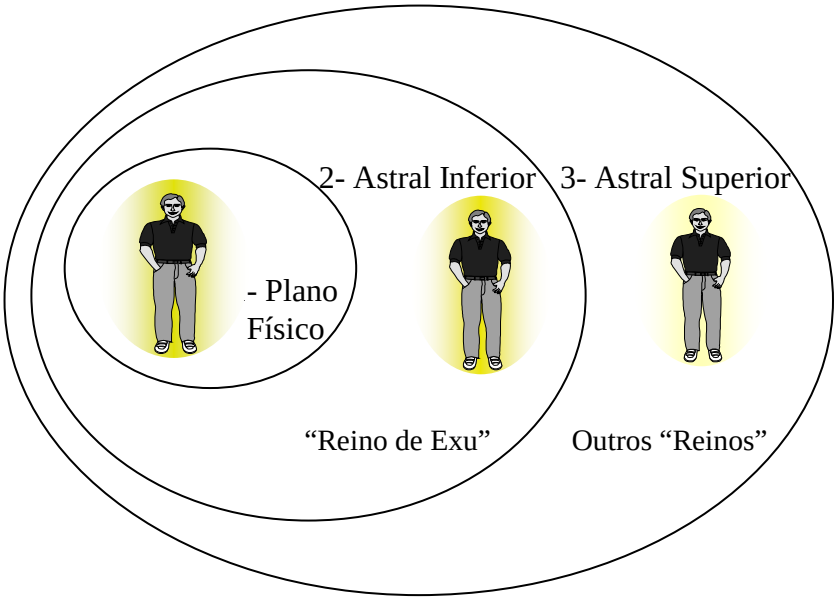
Aaaah! Você entendeu, certo? Ou ainda não?

Nunca ouviu a expressão "estar com Exu (ou Pomba Gira) de frente"?

Se ouviu, como entendeu que isto podia estar acontecendo? Nem pensou, não é mesmo?

E olha só como a outra expressão: "Exu é intermediário dos Guias e Orixás" fica bem mais delineada, desde que entendamos, finalmente, que a Zona Astral onde os Espíritos que recebem a denominação de Exus e Pomba Giras existem, por sua densidade energética, é uma Zona Astral bem mais próxima ao Plano Terra em suas vibrações e, portanto, intermediária, em padrões energéticos, entre este Plano Terra em que vivemos e o Alto Astral!

Olhe no gráfico abaixo e entenda ainda melhor como essas expressões se criam:



A idéia que lhe quero passar pela apreciação do gráfico é a de que o Plano Físico em que nos encontramos, por padrão, nos permite estar mais ativamente sob a influência de energias densas, de baixa vibração à altura das nossas próprias enquanto matéria e, dentro do que se pode entender como natural, e a algumas mais que alcancemos por nossos esforços.

À nossa volta, no Plano Astral Inferior onde reside a maior parte dos Espíritos aos quais chamamos de Exus (de todas as espécies) e muito outros, energias menos densas do que aquelas às quais estamos acostumados no Plano Físico existem, mas mesmo assim, tanto as entidades que nele existem, quanto as energias que os mantém existindo, ainda são densas o suficiente para, de alguma maneira, interagirem mais facilmente com as energias do Plano Físico, ou seja, aquelas linhazinhas que você vê como delimitadoras de Planos, na verdade não existem e nas regiões em que você as vê no gráfico, o que existe mesmo são zonas de interação **onde se misturam** energias de um Plano com o outro, o que você pode chamar de PORTAIS.

Perceba que o que chamo na figura de "Reino de Exu" (e isto é apenas uma forma estilística de chamar e não um REINO MEDIEVAL como nos parece por certas literaturas) existe entre o "Reino Humano" (Plano Físico) e o que chamo de "Outros Reinos" que seriam, na verdade, Planos espirituais menos densos, nos quais existem os VERDADEIROS GUIAS e outros planos ainda que não foram incluídos na figura, menos densos ainda, nos quais existem outras entidades que, possivelmente, nem mais se importem em estar em contato com os encarnados seja lá por que motivos forem.

Perceba também que este "Reino de Exu" é o mais fácil de ser alcançado, em termos vibracionais, e pode acontecer sem nem mesmo qualquer esforço, desde que o encarnado esteja em situação de eclosão inconsciente de mediunidade, o que o faz, bem mais naturalmente, por sintonia, se hamonizar rapidamente com este "Reino".

Vem daí, explicando mais uma vez, essa facilidade de um médium iniciante "receber" exus de todas as espécies com muito mais facilidade do que seus VERDADEIROS GUIAS.

Mas a "coisa" ainda fica mais complicada quando esses iniciantes são levados a crer que "isso é normal e vai se acomodando naturalmente com o tempo", o que é uma grande inverdade, a não ser que os exus e/ou pomba giras que venham a se manifestar antes dos VERDADEIROS GUIAS, sejam exus e pomba giras já "umbandizados", como costumo chamar, o que pode acontecer mesmo, sem hipocrisias lendárias, em cerca de 2 a 5% dos casos, se muito, porque o que mais ocorre DE FATO, é que médiuns iniciantes, quando chegam aos terreiros, tragam ainda consigo uma Banda desarmonizada com a filosofia e os objetivos reais da UMBANDA que, como se sabe muito bem, é basicamente TRABALHO COM ESPÍRITOS PARA A CARIDADE, o que esses carregos espirituais, na maioria das vezes nem conhecem (como aliás, até muitos encarnados que se dizem umbandistas).

E como os Espíritos Exus não umbandizados, em sua maioria, depois que assumem lugar de destaque na Banda do médium costumam não quererem "sair do trono", voltamos então, àquele problema já citado do "Exu de Frente" **que pode até ser muito louvável para quem pratica Quimbanda, mas nada, nada, recomendável para quem, DE VERDADE, busca a pratica da UMBANDA DE FATO E DIREITO**.

Quer entender melhor isto?

Observe de novo a última imagem acima; reveja a explicação sobre a necessidade de sintonização vibratória. Perceba que se um habitante do "Reino de Exu" não quiser sair do trono, basta pra ele simplesmente se intrometer em qualquer tentativa de conexão com vibrações superiores e, mesmo que elas quase se dêem, por muito esforço tanto do médium (o que nem é natural a partir do momento em que grande parte se empolga logo com "seus" exus) quanto do Espírito Superior, ele pode causar "ruídos de interferência" (como acontece nos

rádios receptores) e às vezes assume, ele mesmo, a personalidade que o médium estaria objetivando, fazendo parecer aos olhares destreinados, que sim: "ali se apresenta um fidedigno Espírito de Umbanda".

Ah!! Você nunca viu um Espírito Exu se apresentando como Preto velho? Como Caboclo? Como Criança?

Não viu mesmo ou NÃO PERCEBEU?

Não viu mesmo ou fingiu que não viu, se é que tem preparo para ser Dirigente de Terreiro?

Se realmente não viu isto ainda, pare para analisar mais as manifestações mediúnicas que acontecem à sua volta, observando comportamentos das entidades verdadeiramente incorporadas (porque se for animismo nem vale a pena); as mensagens (sejam de que tipos forem) que passam ou repassam; suas formas de reagirem a isto ou aquilo e pense, sem ter medo de estar desrespeitando qualquer pretensa divindade, se UM ESPÍRITO DE GRANDEZA REAL agiria ou daria mensagens no mesmo nível.

Simples, não?

Mas não vá se enfeitiçar pela falsa impressão de que, **"se o Espírito diz aquilo que eu quero escutar e da forma que eu quero escutar então ele é de luz"**, porque isto se chama ignorância no sentido de ingenuidade.

E também não vá se estressar se encontrar pela frente um Espírito que, embora lhe pareça rude, esteja, na verdade, lhe passando a repreensão que você precisa ouvir – isto acontece muito com os famosos "coitadinhos", aqueles que sempre se sentem agredidos por qualquer coisa que não lhes agrade muito ter que aceitar, mesmo que saibam ser a verdade.

Espero ter lançado um pouco mais de luz sobre o tema acima abordado.

CAPÍTULO III
A UMBANDA E A TORRE DE BABEL

TENTANDO DIMINUÍ-LA.

Como sobre a famosa Torre de Babel já deve ter sido lido por, senão a maioria, pelo menos uma grande parte dos humanos ditos Cristãos, para iniciar esse tema vou fazer apenas uma breve explanação sobre A LENDA para que todos possam acompanhar os raciocínios que daí advirão a partir do momento em que a adaptarmos ao que hoje acontece entre os umbandistas em função dessa imensa diversidade de ritos e outras práticas que se criaram, todos tomando para si o nome geral de UMBANDAS, simplesmente Umbandas.
Segundo o Antigo Testamento (Gênesis 11,1-9), A TORRE DE BABEL foi uma torre construída na Babilônia pelos descendentes de Noé, com a intenção de eternizar seus nomes. A idéia era a de fazê-la tão alta que alcançasse o céu, tendo essa soberba, provocado "a ira de Deus" que, para castigá-los, confundiu-lhes as línguas e os espalhou por toda a Terra.

Este mito é, provavelmente, inspirado na torre do templo de Marduk, nome cuja forma em hebraico é Babel ou Bavel e significa "porta de Deus". Hoje, entende-se esta história como uma tentativa dos povos antigos de explicarem a DIVERSIDADE DE IDIOMAS.

Pois muito bem. Quantos de nós já não participamos de debates virtuais ou mesmo pessoais em que pessoas tentam chegar às conclusões sobre o significado de determinados vocábulos e, como o mesmo vocábulo significa uma coisa para uns e outra para outros, a discussão acaba girando em torno de uma discordância total sem que alguém chegue a qualquer conclusão? Se você não participou, é só entrar para qualquer Comunidade, seja do Yahoo, Orkut, etc. e observar, pois mais cedo ou mais tarde terá a oportunidade, ou de participar diretamente ou pelo menos observar o que lhe relato.

Mas por que isso acontece?

Isso acontece por "N" motivos, mas quase todos baseados no comportamento inadequado dos mais novos na Lei que, desconhecendo os significados que eram padrão, vão, por eles mesmos, "descobrindo" novos significados e os divulgando da forma que bem entendem. Daí, os mais novos ainda, os que tentam aprender através de livros ou mesmo de mais novos com conceitos já corrompidos, aprendem e apreendem esses significados como "padrões", a ponto de acharem por bem discutirem com os mais antigos que seus próprios orientadores que, por exemplo, AGÔ quer dizer perdão, num exemplo bem simples.

AGÔ não quer dizer PERDÃO. É um pedido de LICENÇA.
A palavra para perdão ou súplica é MALEIME que é uma corruptela de MALEMBE do Kimbundo.

Esses "novos significados" e a clara demonstração de muitos de que NUNCA FORAM ÀS FONTES para saberem em que águas estão bebendo, preferindo analisar as fontes através dos rios já formados (e misturados por causa disto), acaba gerando uma grande TORRE DE BABEL entre os umbandistas, com o mesmo objetivo bíblico - DESENTENDIMENTOS - já que em determinados debates parece até que todos falam por idiomas diferentes, tal é a desconexão com o significado raiz de cada palavra. E há alguns (acreditem) que mesmo percebendo haver disparidade entre o que entendem por certo vocábulo e a realidade mais antiga, ainda insistem em dizer que o entendimento atual existe porque "a umbanda evoluiu", como se a evolução de uma religião envolvesse até a MUDANÇA NOS SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS antes utilizadas (não estou falando das práticas ritualísticas, vejam bem).

Vamos citar aqui algumas palavras ou termos apenas, dando-lhes os significados mais antigos porque se fôssemos falar de todas as que entram nessa Torre de Babel, esse texto viraria um livro.

Comecemos com o já famoso MÉDIUM DE TRANSPORTE.

O termo Médium de Transporte é mais um dos muitos CAPTURADOS no ESPIRITISMO (que muitos umbandistas acham

que nada tem a ver com Umbanda, coitados), só que, adotado erradamente. Se fossem ver o que significa esse termo dentro do Espiritismo Kardecista antes de adotá-lo, jamais o empregariam para o que empregam hoje.

Mediunidade de Transporte, fenômeno estudado e devidamente batizado pelos nossos irmãos Espíritas (assim como a própria palavra mediunidade), é aquela em que o médium que a possui tem a capacidade (em potencial) de TRANSPORTAR objetos de um local para outro; de fora para dentro; é capaz de trazer os "trabalhos feitos", desmaterializando-os no local onde foram colocados e rematerializando-os dentro do Terreiro ou local de reunião. **Esse era (e é) o verdadeiro MEDIUM DE TRANSPORTE, numa explicação bem simplificada** – um médium de efeitos físicos.

É claro que esse potencial é ativado pela presença da ENTIDADE (outra palavrinha da Torre) que consegue, por diversos meios, usar parte do ectoplasma (energia vital) do médium e dos assistentes para esse "milagre".

Mas aí ... os novos umbandistas que trabalham atraindo obsessores com o fito de encaminhá-los, parece que gostaram do termo e "ZAZ", adotaram-no dando-lhe novo significado.

Nas "Umbandas Modernas", o Médium de Transporte "se tornou" aquele que antes era chamado de MEDIUM DE ATRAÇÃO ou MÉDIUM PONTE, ou até mesmo MÉDIUM DE DESCARGA, significando o primeiro termo aquele que é capaz de atrair para si, sob comando e orientação, possíveis obsessores para que sejam encaminhados e o segundo termo, aquele que é capaz de servir de ponte, de passagem, para que o obsessor também seja encaminhado. Sobre o terceiro nem é preciso escrever, certo?

Esse é apenas UM exemplo dentre os muitos vocábulos "capturados" de outros grupamentos espiritualistas que tiveram seus significados adulterados por conta de sei lá o que. Mas ainda bem que este termo ainda não é um dos que mais criam Torres de Babel.

Como já citei acima, um outro termo que gera desentendimentos e que não deveria, é o termo ENTIDADE.

Caramba! Será que ninguém conhece o dicionário e nunca foi lá saber o que significa UMA ENTIDADE? Uma grande maioria acho que não, porque, a seus "bels prazeres" dão significados de acordo com suas próprias formas de ver, muitas vezes fantasiosas.

Vamos lá, segundo o Houaiss:

Substantivo feminino

1- ***aquilo que constitui a existência de algo real; essência;***

1.1- essa existência considerada à parte, independentemente dos atributos da coisa;

2- Derivação: por extensão de sentido.

o ser humano; ente, indivíduo;

Ex.: uma turma de alunos constituída de entidades diferentes

3- Derivação: por extensão de sentido.

Tudo o que tem existência, tudo o que existe, na realidade ou na ficção.

****

Vamos ver agora segundo o Aurélio:

Substantivo feminino.

1.***Aquele ou aquilo que tem existência distinta e independente***; ***ente***, ***ser***.

2.Empresa, organização, instituição.

****

E vamos ver mais ainda no Michaelis:

en.ti.da.de

s. f.

1**. *Existência independente, separada, ou autônoma;*** realidade.

2. Aquilo que constitui a natureza fundamental ou a essência de uma coisa.

3. ***Aquilo que existe ou imaginamos que existe; ente, ser***.

4. ***Individualidade***.

5. Indivíduo de importância.

6. Sociedade ou grupo que dirige as atividades de uma classe.
****

Pois bem. Se você observar o que sublinhei e pus em negrito, perceberá que, a despeito de alguns dizerem que ENTIDADE se refere apenas a Espíritos desencarnados e nunca a "Orixás" (outra palavrinha da Torre de Babel), ou como também já li, que ENTIDADE é apenas aquele "Espírito de Luz" e que os outros são EGUNS (outra palavrinha pra nossa Torre), na verdade o termo se aplica, espiritualmente, desde ao mais trevoso kiumba, até mesmo ao próprio DEUS, segundo a compreensão de alguns que o vêem como "aquele senhor de barbas longas, que vive no céu e que vai resolver todas as questões pendentes dos mortais encarnados", incluindo-se nessa gama, tudo o que se entende por "orixá" e que chega a Terra através de seus MÉDIUNS (Essa palavra também nos vem dos Espiritismo, viram, umbandistas? Ainda bem que não a deformaram), de forma que chega a ser até interessante (pra não dizer jocoso) quando vemos alguns dizerem que os "orixás" do Candomblé (e isto dito por "umbandistas"), que muitos "umbandistas" acreditam que incorporam e nisso se vangloriam, não são entidades ou, complementando, ENTIDADES ESPIRITUAIS.

Ora, se incorporam de fato é porque têm existência individual e se é assim, é porque são ENTIDADES e não apenas energias voláteis da Natureza sem personalidade, sem individualidade.

"Resumo da História", como falava um antigo amigo que já se foi: Espírito é ENTIDADE; orixá incorporante é ENTIDADE; kiumba é ENTIDADE; seu GUIA é uma ENTIDADE; seu protetor é uma ENTIDADE; seu Terreiro é uma outra ENTIDADE; você mesmo(a) é uma ENTIDADE e por aí vai ...

A palavra tem um significado bastante extenso e ficar tentando particularizá-la para este ou aquele "evento espiritual" é obra de quem quer complicar mais que explicar.

E aí ... chegou a hora dos EGUNS.

Nunca vi tantas controvérsias quando acontece de alguém perguntar sobre EGUNS porque uns ACHAM que essa palavra se

refere a ESPÍRITOS ATRASADOS (obsessores) e outros a TODOS OS ESPÍRITOS QUE JA VIVERAM. É o que dá irem "capturar" palavras em outros grupos e, sem lhes saber o real significado, saírem por aí "gastando africanismo" e "pagando micos", por decorrência.

Vamos ao REAL SIGNIFICADO e às suas adaptações "umbandísticas".

A palavra EGUN, de raiz Iorubá (Nagô), era e ainda é usada pelos irmãos Candomblecistas para significar a ALMA DE PESSOAS IMPORTANTES QUE JÁ MORRERAM E QUE VIRIAM À TERRA COM FINS DE ORIENTAÇÕES AOS MEMBROS DE SUAS TRIBOS ou NAÇÕES. Os EGUNS eram e são cultuados numa ramificação de culto dos Candomblés chamada LESSE EGUN (os lesse orixás são os que cultuam orixás), o CULTO AOS ANTEPASSADOS.

Mas aíííííííí, como muitos umbandistas adoram usar a terminologia africana, ainda que não lhes saibam os significados, passaram a usar e "distribuir" a palavra EGUN como se fosse uma classificação para Espíritos de mortos que se colam nos vivos e lhes causam vários problemas. Espíritos atrasados, portanto, o mesmo que KIUMBA, obsessor por decorrência.

E aí também, se alguém começa a discorrer sobre Egun da forma que aprendeu mais recentemente (**a forma errada**), sobre si lhes caem montes de críticas e com toda a razão, já que, na raiz, Eguns ou Egunguns seriam ANTEPASSADOS, ANCESTRAIS e não OBSESSORES.

Mas o pior é que, condicionados como estão, continuam insistindo que um Egun é, forçosamente, um obsessor.

Numa adaptação do termo menos destrutiva, ainda podemos considerar a palavra EGUN PARA A UMBANDA, sem jamais querermos traçar paralelos com seu valor no Candomblé, significando "Espíritos de Mortos" (a única relação existente) ou simplesmente ESPÍRITOS que é o que quase todas as ENTIDADES que trabalham nas UMBANDAS são em verdade. Nesse caso, mais certo é dizer que

"seu" Preto Velho ou Preta Velha é um Egun; "seu" Caboclo ou Cabocla é um Egun; "sua Mariazinha" e "seu Zezinho" são Eguns e não somente os Espíritos trevosos o são.

Outras duas palavras que estão por aí a criar Torres de Babel são: PROTETOR e GUIA. Por que?

Pelo simples fato de que houve uma aplicação geral e descomprometida com os verdadeiros conceitos iniciais sendo ambas utilizadas agora, quase que sem qualquer diferença, ou seja, passaram a chamar todas as ENTIDADES (vejam bem isso aí) por PROTETORES ou GUIAS. Desta forma, bastou "baixar" no terreiro que já são chamados de protetores e guias.

Na UMBANDA e não no kardecismo (que não usa a palavra GUIA), realmente usamos essas classificações para ALGUMAS entidades, só que, desde que elas estejam realmente capacitadas para serem ou protetores ou guias de fato e direito, havendo, entretanto, algumas diferenças conceituais básicas entre o que é um PROTETOR APENAS e o que é um GUIA, embora estejam embrulhando tudo no mesmo saco.

Vamos aos conceitos:

PROTETOR ou ESPÍRITO PROTETOR.

É qualquer espírito que aja na GUARDA ESPIRITUAL de alguém protegendo-o(a) contra possíveis ataques do baixo-astral, em princípio.

Aprofundando-nos no tema e observando como atuam os mais diversos espíritos em condição de serem PROTETORES, veremos que costumam ser zelosos em relação a seus médiuns, ajudando-os, inclusive, em muitas causas de cunho material, muito pelo fato de ser importante para eles, que seus médiuns estejam pelo menos relativamente equilibrados, material e psiquicamente, por decorrência, para que eles possam exercer seus trabalhos em ambiente adequado - médium tranqüilo, sem muitos problemas na cuca!

É de seus interesses, pelo que foi exposto acima, zelar por essa tranqüilidade, já que médium cheio de problemas acaba "dando-lhes trabalho" para bem cumprirem suas missões através de todas as formas de mediunidade.

Um Espírito na qualidade de PROTETOR pode ou não ter feito pactos pré-natais, onde, como costumam falar, assumiriam a proteção do encarnado enquanto estivesse "vivo", mas não necessariamente, pois entre as várias entidades que assumem esse posto (PROTETOR) existem também aquelas que se aproximam do médium, ou por terem sido arregimentadas por sua própria coroa e de acordo com os trabalhos e objetivos a serem alcançados, ou por necessidade delas próprias em usar o médium para seus trabalhos caritativos (às vezes até não e isso vai depender do grupamento em que o médium está), desde que lhes tenha sido dado o direito de usá-lo.

A diferença entre os "pactuados" e os não "pactuados" é muito clara em seus comportamentos. Enquanto os "pactuados" lutam mais por seus médiuns e costumam acompanhá-los até o fim da vida (pelo fato de terem feito pactos pré-natais) os não “pactuados” o protegem até certo ponto, abandonando-o e indo procurar outros médiuns assim que o atual desvirtuar seus caminhos ou por qualquer razão, não lhes puder mais deixar usar-lhe o corpo, como nos casos de velhice e/ou doenças impeditivas que não sejam de âmbito espiritual e que por isto não possam resolver.

Quem já não ouviu falar de fulano ou beltrano que trabalhava com o caboclo"X", o exu "Y", o bugre "Z" e que, chegando a uma certa idade, só ficou ao seu lado mesmo o caboclo "B" e/ou o Preto "J", ou até mesmo a criança "M"? Por que isso ocorre?

Porque o corpo do médium não suporta mais a energia que essas entidades movimentam ou trazem em seus corpos espirituais e, tendo eles cumprido suas missões enquanto podiam, ou vão a oló(orun)* ou vão procurar outros médiuns que lhes faculte darem seqüência aos trabalhos aos quais estão afetos. De nada lhes adiantaria

ficar ali se mais nada poderiam fazer por seu médium. E como a caminhada pela evolução é longa ...

Esses acima são os PROTETORES EVENTUAIS ou TEMPORÁRIOS. Farão qualquer coisa para defenderem seus médiuns enquanto lhes forem importantes e os deixarão nas mãos dos PROTETORES DE VERDADE (os que fizeram pactos e por isso possuem elos sentimentais) para que sigam por caminhos mais amenos.

Ah, mas você está achando que isso é um absurdo? Ponha-se então você no lugar de um deles e, precisando dar continuidade a seus trabalhos de desobsessão, demandas, magias, etc., SUAS ESPECIALIDADES, pense se vai ficar ali, coladinho no "cavalo" que não suporta mais sua incorporação, principalmente sabendo que junto a ele(a) poderão ficar os "mais amenos" e "pactuados" desde antes do nascimento, amparando-o no que for possível. Pense, mas pense bem, tirando de lado o egocentrismo tão comum a nós encarnados.

Ainda sobre PROTETORES EVENTUAIS ou TEMPORÁRIOS, encontramos algumas entidades que se achegam ao médium, para trabalho, por causa da Cúpula Espiritual do Terreiro ou Centro em que ele está, ou seja, por determinação desta Cúpula Espiritual. Mas você só vai ter experiência para sentir isto se, por algum motivo e durante sua vida mediúnica, vier a trocar de Centro ou Terreiro algumas vezes. Se assim for, poderá perceber que há vezes em que "dava passagem" a algumas entidades em um lugar que, no entanto, deixaram de vir no outro, vindo outra(s) em seu(s) lugar(es).

O que acontece nestes casos é que essas entidades que "ficaram pra trás" eram entidades que pertenciam à Egrégora do Terreiro anterior e, por isto, não o(a) acompanharão ao próximo. E acontece que essas "novas entidades" que se apresentarem, muito provávelmente também pertencem à Egrégora da nova casa. Simples assim!

E para aqueles que saem de um Terreiro e não vão para outro, a percepção ainda é maior no fato de que passarão a sentir à sua volta, apenas aqueles que são seus PROTETORES DE FATO E DIREITO e

que não vão largá-los nesta vida a menos que lhes façam algo que os magoem por demais como no caso de tratá-los como demônios e quiserem expulsá-los.

Como já expliquei antes, em outra postagem, os Espíritos na categoria de PROTETORES, mesmo os de fato, podem, às vezes, aplicar "corretivos" a seus médiuns, sob várias formas, se eles não lhe derem ouvidos. Primeiro porque, por serem "pactuados" (e esse pacto é mútuo), assumem direitos de quase pais ou mães e, nesse caso, depois de avisarem e não serem ouvidos, assumem os "direitos paternos" (ou maternos) armando-lhes certos "castigos". Mas ainda aí temos que observar que, manter o médium "no prumo" lhes é importante também para que suas manifestações mediúnicas possam se fazer da melhor forma.

Em síntese: às vezes precisam "domar" seus "cavalinhos" para que lhes sirvam de meios de comunicação (MÉDIUNS) positivos.

E os GUIAS?

Pois é! Espírito que tenha alcançado DE FATO esse potencial - O DE SER GUIA DE ALGUÉM - tem que ser um espírito muito mais preparado, Espiritualmente falando. Tem que ser um Espírito que tenha um conhecimento maior sobre a vida na espiritualidade, que conheça bem mais sobre os caminhos da evolução, seus objetivos e maneiras de serem alcançados e, normalmente, como também já disse antes, NÃO SÃO ESPÍRITOS AFETOS A TRABALHO PESADO mas sim doutrinários ou de encaminhamento de seu médium e de todos os que a ele tiverem acesso, por decorrência.

Não é porque EU cismo e chamo o "Zé Malandrinho das Esquinas da Uca" de GUIA que ele é um GUIA DE VERDADE (se bem que para alguns, talvez ele até possa servir de Guia). O potencial para ser um GUIA DE VERDADE o espírito ganha NA ESPIRITUALIDADE e não somos nós que lhes damos, porque se fosse assim, na

visão dos neo-umbandistas, até Exu e Pomba Gira poderiam ser GUIAS.

Espíritos GUIAS não deixam de ser PROTETORES, porém em um nível acima dos interesses materiais. Normalmente não castigam ou "domam" seus cavalinhos. Em casos de muitos erros e descaminhos, apenas avisam , avisam, avisam e depois se afastam deixando-os nas mãos, em princípio, de seus PROTETORES (que não são GUIAS DE FATO) e depois, havendo insistência nos erros, nas mãos de quem mais se apresentar para tomar conta, seja quem for e da maneira que for.

E porque se afastam e não tentam "domar" seus "cavalinhos" como os PROTETORES NORMAIS?

Em primeiro lugar porque respeitam o Livre-Arbítrio e partem do pressuposto de que seu filho(a) deve saber o que fazer com o seu. Neste caso, compreendem até mesmo os descaminhos como DA VONTADE PESSOAL E CONSCIENTE, talvez uma forma mais árdua de chegarem às suas próprias conclusões, de livre escolha, desde que já tenham sido alertados sobre as conseqüências.

Em segundo lugar porque espíritos que já alcançaram a verdadeira qualidade de GUIAS, por estarem em condições evolutivas superiores aos demais PROTETORES, ou não encarnam mais ou o fazem apenas por MISSÕES (e não Karmas) a eles designadas, de modo que o médium em si, para eles não é instrumento importante ou insubstituível para que dêem encaminhamento a essas MISSÕES, tanto quando estão no Plano Astral quanto no caso de terem de vir à Terra. Pelo contrário e diferentemente do caso dos apenas PROTETORES, são os médiuns que deles dependem se pretenderem realmente seguir por caminhos e experiências evolutivas.

E os chamados "Guias de Frente"? Não são GUIAS?

Sintetizando sem hipocrisias: Serão GUIAS ou Guias ou guias ou "guias", em princípio apenas por terminologia aplicada e usual, mas só serão GUIAS DE FATO E DIREITO se assim se mostrarem ao longo de suas "aparições" no tempo e de acordo com o que vierem

fazer ou ensinar e não apenas porque assim os chamamos ou que assim se apresentem. Eis a questão!

Aproveitando-me de uma história que já é de domínio público, no caso do senhor Zélio de Moraes vemos com clareza essa distinção de PROTETOR EVENTUAL, PROTETOR DE FATO e GUIA.

Como se sabe, a primeira entidade a chegar pela mediunidade de Zélio foi o Caboclo das Sete Encruzilhadas e após ele Pai Antonio. Somente cinco anos mais tarde houve a chegada de Orixá Malet (ou Malei, ou Malê) que veio, segundo relatos, chamado pelo Caboclo para assumir os trabalhos relativos às demandas e magias enquanto o Caboclo ficava com os trabalhos de orientação e doutrinação - os mais leves, visto por um certo ângulo. Na seqüência, e pelo envelhecimento da matéria do médium, foi também Orixá Malet o primeiro a deixar de incorporar permanecendo ao lado de Zélio, Pai Antonio e o Caboclo das Sete Encruzilhadas até que desencarnasse.

Então, pelo que já expliquei lá atrás, percebamos que PROTETORES DE FATO E DIREITO eram O Caboclo e Pai Antonio que estiveram junto desde o início até o fim. Percebamos também que pelo teor dos trabalhos, tanto do Caboclo, quanto de Pai Antonio (que era bem diversificado em sua essência), o primeiro (que agia mais doutrinariamente) seria seu GUIA DE FATO (além de PROTETOR DE FATO) e o segundo seu PROTETOR DE FATO, enquanto Orixá Malet (e isto sem querer tirar uma vírgula da importância de sua vinda e de seus trabalhos) foi um PROTETOR EVENTUAL ou TEMPORÁRIO, partindo, não sei se por fim da missão com Zélio ou de sua própria missão, assim que o médium já não se sentia tão à vontade com a energia dele como entidade espiritual, por conta da idade avançada.

Esse é apenas um exemplo do que escrevi acima, mas você que chega até aqui, pode muito bem já ter observado, ouvido sobre fatos semelhantes ocorridos com outros médiuns ou até mesmo, quem sabe, estar percebendo consigo.

E sobre as diversidades da Umbanda?

Ouvindo e lendo uma série de outros comentários sobre temas diversos dentro do que hoje chamam de Umbanda, até indiscriminadamente a meu ver, por conta de uma aclamação quase que geral (apelando-se ao "politicamente correto") a favor de uma tal de "DIVERSIDADE", que aos olhares de uma boa parte dos ditos "umbandistas" tem que ser respeitada e permitida por fatos que envolvem:

1- a Umbanda não ter sido Codificada;
2- de cada Terreiro ser uma Unidade Independente e assumir ritos e crenças de acordo com as "Entidades Espirituais" que os dirigem;
3- de cada Terreiro ou Centro provir de outros cujas raízes abrangeriam mais isto ou aquilo.

Fatos estes até consideráveis, é claro, desde que dentro de determinados parâmetros que não ultrapassem as raias do inimaginável e, principalmente, não nos deixem esquecer que para ser de UM-BAN-DA DE FATO E DIREITO, o Terreiro tem que ter em mente que deverá estar TRABALHANDO COM ESPÍRITOS (seres desencarnados que já tiveram vida terrena, bem diferente do que se tem como Orixás) e PELA CARIDADE, que por sua vez, só é um dos instrumentos que promovem a evolução quando consegue fazer entender àqueles que dizem praticá-la (médiuns encarnados e Espíritos), que deve ser realizada SEM O MENOR INTERESSE DE RETORNO, seja ele monetário, seja ele psicológico, como elogios, reconhecimentos ou premiações, pois somente realizando o ato verdadeiramente caritativo é que o praticante deixa, to-tal-men-te, de se permitir ser centro, tanto para atenções exteriores, quanto de seus problemas particulares, dedicando-se desta forma, "de corpo e alma", ao bem-estar de às vezes (quase sempre) pessoas que nunca conheceu e que, como ele enquanto ser vivente normal e fora deste momento, costumam colocar seus problemas à frente de tudo o que de positivo possam ter auferido no decorrer de suas existências.

Praticar a CA-RI-DA-DE então, funciona em verdade como uma forma de fuga de nossos próprios problemas e até mesmo egos a partir do momento em que, para a boa prática, necessitamos desfocar totalmente a atenção de sobre nós mesmos fixando-a na possibilidade de auxiliar a outros, ao mesmo tempo em que nos disponibilizamos, dentro de nossas potencialidades, a dar de nós o melhor. Exige portanto do praticante, DESPRENDIMENTO (egóico, principalmente) e DOAÇÃO (de atenção e potencialidades de quaisquer espécies) de si próprio, ainda que temporários. Como sabemos que quanto mais nos fixamos mentalmente e nos preocupamos com nossos próprios problemas (ao invés de em suas prováveis soluções) mais nos vemos neles enredados, praticar a caridade acaba nos favorecendo de forma reflexiva, pelo fato de que, buscando soluções para outros e encontrando-as, seja por nossos esforços, seja pela interferência de Entidades Espirituais, percebemos que também nossos próprios problemas poderão ter suas soluções encontradas em algum momento à frente, o que acaba nos transmitindo mais segurança e até mesmo fé (convicção no propósito).

Em outras palavras ainda, pela prática da VERDADEIRA CARIDADE, acabamos fortalecendo nossa fé.

Resumindo então, para um Terreiro ser de Umbanda há, fundamentalmente, a necessidade de que nele:

1- Hajam Espíritos interagindo com encarnados, sendo então a Umbanda, uma forma de ESPIRITISMO e não de ANIMISMO PRÁTICO, como já explicamos em outras ocasiões;
2- Que esses Espíritos (e seus médiuns) tenham a compreensão de que ali estão, não para exibirem suas potencialidades (ou seus "feitos heróicos", ufanistas) mas sim para delas se utilizarem de forma humanitária e caritativa;
3- Que esses Espíritos (e seus médiuns) entendam que, pelo uso de suas potencialidades direcionadas à caridade, se estiverem atentos, estarão buscando e alcançando eles mesmos, maiores e

melhores compreensões, tanto sobre o comportamento natural e humano de outros quanto, por conclusões, os deles mesmos, já que não deixaram de ser humanos e sim apenas desencarnados, e que na medida em que cada vez mais essa compreensão se estender, se ampliar, melhores serão também suas compreensões sobre o próprio universo material e espiritual em que transitam - evolução de conhecimento que conduz, por decorrência e se bem aplicado aos seus próprios comportamentos e reflexões, à evolução do próprio Espírito estando ele encarnado ou não.

4- Haja o ensinamento contínuo, de que o que se faz dentro de uma Casa de Umbanda, deve sempre estar visando o aprimoramento mediúnico e espiritual dos médiuns envolvidos, principalmente no que se refira a alguns clichês que nos aparecem sob a forma de frases ou expressões de cunho espiritualista que são muito repetidos oralmente mas que na prática deixam muito a desejar.

Há que se entender que Umbanda, enquanto RELIGIÃO, como muitos a querem, deve estimular em seus seguidores, **sentimentos e posicionamentos cada vez mais equilibrados; raciocínios mais profundos e limpos sobre o que se possa vir a aprender; reflexões mais profundas sobre os "ensinamentos clichês" mas, principalmente, a colocação NA PRÁTICA deste tipo de aprendizado estimulado, o que por si só já diminuiria em muito (a idéia seria a de exterminar) os impulsos atávicos, meio animalescos que nos acompanham desde o nascimento na matéria e muitas vezes até após a liberação desta, como podemos observar em certos Espíritos que se apresentam em forma de obsessores.**

Nem sempre se pode ver UMBANDA em locais que dizem haver. Não é somente porque no local se tocam tambores, defumam, cantam cantigas de umbanda, baixam Pretos Velhos, Caboclos, Crianças e Exus que se pode dizer que “ALI SE FAZ UMBANDA”.

Se houver então neste local, cortes de animais para quaisquer fins, o nome Umbanda pode até estar sendo usado, mas UMBANDA mesmo não é o que se faz ou se está fazendo naquele momento.

Primeiro porque este tipo de trabalho é da alçada dos que praticam Quimbanda e Candomblé. Os primeiros, especialistas que são no trato com os espíritos Exus em sua essência mais natural (sem as estilizações hodiernas) e os segundos, especialistas que são no trato com os ditos Orixás, Espíritos (Elementais/Encantados) da Natureza, ambos estando corretos em função dos objetivos (distintos dos de Umbanda) que têm em mente e a classe de ENTIDADES com que lidam.

Segundo porque para os fins a que se destina a Umbanda, este tipo de ritualização, foi substituído há muito tempo por outros que podem até ser de efeitos mais lentos em alguns casos, mas são tão efetivos quanto os citados.

Não é objetivo e nem prática de UMBANDA tratar obsessores através de escambos (trocas de "gentilezas" com obsessores por sangue animal ou outro qualquer tipo de "presente"). Este procedimento faz sim, parte dos trabalhos de Quimbanda por alguns motivos que um dia, ainda vou expor por aqui.

Na VERDADEIRA UMBANDA, Espíritos desnorteados, obsessores, encostos, etc., são, ou afastados por algumas práticas rituais a nós ensinadas (que costumam envolver a necessidade de um certo recolhimento para orações, banhos, reflexões, mentalizações, por parte do assistido, o que tem por objetivo fazê-los SAIR DA SINTONIA DO ACOMPANHANTE ESPIRITUAL NEGATIVO) em casos menos graves ou trazidos (“puxados” mediunicamente) e encaminhados diretamente pelas falanges de Pretos e Caboclos, muitas vezes auxiliados pelas falanges de Exus já afinados a este tipo de trabalho e que componham por isto, a Egrégora Espiritual da Casa, para Campos Vibratórios nos quais receberão auxílio e orientação para que possam, um dia, ao entenderem melhor a realidade em que "vivem", voltarem para trabalhar, agora junto a algumas das falanges

DE UMBANDA, como AUXILIARES quase sempre "INVISÍVEIS", ou seja, sem qualquer incorporação, mas com extrema importância no encaminhamento de novos "futuros membros", servindo eles mesmos como exemplos do que eram e são agora para os novos encaminhados (lembra-se do que nos falava Eliezer Leal de Souza sobre a Linha de Santo?).

Espíritos assim tratados (encaminhados, orientados e voltando como trabalhadores) normalmente passam a fazer parte da Egrégora Espiritual da Casa, como já disse e, com o tempo e de acordo, tanto com as possibilidades, quanto as necessidades, ganham seus médiuns, servindo-lhes como PROTETORES (não GUIAS, mas PROTETORES).

Hi! Danou-se!! Como é isto de "ganham seus médiuns"?

Lembra-se de que já escrevi que médiuns em desenvolvimento, principalmente os que mudam de Terreiro algumas vezes (seja lá por que motivos forem) costumam verificar que em alguns chegam a incorporar entidades que os deixam logo que mudam e se alinham à Egrégora Espiritual de um outro, vindo posteriormente a incorporar outras novas entidades nesses outros locais? Eis aí acima, se você acompanhou o raciocínio, um dos motivos disto.

O que acontece é que, independentemente da GUARDA ESPIRITUAL FIXA que acompanha o médium, seja por Karma, seja por Missão, muitas vezes, ao se alinharem à nova Egrégora, recebem da Chefia Espiritual da Casa, não sem a permissão de sua própria guarda, diga-se de passagem, novos "amigos espirituais" que, enquanto permanecerem ali, filiados àquela "Corrente", os acompanharão, virão à terra por incorporações sempre que necessário, tanto para aprimoramento do médium em si com a Egrégora, quanto da própria Entidade que estará trabalhando em seu próprio benefício, ainda como AUXILIAR no Centro ou Terreiro atual. Estas Entidades a nós emprestadas, podemos dizer assim, não nos acompanham em caso de nova mudança pelo fato de pertencerem àquela Egrégora Espiritual, ali daquela Casa de Umbanda específica, **tendo sido elas mesmas,**

muitas vezes aquelas que foram, um dia, retiradas do acompanhamento de alguém, encaminhadas e orientadas, fazendo hoje seus trabalhos em prol dos objetivos da Casa e da egrégora em que se encontram.

Você nunca ouviu de alguém ou passou pela experiência de receber um Espírito numa determinada Linha em que nunca havia sequer "balanceado" quando no outro Terreiro em que estava? Pois é! Saiba que esse Espírito pode estar sendo "emprestado" pela Egrégora da Casa, podendo acompanhá-lo(a), ou não, até que ...

Isto acontece muito em mudanças entre Centros de UMBANDA!

Não é objetivo também de UMBANDA, "fazer nascer santo", ou "acordar orixá". Este é o objetivo dos Cultos de Nação e, como já escrevi antes, quem estiver convencido de precisar passar por esta ritualização, deve, desde que seja honesto(a), procurar uma Casa de Nação também honesta para cumprir com suas obrigações e não ficar no meio do caminho, achando que com flores e frutas vão "fazer Orixás de Nação" ou "acordá-los" e depois ainda saírem por aí alardeando esse tipo de proezas como se verdades fossem.

Pior ainda aqueles que só deram um Bori ou até mesmo a primeira obrigação de feitura (vão de abians para yawôs) e saem de lá para "tocarem umbandas", se achando no direito até de "fazerem o santo" dos ingênuos que lhes seguem os rumos, tal qual cegos guiados por outros cegos.

Mas se você, independentemente de saber que o principal da UMBANDA é aprender-se a lidar com ESPÍRITOS para através deles se fazer CARIDADE, quiser também cultuar Orixás, não se engane:

Saiba, tenha em mente, que essas Energias que você vai cultuar com flores e frutos ou esses Espíritos, ainda que sejam Espíritos da Natureza (Elemental/Encantado), jamais serão da mesma espécie ou da mesma essência dos que são acordados ou feitos nos rituais de Nação, NÃO SENDO, PORTANTO, OS MESMOS ORIXÁS DE NAÇÃO, porque estes só se criam ou se acordam, através dos rituais para este destino criados e realizados.

Mas perceba também que, durante o seu Culto a esse Orixá que você pretende ter ao seu lado (se for um Espírito da Natureza), você não estará fazendo Umbanda. Um Culto a um tipo de essência a que você deu o nome de Orixá sim, mas não Umbanda pelo fato de que não haverá aí, nem Espíritos Humanos envolvidos e muito menos CARIDADE, mas sim um Culto pessoal, totalmente particular a você, e ainda que em grupo, particular a cada um dos envolvidos.

- Mas o que é isto, Claudio? Umbanda sem Orixá não é Umbanda!

Pura convenção trazida e enraizada no inconsciente coletivo pelas inserções africanistas que uma grande parte resolveu adotar como "imprescindível", pelo simples fato de terem se fixado em apenas UM certo ponto de vista e sequer procurarem pesquisar ou estudar, tanto as raízes, o nascedouro, quanto mais algumas formas de se fazer Umbanda.

Os cultos ou pseudo-cultos a orixás (Elementais/Encantados da Natureza) dentro de alguns Terreiros e em sua imensa variedade de formas e entendimentos, foram absorvidos e ADAPTADOS em alguns desses Terreiros que reconhecem no africanismo, intensas influências sobre a Umbanda que praticam, o que, inclusive, fica meio complicado de se entender racionalmente, na medida em que escolheram a Nação Nagô/Iorubá como referência para seus cultos, contrariando a muito mais forte influência dos Bantos, esta sim, presente na Umbanda através das entidades que se apresentam como PRETOS VELHOS.

Mas não é verdade? Você ainda não percebeu que, não se dizendo como "DE ARUANDA", todos os demais se apresentam como provenientes ou de ANGOLA, ou de CONGO, ou de LUANDA, ou de MINA, ou de GUINÉ ....

Alguém aí já viu algum Preto Velho se apresentar, por exemplo, como Pai Joaquim de OYÓ, ou de IFÉ, ou de EGBÁ ....? Onde está, então, a tão propalada influência Iorubá destes Pretos Velhos e na Umbanda que eles freqüentam? **Não é no mínimo muito estranho?**

Não seria muito mais lógico, já que pretendem determinar que Umbanda TEM QUE CULTUAR (venerar, idolatrar, segundo o Houaiss) algumas "divindades" africanas, que estas "divindades" fossem os Inkices Bantus (Minkisi) e não os Orixás Nagôs?

Mas por que então esta "preferência" pelos Orixás Nagôs?

Isto eu vou deixar pra você, que presta muita atenção nos caminhos em que pisa, que não é ingênuo(a), chegar à conclusão que, diga-se de passagem, não é tão difícil assim de chegar.

Pelo já exposto, vá percebendo agora, você mesmo(a), em que lugares ou momentos se está praticando UM-BAN-DA e em que outros existe apenas o rótulo.

CAPÍTULO IV
Exu na Umbanda, o Grande Mistério. Um Mistério?

Vamos iniciar agora uma matéria sobre Exus na Umbanda que, desde o início já é bom avisar, que visa analisar esta Linha de Trabalho dentro de parâmetros racionais, sem as MITIFICAÇÕES bastante comuns em algumas literaturas o que, muito certamente, poderá parecer aos mais afoitos (principalmente aos exumaníacos) , por conceitos que serão expostos, que seria uma tentativa de menosprezar estes falangeiros em vista de tanto endeusamento que se alastra como "ensinamentos" nos dias de hoje e que são absorvidos como tal, principalmente pelos mais novos que chegam a entender (talvez até mesmo para "benefício próprio") que TODO EXU É UM ORIXÁ E PORTANTO QUASE UM DEUS.

É muito interessante como essa tal de tradição oral se torna tão benfazeja para muitos na medida em que permite "ajustes", "interpretações pessoais", "adequações interpretativas", moldagens de acordo com o que se entendeu ou pensou-se entender com decorrentes permissões para adaptações de "conceitos finais" que se tornam trampolins para novas teorias que logo se tornam "teses" e se alardeiam, de tão repetidas que são, como "sabedorias" e até "doutrinas teológicas" muitas vezes sem qualquer racionalidade.

Como se não bastasse a "tese(?)" do Exu-Orixá na Umbanda, mais recentemente tenho encontrado pessoas que falam até de "Orixá Exu-Mirim" e nem vou mais me assombrar, em vista dos fatos, se começar a escutar ou ler sobre "Orixá Pomba Gira", "Orixá Malandro" e possivelmente outros tantos que possam vir a aparecer em função da DIVINIZAÇÃO (que já batizei de EXUMANIA que ocorre em função da EXULATRIA[1]) de Espíritos que adentraram à Umbanda como AUXILIARES para que aprendessem com os mais evoluídos novos caminhos e formas de trabalho, desligados, desta feita, das barganhas e interesses pessoais indiscriminados (lembre-se de que estou escre-

vendo sobre UMBANDA DE FATO) conforme lhes era natural nos Canjerês, Quimbandas, etc.

Mas que mistério é este que está se criando em relação aos Espíritos Exus que vieram das Quimbandas e Canjerês pra trabalharem nas Umbandas?

Por que, de uns tempos pra cá, resolveram DIVINIZAR os Espíritos aos quais se dá a alcunha (APELIDO) de Exus (que já foram e ainda são simplesmente EKURUNS[(2)]), que desde há muito tempo foram migrando para a Umbanda como AUXILIARES/APRENDIZES de grande valor dos Pretos Velhos e Caboclos, e até Crianças que já estavam dentro da Lei?

Que novidade é esta de que os Exus de Umbanda são Orixás? E se fossem mesmo, Espíritos Humanos que são em maioria nas falanges, porque também não seriam ORIXÁS os Caboclos, Pretos Velhos, Crianças, Baianos, Boiadeiros, Mineiros...? Por que só aos APELIDADOS de Exus estão dando status de Orixá de uns tempos para cá, buscando confundi-los com os Exus dos cultos de Nação afro-brasileira?

E como já está se tornando comum chamarem-se as Crianças de Umbanda de ERÊS (sem qualquer conhecimento de causa, mas por simples VICÍO DE LINGUAGEM), também não será nada difícil que daqui pra frente comecem a instituir o ERÊ-ORIXÁ, não é mesmo? Por que não? E, possivelmente também, mais pra frente ouviremos até sobre os Xirês dos novos orixás criados pelas "umbandas". Por que não, também?

Mas vamos a uma afirmação de base aqui, para que, na seqüência, possamos nos nortear a partir de uma base sólida.

SÓ EXISTE EXU DE VERDADE (seja ele um intermediário, seja um "orixá") A SER REVERENCIADO, NOS CULTOS AFRICANOS DE ORIGEM IORUBÁ (Nagô), mais especificamente na Tradição Ketu. Em cultos de outras raízes a palavra EXU serve apenas para SINCRETIZAR seus intermediários (como também fazem com os voduns e Inkices em relação aos Orixás) com o Exu Ketu,

numa forma claríssima de FACILITAR O RECONHECIMENTO DE PROPRIEDADES desses elementais para o público não iniciado ou os profanos, como poderíamos chamar, pelo fato da palavra EXU e seus qualificativos terem sido muito mais difundidos no meio "Candomblecista" e de uma forma geral para o público. Desta forma, entidades ou "divindades" como Mavambo, Pambu Injila, Aluvaiá, Elegbará, de acordo com a raiz afro, acabaram, aqui no Brasil, sendo chamadas também de Exus.

Dentre os muitos tipos de umbandas (nem todas Umbandas DE FATO E DIREITO) que encontramos por aí, podemos observar que existe uma ala das Umbandas Africanizadas, popularmente chamadas de UMBANDOMBLÉS, que, julgando estarem apoiadas em raízes africanas para montarem seus conceitos sobre Orixás, seus fundamentos práticas e rituais, entendem também que a palavra EXU tem, na Umbanda (em seu todo), a mesma conotação da palavra Exu para os Cultos de Nação Ketu.

Vamos analisar os FATOS ainda antes dos escravos aportarem no Brasil (e até depois em alguns casos) para que possamos desvendar mais esse tal "Mistério Exu" ora tão propalado?

Pelo que consta, muito bem explanado por Pierre Verger em seu livro "Os Orixás", sabemos, em linhas gerais, que lá na mãe África nunca houve o que aqui chamamos de Candomblé (palavra que na realidade significa apenas reunião e festa para as divindades, sendo de origem Bantu) e que cada aldeia, cada cidade, cada tribo tinha sua própria divindade a ser cultuada; sabemos também que numa determinada tribo, TODOS ERAM CONSIDERADOS protegidos, afilhados, seguidores e até eleguns (os que são tomados) DE UMA SÓ DIVINDADE - a que era cultuada por aquela aldeia específica - não havendo "filhos" de outras divindades numa mesma aldeia.

Não havendo "filhos" de outras divindades cognominadas "orixás", "inkices", "voduns" numa mesma aldeia, também não seria possível, na África, o que foi criado aqui no Brasil como o XIRÊ DE

ORIXÁS, que é, nos "Candomblés", uma ordem de chamada e entrada dos orixás para que cada um dance e seja louvado.

Percebe? Se em Oyó, por exemplo, o "santo" era só Xangô, como poderiam fazer lá uma roda de Candomblé com a presença de Oxuns, Yemanjás, Oguns, etc, se até hoje, como se sabe e já foi exposto no primeiro capítulo, Oxum, cultuada na região de Ijexá, é uma solene desconhecida na região de Egbá, local em que o culto se dirige a Yemanjá, acontecendo o mesmo para outras diversas tribos e suas divindades (orixás)?

Exu (a verdadeira entidade africana que recebia esta denominação) era considerado como uma entidade ou "divindade" intermediária entre os humanos e suas divindades (orixás) principais e era assentado (firmado) no chão e não nas cabeças de quaisquer eleguns, como até hoje também não é nos cultos de raiz Iorubá/Ketu ou Ketu/Nagô (exatamente os que usavam e usam o termo Exu para designar este intermediário) aqui mesmo no Brasil, até onde se sabe.

Em outras palavras, NÃO SE INICIAM FILHOS PARA EXU exatamente nas tradições onde este nome - EXU - foi criado para esses mensageiros.

O Exu Iorubá, possuía (e possui), contado por seus próprios crentes, algumas qualidades comportamentais bem "interessantes", digamos assim, "divindade mensageira" que era e por isto mesmo, tão mais ligado à materialidade da vida dos humanos que a ele recorriam tentando agradá-lo para que seus pedidos à verdadeira divindade (orixá da tribo) pudessem ser levados sem os tropeços ou artimanhas que Exu sempre soube tão bem engendrar quando não se via satisfeito com qualquer coisa.

Para melhor explicar aos seguidores do culto sobre o temperamento do Exu africano, existem diversas Lendas dentre as quais vou destacar algumas para que se veja o quanto de "humanidade", principalmente nas artimanhas, existia (e existe) nesta figura tão debatida e tão pouco compreendida.

PRIMEIRA LENDA.

Exu sempre foi ranzinza e encrenqueiro, adorava provocar confusões e fazia brincadeiras que deixavam a todos confusos e irritados. Certa manhã acordou desalentado, afinal quem era ele? Não fazia nada, não tinha poder algum, perambulava pelo mundo sem ter qualquer motivação. Isso não estava correto. Todos os orixás trabalhavam muito e tinham seus campos de atuação bem definidos e para ele nada fora reservado. Essa injustiça ele não iria tolerar. Arrumou um pequeno alforje e colocou o pé no mundo. Iria até o Orun exigir explicações. Depois de muito andar, finalmente chegou ao palácio de Olorun. Tudo fechado. Dirigiu-se aos guardas do portão e exigiu uma audiência com o soberano. Eles riram muito.

Quem era aquele infeliz para vir ali e exigir qualquer coisa?

Exu ficou enfurecido. Nem os guardas daquela porcaria de palácio o respeitavam. Passou então a gritar impropérios contra o grande criador. Imediatamente foi preso e jogado em uma cela onde ficou imaginando como sair daquela situação.

Já estava arrependido de ter vindo, mas não daria o braço a torcer. Iniciou novamente a gritaria e tanto barulho fez que Olorun decidiu falar com ele.

Exu explicou o que o trazia ali, falou da injustiça da qual que se achava vitima e exigiu uma compensação. Pacientemente o pai da criação explicou que todos os orixás eram sérios e compenetrados, mas que ele, Exu, só queria saber de confusões e brincadeiras. Então, como ousava tentar se igualar aos companheiros? Que fosse embora e não o aborrecesse mais.

Era assim? Não prestava para nada? Era guerra? Resolveu fazer o que mais sabia: Comer!

Todos sabiam de sua fome incontrolável desde o nascimento. Desceu do Orun e começou a atacar os reinos dos orixás.

Comeu as matas de Oxóssi. Bebeu os rios de Oxum. Palitou os dentes com os raios de Xangô. O mar de Iemanjá era muito grande e

ele foi bebendo aos poucos. A terra tornou-se árida e prestes a acabar. Por conta disso todos os orixás correram ao palácio em completo desespero e Exu imediatamente foi preso e arrastado novamente até o Orun. Desta vez, porém, sentia-se vitorioso. Exigiu ser tratado com respeito e assumir um lugar no panteão divino. Se assim não fosse, nada devolveria e comeria o restante do mundo.

Foi feita então uma reunião para se resolver o grande problema. Olorun não poderia julgar sozinho e todos que ali estavam tinham muito a perder.

Depois de muita discussão chegaram a um consenso. Exu seria o mensageiro de todos eles, o contato terreno entre os homens e os deuses. Ele gostou, mas ainda perguntou:

- E vou morrer de fome?

Nova discussão. Decidiram então que todos os orixás que recebessem oferendas entregariam uma parte a ele. Exu saiu satisfeito: agora sim tinha a importância que merecia! Desceu cantarolando e devolvendo pelo caminho tudo que tinha comido e a paz voltou a terra, mas ficou o recado: Com Exu ninguém pode!"

-*

Como se pode perceber pela interação entre divindades citadas no texto, fica claro que esta lenda (Itan) foi criada aqui mesmo no Brasil, não sendo, portanto, uma real descrição do que era cultuado como Exu na África. No entanto, pode-se perceber o posto de Exu como MENSAGEIRO das outras divindades.

Vamos a uma outra.

Certa vez, dois amigos de infância, que jamais discutiam, esqueceram-se, numa segunda-feira, de fazer-lhe as oferendas devidas.

Foram para o campo trabalhar, cada um na sua roça. As terras eram vizinhas, separadas apenas por um estreito canteiro.

Exu, zangado pela negligência dos dois amigos, decidiu preparar-lhes um golpe à sua maneira.

Ele colocou sobre a cabeça um boné pontudo que era branco do lado direito e vermelho do lado esquerdo. Depois, seguiu o canteiro, chegando à altura dos dois trabalhadores amigos e, muito educadamente, cumprimentou-os:

- "Bom trabalho, meus amigos!"

Estes, gentilmente, responderam-lhe:

- "Bom passeio, nobre estrangeiro!"

Assim que Exu afastou-se, o homem que trabalhava no campo à direita, falou para o seu companheiro:

- "Quem pode ser este personagem de boné branco?"

- "Seu chapéu era vermelho", respondeu o homem do campo à esquerda.

- "Não, ele era branco, de um branco alabastro, o mais belo branco que existe!"

- "Ele era vermelho, um vermelho escarlate, de fulgor insustentável!"

- "Ele era branco, tratas-me de mentiroso?"

- "Ele era vermelho, ou pensas que sou cego?"

Cada um dos amigos tinha razão e estava furioso da desconfiança do outro. Irritados, eles agarraram-se e começaram a bater-se até matarem-se a golpes de enxada.

Exu estava vingado!

Isto não teria acontecido se as oferendas a Exu não tivessem sido negligenciadas."

(Do livro Lendas Africanas dos Orixás) Pierre Fatumbi Verger/Caribé - Editora Corrupio"

-

Esta é uma outra lenda que pretende ensinar aos seguidores do culto o quanto o Exu africano pode ser ranzinza e o quanto pode

engendrar de artimanhas para se vingar daqueles que o contrariam e o quanto age segundo suas próprias "leis".

Em resumo, ambos os itans trazidos demonstram bem o quão AMORAL (não é IMORAL, vejam bem) o Exu africano pode ser, dependendo do que pretenda alcançar.

Por esta amoralidade natural deste ser "divinizado", além de suas outras claras ligações com a sexualidade, sendo tanto o Ogó (aquele bastão de forma fálica que dizem trazer na mão) quanto os elementos também fálicos que são colocados em seus assentamentos, claras alusões a esta sexualidade, o Exu africano foi logo sincretizado com o tal demônio da ICAR desde muito cedo.

Fixando-nos agora aqui no Brasil desde o "princípio do fim da escravatura" e mais precisamente aqui no Estado do Rio, berço da UMBANDA, veremos, ao consultarmos João do Rio em "As Religiões do Rio", que antes dela aparecer, já existiam vários e vários cultos e práticas africanistas eivadas de apêndices buscados e misturados de outros cultos, inclusive com rezas e trechos de livros como a Bíblia e o Alcorão, além das práticas "mágicas", divinatórias e iniciáticas a seus modos e, segundo os "sacerdotes" de então, "conhecimentos trazidos da África".

Nesses cultos, já em 1904, Exu - o que hoje é tido como "orixá" - já era sincretizado e aceito pelos próprios sacerdotes das "Macumbas Cariocas" como "o diabo" e sob este mesmo sincretismo se ufanavam os que o tinham em culto, com claros fins de se tornarem pessoas "respeitáveis pelo poder" que teriam. Afinal, para os leigos e a maior parte dos iniciandos (Abians/ Ntanjis) "eles teriam o próprio demônio aos seus dispores".

Eta "poder", não?

Não entre os de cultura Iorubá, mas entre os Bantus mais especificamente, começaram a se apresentar Espíritos (Eguns/Kilenjis) de índios principalmente, que a princípio foram tidos como ancestrais aqui da terrinha e também outras entidades meio que "endiabradas" que, posteriormente, pela semelhança comportamental com o Exu

Nagô (mas também com seus Mavambos, Pambu Njilas, etc.) e a partir do momento em que os próprios Bantus passaram a se utilizar de terminologias Nagôs para identificarem suas "divindades", foram APELIDADAS DE EXUS.

E por que, mais detalhadamente, esses Espíritos foram chamados (apelidados) de Exus sem serem ORIXÁS e sim ES-PI-RI-TOS?

--*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-

OBSERVAÇÕES INTERMEDIÁRIAS PARA QUE NÃO FIQUEM MUITO LONGE DAS CITAÇÕES

1 - EXULATRIA = excesso de admiração pelos Exus; idolatria aos Exus.

2 - EKURUNS = assim eram chamados espíritos que se julgavam "morarem" nas matas, rios, cachoeiras, encruzilhadas, pelos de descendência bantu, antes ainda que fossem reconhecidos como grupos de Espíritos humanos e/ou elementais, sem qualquer conotação com o que seriam Orixás, Inkices (Minkise que é o plural correto) ou Voduns.

-*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-

Dando prosseguimento a esta nossa análise sobre a situação de EXU NA UMBANDA e desenvolvendo o raciocínio sobre os porquês de ESPÍRITOS (Eguns/Ntangis) terem sido apelidados de EXU, afianço que fica muito claro para quem estudou o passado dessas entidades aqui no Brasil e comparou ao que era o EXU DE VERDADE advindo dos cultos africanos.

Vejamos alguns detalhes sobre o Exu africano.

Em princípio cada tribo ou grupamento tinha o seu, "plantado" em algum determinado local, cujos assentamentos (principalmente o

material que era exposto aos olhos comuns), antes de mais nada serviam como totens[3] ou como carrancas[4] com a finalidade de "aviso aos mal-intencionados" de que ali havia um guardião a ser respeitado e reverenciado e, portanto ... : "CUIDADO! Não se meta a besta que esse solo tem proteção".

Cada tribo criava então, fábulas sobre esses seus Exus dando-lhes qualificativos gerais e particulares de acordo com seus modos de entenderem e suas necessidades mais imediatas, ou seja, necessidades diretamente ligadas às suas vicissitudes (seqüência de fatos do dia a dia), o que fez entender, por interpretação posterior, que EXU seria uma espécie de semi-divindade qualificada para ser intermediária entre os homens e as verdadeiras divindades (Orixás) de cada tribo. Aquele que atendia às necessidades mais imediatas de cada ser, repetindo!

Como a MORAL[5] dos africanos de então era totalmente desligada da MORAL dos europeus que por lá aportaram e tanto divindades quanto "semi-divindades" respondiam de acordo com os comportamentos e crenças das diversas tribos (o que aliás era fato comum não só na África mas em todos as civilizações e culturas em que se criavam deuses, "todos sempre dispostos a atender e comandar os mortais de acordo com o que estes - OS CRIADORES E/OU SEUS INTERMEDIÁRIOS - achavam correto") e não de acordo com o que os europeus entendiam ser MORAL, entendeu-se então que não só Exu, mas principalmente este (ou estes) seria, antes de tudo um ser AMORAL, ou seja, o que os europeus compreendiam como SATÃ, que na verdade significa opositor, inimigo, até porque o próprio deus europeu seria então, "o venerável guardião da moral e dos bons costumes" segundo suas crenças, mas nem sempre atitudes.

Percebeu? Se o "MEU DEUS" preserva a moral (como a compreendo) e o "SEU DEUS" não (ou preserva outro tipo de moral), então o "SEU DEUS" é oposto ao meu e portanto é SATÃ. E por ser satã, automaticamente é diabo, título este que acabou se espalhando e

até criando raízes oportunistas como já escrevi na primeira parte, entre os próprios africanos e seus descendentes já estabelecidos aqui.

Observe-se que para a cultura européia teoricamente "muito cristã" de então, qualquer divindade, de qualquer outro culto, automaticamente era compreendida como opositora de "SEU DEUS" e, portanto, não foram só Exus e Orixás africanos que foram assemelhados a Satã e ao Diabo por decorrência, mas sim todos os outros deuses de todas as outras culturas, só que nem sempre só pela oposição no quesito moral, mas também porque não eram admitidos outros deuses a não ser o, segundo eles, "único, onisciente, onipotente, criador de tudo e de todos" que inclusive, segundo a crença na ocasião em que os diversos livros foram compilados, pasme agora: "fazia o sol girar à volta da Terra"(sic).

Vamos refletir? Será que "o único e verdadeiro DEUS" não sabia que isto não era verdade?

Mas voltando ao caso específico do Exu africano, ainda havia um qualificativo deste(s) que a hipocrisia de então não entenderia de forma alguma: era um ser ou divindade FÁLICA. Suas representações (totens) mostravam claramente o falo (membro sexual masculino), o que para os africanos simbolizava algo como um princípio de virilidade (também muito procurado nas culturas mais antigas porque a reprodução era fator imprescindível para a continuidade das espécies) e que para os europeus cristianizados ou pseudo-cristianizados era "significado claro de que satanás reinava entre eles".

E para não ser muito extenso, só pelo que foi destacado acima como "qualificativos do Exu africano" e mais as duas lendas (Itans) que foram destacadas na primeira parte desta matéria e mais o que se conhece sobre essas entidades "endiabradas" que começaram a aparecer ainda no meio dos cultos Bantus já aqui no Brasil, vamos às similaridades.

NOTA IMPORTANTE: Por enquanto, antes ainda de chamá-los de EXUS e para não confundir com o verdadeiro Exu, o africano, estarei tratando essas entidades/espíritos que começaram a baixar aqui

no Brasil por EKURUNS, como aliás ainda são conhecidos por muitos.

Exu africano - toma lá dá cá (atua bem desde que receba suas oferendas a contento) - Ekuruns, IDEM;

Exu seria capaz de diversas artimanhas até contra aqueles que o cultuam se não fosse atendido em suas vontades - Ekuruns IDEM;

Exu seria convocado principalmente para resolver situações emergentes e ligadas ao dia a dia - Ekuruns, IDEM;

Exu seria convocado para resolver assuntos diversos ligados ao sexo - Ekuruns IDEM;

Exu seria um ser que não segue a moral européia basicamente oficializada no Brasil - Ekuruns IDEM;

Exu, por não seguir regras de conduta morais, segundo as oficializadas, é considerado AMORAL - Ekuruns, IDEM.

E quando se fala de conduta amoral, inclua-se aí o fato de Exu (e Ekuruns), bem ao estilo humano, ser capaz de entrar numa briga por alguém de quem goste (ou que o "alimente") a despeito dele estar certo ou errado em suas propostas - pura FIDELIDADE em princípio, mas condenada por todos os que julgam atos dos outros por suas crenças e enraizamentos morais particulares mas que nem sempre agem segundo elas.

E estranhamente criticada também por seres que usam "DEUS" especificamente no sentido de minorar seus problemas diários de todas as espécies, inclusive sociais e sexuais, visando enriquecimentos pessoais também.

Não estou defendendo a amoralidade dos Exus e nem dos Ekuruns, mas que é muito mais fácil se enxergar e se escandalizar com a amoralidade alheia do que com a própria, lá isto é, não é mesmo?

Pois é. Por tantas (estas citadas e muito mais) similaridades comportamentais, a maioria dos antes chamados Ekuruns (espíritos de diversas procedências), passaram a ser identificados como Exus e assim intitulados. E este título passou a ser tão usado que, pela "lei da repetição" os ESPÍRITOS Exus viraram, na atualidade, e para quem é

mediador (intermediário) de ES-PÍ-RI-TOS e não de O-RI-XÁS, mensageiros para uns, divindades para outros e portanto, por extensão de entendimentos sobre DI-VIN-DA-DE, SERES DE LUZ(?).

E ainda mais: ignorando totalmente os qualificativos dos Exus de fato e direito - OS AFRICANOS - colocam viseiras e não querem entender que PARA SER INTITULADO EXU o Espírito tem que ter, pelo menos, TRAÇOS COMPORTAMENTAIS com o ORIGINAL.

Se não tiver, se for só "bonzinho", se não for amoral (às vistas do que se compreende como tal), se não mais "fizer das suas", se não atuar mais por trocas, se ao invés de ativar a sexualidade desvanecê-la, e, principalmente se tudo isto for verdade e não mais uma estratégia de Exu para criar seguidores crentes .... então, o Espírito NÃO É MAIS UM EXU e pode até aceitar que o chamemos assim, mas EXU mesmo ele não é mais.

Mas .... aconteceu também de no passado, muito antes da Umbanda existir no Brasil, junto com os Ekuruns Machos aparecerem Ekuruns Fêmeas baixando nas Macumbas que, por serem FÊMEAS, mesmo que em aspectos comportamentais se assemelhando aos Exus africanos, não puderam ser incluídas na titulação de EXU já que EXU sempre foi o ser criado para ser MACHO (lembra-se do falo representativo?). O que aconteceu então, em relação a esses Espíritos Fêmeas?

-*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-

NOVAS OBSERVAÇÕES INTERMEDIÁRIAS PARA QUE NÃO FIQUEM MUITO LONGE DAS CITAÇÕES

(3) TOTEM - animal, planta ou objeto que serve como símbolo sagrado de um grupo social (clã, tribo) e é considerado como seu ancestral ou divindade protetora.

(4) - CARRANCA - tipo de escultura com feições nem sempre humanas que se crê ter por finalidade "espantar maus espíritos".

(5) - MORAL - conjunto de valores, individuais ou coletivos, considerados como norteadores das relações sociais e da conduta dos homens.

--*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-

Continuando então, a esses Ekuruns fêmeas que começaram a se apresentar, foi dado o título de Pomba Giras e ambos (ekuruns machos e fêmeas) também foram chamados, generalizadamente, de Compadres e Comadres, Povo da Rua, das Encruzas e possivelmente até de outras coisas das quais não tenho conhecimento.

Confesso a vocês que este título - "Pomba Gira" - eu não posso especificar com toda a certeza de onde surgiu. Alguns afirmam ter sido uma corruptela de uma outra corruptela, já que Mpambu Njilla (**Mpambu=cruzamento, encruzilhada; e Njilla=rua**) seria o nome original que teria dado origem a Bombogira que por sua vez gerou Pomba Gira (ou Pombo Gira, como chamam alguns outros) por, digamos, "interpretação auditiva", só que, o Mpambu Njilla era (e continua sendo) na realidade um Inkice também MACHO cultuado pelos Bantus (Angola) e Bombogira, segundo o livro "CANDOMBLE - RELIGIÃO DO CORPO E DA ALMA" de Carlos Eugênio Marcondes de Moura, um termo CONGO só que também para Inkice Macho, de forma que prefiro ficar devendo este detalhe do que tentar me infiltrar por caminhos que não conheço e que podem ser "furados".

E ainda há, como soube mais recentemente, uma outra hipótese pela qual Pomba Gira teria surgido a partir de PANGIRA que seria uma entidade feminina mais atuante nos cultos Omolocôs.

Consideremos então que, por seja lá qual tenha sido o motivo, os mais antigos resolveram chamar essas entidades que eram tidas como Ekuruns fêmeas de Pomba Giras e que você já deva ter entendido o porquê delas terem sido consideradas Exus Fêmeas, bem assim como compreendidas como Mulheres dos Exus. Se ainda não, é só rever algumas das características, tanto do Exu Orixá quanto do Exu Ekurun já explicitadas antes e entender que, embora fêmeas,

tinham comportamento e atitudes semelhantes em vários aspectos, com foco maior no aspecto sensual e sexual, através do quais exibiam toda a liberalidade que nenhuma mulher da alta ou baixa sociedade de então ousaria e pelos quais eram preferencialmente procuradas para trabalhos de envultamento (feitiço) - estas eram as Ekuruns fêmeas, Exus fêmeas e finalmente Pomba Giras.

Enquanto estiveram apenas nas Macumbas, Canjerês primitivos e semelhantes, tanto o Exu/Ekurun quanto a Pomba Gira/Ekurun, eram procurados para serviços sobre os quais hoje, até os que os procuravam teriam vergonha de falar. Muitos deles, pelo tanto de suas ferocidades, chegavam a trabalhar acorrentados nas Quimbandas, tal a ira que traziam dentro de si, talvez pelos maus tratos que teriam recebido quando ainda em vida carnal.

Com a criação do NOVO CULTO em 1908 que viria a se chamar primeiramente ALABANDA (1908), depois AUMBANDA (1909) e que acabou sendo conhecido como UMBANDA, nome pelo qual já chegou oficializado em 1939 por ocasião da criação da PRIMEIRA FEDERAÇÃO DE UMBANDA DO BRASIL por Zélio Fernandino de Moraes, esses espíritos/ekuruns/exus, que também passaram a rondar nesta Banda embora não com tanta expressão quanto nos demais cultos (na Umbanda de Origem não existiam Sessões ou Giras específicas para Exus), passaram a ser compreendidos como Espíritos que estariam ou deveriam estar EM EVOLUÇÃO - muito primitivos ainda por seus comportamentos amorais, mas em evolução, e não mais como continuaram sendo compreendidos pelos cultos mais primitivos: "aqueles a quem tudo poderíamos pedir desde que fossem bem pagos".

Sobre isto, aliás, vamos transcrever abaixo, a título de orientação inicial ainda, um depoimento dado pelo senhor Zélio de Moraes sobre o que lhe havia ensinado o Caboclo das Sete Encruzilhadas a respeito dos espíritos/ekuruns/exus.

Preste bastante atenção!!

Pergunta: Sr. Zélio, é sobre o trabalho dos Exús. Existem tendas que dão consultas com Exús em dias especiais além das consultas normais de Pretos Velhos e Caboclos. Como o Sr. vê isso?

Zélio: Eu sei disto, que há muitas tendas que trabalham com Exus, eu não gosto porque é muito fácil se manifestar com Exu, qualquer pessoa médium, um mal médium se manifesta com Exu, basta ter um espírito atrasado; ou também fingindo um espírito, por isso não gosto e fujo disto. Na minha tenda não se trabalha com Exu por qualquer motivo.

Comentário: Percebamos, então, que na visão da Umbada Original proposta, já era observada a facilidade de exus se manifestarem ou até mesmo a possibilidade de haver mistificação (os famosos Ekês) nestas "manifestações".

Quando ele diz: "na minha tenda não se trabalha com Exu por qualquer motivo", fica claro que Exu só era chamado em casos especiais e na condição de "soldados da Umbanda", como eram compreendidos, conforme se poderá ver mais abaixo.

Pergunta: Mas o Sr. não considera o Exu um espírito trabalhador como todos os outros?

Zélio: Depois de despertado, porque o Exu é um espírito admitido nas trevas. Depois de despertado, que ele dá um passo no caminho da regeneração, é fácil ele trabalhar em benefício dos outros. Assim eu acredito no trabalho do Exu.

Comentário: Esta, poderíamos dizer, é uma resposta chave para a compreensão do que vem a ser Exu/Ekurun de um modo geral, ou do porquê esses Ekuruns passaram a ser chamados de Exus. Esse "depois de despertados" nos transmite muito bem que, pelos comportamentos e decisões inadequadas ao NOVO CULTO (comportamento este até incentivado nos cultos mais primitivos, tanto pelos seguidores quanto pelos que só os procuravam em busca de vantagens particulares), Exus chegaram a ser entendidos como "Espíritos admitidos das trevas", ou, em outras palavras, trevosos que buscam "caminhar", ainda que a seus modos. Portanto, quando admitidos na Umbanda, antes ainda de se

lhes fazerem homenagens, dever-se-ia acordá-los para a luz - despertá-los das trevas - o que significaria trabalhar sobre a amoralidade geral desses espíritos, orientando-os por conceitos cristãos (amor, desprendimento, caridade...), pois cristã era a Umbanda anunciada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Pergunta: Não haverá casos em que outros Orixás vibrando em outras linhas não possam resolver de imediato alguns problemas de filhos e, não seria o Exu aí o mais indicado para resolver, por estar mais perto materialmente, por estar mais aceito nos trabalhos materiais?

Zélio: O nosso chefe, "o Caboclo das Sete Encruzilhadas" nos ensinou assim, isto faz 60 anos, que o Exu é um trabalhador. Como na polícia tem soldado, o chefe de polícia não prende, o delegado não prende, quem prende são os soldados, cumprem ordens dos maiorais, então o Exu é um espírito que se encosta na falange, que aproveita para fazer o bem, porque cada passo para o bem que eles fazem vai aumentando a sua luz, de maneira, que é despertado e vai trabalhar, quer dizer, vai pegar, vai seduzir este espírito que está obsedando alguém, então este Exu vai evoluir. É assim que o Caboclo das Sete Encruzilhadas nos ensinava.

Comentário: Repare o posicionamento claro de "soldado da Umbanda" dado nesta explicação de Zélio que, chamando-os de soldados, definia Exu como um trabalhador, um auxiliar que exercia suas funções ordenado ou coordenado por seus superiores, ocasião em que, pelo contato e aprendizagem com estes, começava a fazer a caridade e a se enganchar no NOVO CULTO que já se chamava Umbanda.

A partir do advento Umbanda é que se criaram depois entre os adeptos, as caracterizações de Exus Pagãos (os que não estavam ligados à Umbanda e continuavam tão amorais quanto antes); Exus Batizados (os que já em contato com espíritos mais evoluídos teriam aprendido com eles conceitos mais cristãos e inclusive deixado de trabalhar apenas por barganhas); Exus Coroados (aqueles que já teriam

aceito todos os conceitos cristãos adotados pela Umbanda e que, além de não mais se venderem, teriam aprendido também a trabalhar sem os cortes (copagens), tão comuns aos Pagãos e ainda meio que inseridos entre os Batizados "aqui e ali").

Pergunta: De que modo o Exu é um auxiliar e não um empregado do Orixá ou vice-versa?

Zélio: Eu não digo empregado, mas é um espírito que tende a melhorar, então para ele melhorar ele vai fazer a caridade junto com as falanges, correndo em benefício daqueles que estão obsidiados, despertando e ajudando a despertar o espírito para afastá-lo do mal que ele estava fazendo, então ele se torna um auxiliar dos Orixás

Comentário: É importante salientar que a prática da caridade, seja ela como for, tem por objetivo básico e subliminar, fazer com que o ser (encarnado ou não) se desprenda um pouco, pelo menos, de si mesmo e seus problemas e passe a ver todos à sua volta como humanos que nem ele, ao mesmo tempo em que faz ver aos caridosos que eles não são as piores pessoas do mundo - os esquecidos por Deus, em linhas gerais - por piores que se sintam.

Subliminarmente, então, praticar a caridade sem ansiar por retornos significativos de quaisquer espécies (até porque se não for assim não é caridade real chegando a ser às vezes pura demonstração de "bondade(?)"; em outras palavras VAIDADE) chega a ser um tratamento para aqueles que estão sempre centrados em seus próprios problemas e que por isto mesmo sofrem cada vez mais.

FONTE DAS PERGUNTAS E RESPOSTAS:
CASA BRANCA DE OXALÁ TEMPLO UMBANDISTA

COMENTÁRIOS MEUS.

-*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-*-

Em vista do que já foi exposto, creio não haver motivo algum para se fazer mistérios em torno de entidades espirituais que são, antes de mais nada, ESPÍRITOS/EKURUNS/EGUNS/NTANGIS que receberam este APELIDO de EXUS apenas por suas similaridades morais e comportamentais com o, como disse antes, VERDADEIRO EXU - O AFRICANO.

Importante que se saiba que QUAISQUER ESPÍRITOS (sejam eles humanos ou elementais) que tenham essas mesmas similaridades com o EXU AFRICANO, mesmo que não dêem os nomes mais conhecidos (Tranca Ruas, Sete Encruzilhadas, Caveira ... etc.) são considerados IGUALMENTE EXUS, sendo por isto mesmo que basicamente, na origem de suas falanges (bem estabelecidas, inclusive pelos próprios nomes delas), Espíritos Pelintras (pilantras), Malandros, Cangaceiros (que já estão povoando as Bandas por aí) Crianças "encapetadas" (também chamadas de EXUS MIRINS, ERÊS DA POEIRA) e possíveis outras, TODOS SÃO EXUS, porque se assemelham em comportamento ao O EXU AFRICANO.

- Mas, e quando uma entidade, mesmo se chamando Zé Pelintra, já não se comporta mais como o Exu Africano e, pelo contrário, trabalha na caridade e na fé?

Pelo fato dele ainda assumir o nome ritualístico de uma falange que é AMORAL em seus princípios desde o Catimbó, culto no qual seria(m) mestre(s), ele ainda é Exu e só deixará de sê-lo quando desta falange se afastar, assumindo por conseguinte, o nome de uma falange que não seja reconhecidamente amoral (de Exus). Mas como o comportamento dela é bem diferenciado da média dos Exus, podemos concordar que deva ser um Exu Coroado (vide explicação acima). Mas veja bem que estamos nos referindo a ESTA ENTIDADE EM PARTICULAR e não TODOS OS OUTROS que usam o mesmo nome destas falanges acima citadas.

Só pra lembrar: A falange das MARIAS PADILHAS, tão festejada como Ekuruns/Pomba Giras, exatamente como as falanges de Zés Pelintras, com a mesma "maturidade espiritual" e seguindo os

mesmos comportamentos amorais, também veio do Catimbó, no qual essas entidades são mestras, para a Umbanda. No entanto, ninguém fica brigando por aí afirmando que elas não são Exus Pomba Gira, o que aliás, fazem questão de afirmar que sim: são Pomba Giras Marias Padilhas, com muita honra!!!

- Ah, mas você sequer tocou nas "grandes magias" às quais estas entidades são afetas, seus "grandes poderes" e "domínio sobre o elemento fogo", quiçá água, terra, ar, átomos, Terra (enquanto planeta), sistema solar, via láctea, universo ...

Se é isto aí acima que você pensa sobre EXU, principalmente Exu "de Umbanda" ou, em outras palavras: os trabalhadores Exus que adentraram a Faixa Vibratória da Umbanda para trabalharem na caridade ... nem é bom comentar.

Infelizmente, creio eu, para alguns, Espíritos Exus (OS APELIDADOS DE) são, como todos os outros, apenas ES-PÍ-RI-TOS, podendo pertencer tanto ao gênero humano quanto ao elemental, mas espíritos e não deuses, orixás, senhores do sobrenatural, etc.

Como por seus apegos à matéria permanecem em planos vibracionais bastante densos, próximos ao Plano Físico, a matéria astral que compõe seus corpos tende a ser densa, condensada, e, por isto mesmo, a exemplo de outros mais densos ainda e de menor nível evolutivo espiritual, têm uma certa facilidade de acesso, de tangência à matéria física de que somos formados e, desta forma, no caso de não se tratarem de Espíritos Exus Coroados ou Batizados SOB O PONTO DE VISTA DA UMBANDA (ponto de vista este que não é de agora e sim de muitos e muitos anos atrás), sendo amorais portanto, costumavam (e costumam ainda, infelizmente, por uma certa casta de humanos tão ou mais amorais que eles) ser buscados para trabalhos de "baixo-espiritismo" com efeitos mais rápidos. Também por esta facilidade de acessar a matéria física são contatados mais facilmente pela mediunidade, bem assim como podem dominar seus médiuns mais facilmente quando em processo de incorporação.

Pelas afirmativas acima se explica o porquê de ser tão mais fácil "dar-se passagem" a espíritos desta categoria, deste nível evolutivo, do que a "Medalhões do Astral" - os verdadeiros, porque o que tem de mistificador se passando por medalhão por aí, passando mensagens que não passam pelo menor crivo de razão e sendo "engolidos" pelo que apresentam de fachada e não pelo que são de verdade ...

A todos esses que julgam conhecerem profundamente quaisquer das personalidades que se apresentam como Exus ou mesmo que assim não se apresentem mas são Exus por seus comportamentos, ideais, objetivos, eu faria uma simples pergunta:

- Você tem certeza de que conhece profundamente seu ou sua filha? Seu marido? Sua esposa e até mesmo seu pai ou mãe?

Claro que não! Ninguém pode dizer, racionalmente, que conhece profundamente qualquer outro ser que esteja encarnado e que, inclusive, viva sob seu próprio teto diuturnamente. Se disser que sim está sendo, ou ingênuo demais ou hipócrita!

E se não podemos conhecer profundamente sequer os encarnados que podemos ver e tocar todos os dias, quem é que pode dizer que conhece perfeitamente "seu" Exu, Pomba Gira, que são difíceis de serem conhecidos e compreendidos a fundo como seres independentes que são, e também qualquer outra entidade espiritual que pense por si e aja de acordo com seus próprios princípios e idéias de realidade (livre arbítrio)?

Isso você até poderia apelar para dizer que é um mistério, só que não é "um mistério exu" mas sim um mistério da vida, embasado nos mais diversos tipos de personalidades que se formam ao longo da existência de cada um.

Como se aprofundar no conhecimento sobre um determinado ser?

Só mesmo o acompanhando nas mais diversas situações (quanto mais, melhor), analisando o que fala, o que prega no dia a dia

e, principalmente, se seus atos estão de acordo com o que fala e prega em todas as ocasiões ou se a pregação é uma e as atitudes são outras.

Será que se pode fazer isto em relação a qualquer entidade espiritual? Acho "um pouco meio muito difícil demais", se é que você me entende.

Vamos tratar a partir de agora de LINHA ESPIRITUAL ou só LINHA a todos esses grupamentos de Espíritos que se enquadram na categoria de EXUS que, da mesma forma que Caboclos e Pretos Velhos, trabalham em falanges com diversos nomes, atraídos que são por semelhanças e sintonias, da mesma forma que nós aqui, os encarnados, costumamos nos reunir em grupos que "tenham algo a ver conosco".

Você sabe como, em princípio, criam-se diversos grupos de espíritos (falanges)?

Por assemelhação de intenções, de idéias, de forma de agir e reagir, de entender isto ou aquilo pela forma que aprenderam, e, dessa forma, por essas semelhanças, se criarem as amizades que os fazem trabalhar em harmonia uns com os outros ...

É da mesma forma que se juntam aqui em grupos, pessoas de mesma religião, que torcem por um mesmo time, que costumam se reunir para aquela cervejinha todos os dias a uma determinada hora e num mesmo local e que, a partir dessas semelhanças e reuniões, passam a conviver mais profundamente uns com os outros e até mesmo a criarem objetivos para o grupo, como nos casos em que se formam clubes sociais de amigos, times de futebol (ou outro esporte qualquer) para disputas entre amigos, podendo acontecer também daí as formações de pequenas empresas, cultos e até quadrilhas criminosas se o pessoal for "da pesada".

Uma coisa é certa e deve ser OBSERVADA ATENTAMENTE: **Nenhum espírito vai se unir a uma falange e, PRINCIPALMENTE, ASSUMIR O NOME DELA, se não tiver algo em comum com a filosofia/doutrina padrão desta falange**. Isto não teria a menor lógica.

Ou você se sentiria à vontade unindo-se a um grupo religioso, por exemplo, que não tenha algo em comum com o que você tem como religião? Ou time? Ou idéias políticas? Ou a grupos em que os padrões de moralidade sejam muito diferentes dos seus?

Parou? Pensou bem sobre isto? Então continuemos.

Se você ainda não entendeu porque eu enveredei por estes caminhos vai perceber agora.

Repare que no início a LINHA dos ekuruns apelidados de exus dividia-se em diversas falanges que assumiam nomes como: Tranca Ruas, Sete Encruzilhadas, Marabô, Tronqueira, Sete Covas e outros mais, e os espíritos que se apresentavam davam como "nome próprio" O NOME DESSAS FALANGES sem que nenhuma delas demarcasse claramente os aspectos da personalidade de cada um desses espíritos ou mesmo da filosofia central da falange em si. O que os punha como EXUS eram suas idéias e comportamentos que, estes sim, demonstravam o quanto se assemelhavam ao descrito como Exu africano.

De uns tempos para cá formaram-se falanges com nomes como MALANDROS, MALANDRINHOS, PELINTRAS (esta adotada dos Catimbós) que, claramente, pelo nome que assumem, já apresentam, de cara, o tipo de formação e filosofia que têm como central, ou seja: a malandragem, a pilantragem, porque não me venha dizer que um espírito passa a se chamar de pilantra ou malandro ou se unir a uma falange destas SE NÃO HOUVER ALGO EM COMUM entre ele e os demais, como já vimos acima, pois ninguém o faria de boa vontade.

Não vamos dar uma de "mães enganadas" que mesmo vendo seus "queridos filhinhos ou filhinhas" aparecerem em casa quase sempre com uma roupa novinha em folha, tênis da onda, chegam em casa em altas horas e sempre em estado alterado de consciência (leia-se bêbado ou drogado), sem estudar às vezes, ou trabalhar quase sempre, continua achando que "É MUITO NORMAL", é "COISA DA ADOLESCÊNCIA" e "quando ele crescer" vai mudar tudo isto!

Se acontecer é EXCEÇÃO e não REGRA; e que se agradeça muito a DEUS por esta exceção.

Já diziam os mais antigos, com muita sabedoria: "Diga-me com quem andas [ou o que fazes, complemento eu] que te direi quem és!"

Da mesma forma que as "mães enganadas" procuram sempre alguma coisa que não as leve a encarar a realidade e tentam justificar todos os atos desregrados de seus filhinhos pelo fato de que assim agindo entenderem, erradamente, que "os estão amando acima de qualquer coisa", há muitos entre nós que, mesmo estando de frente a um espírito que se auto-intitule MALANDRO, PELINTRA (pilantra), só pelo fato de os "amarem", normalmente por algum ou alguns êxitos que através deles conseguiram obter, (leia-se alcance de INTERESSES PARTICULARES) passam a entender que eles não têm defeitos, que são divindades e até orixás, como já vi comentarem.

Desde quando um grupo de ESPÍRITOS DE LUZ, VER-DA-DEI-ROS, assumiriam como grupamento e nome, estes acima citados ou outros que poderiam criar como Zé TRAFICANTE, João DOIDÃO DE PEDRA, Chico ASSALTANTE ... o que cairia mais ou menos no mesmo nível dos Malandros, Malandrinhos e Pilantras?

O que os levaria a assumir estes nomes que revelam categorias de comportamentos não adequados, que eu não compreendo?

Você, de sã consciência, se for alguém de caráter e personalidade reta de fato, criaria ou se uniria a um grupo que tivesse o nome de "BANDIDOS DO ALÉM", por exemplo? Será?

Mas, como isso pode voltar a insuflar a Pelintromania principalmente, é sempre bom lembrar que existe evolução, mesmo dentro dessas falanges e que alguns espíritos podem, muito bem, crescer espiritualmente:

a) na medida em que adquirirem compreensão de suas condições atuais;

b) na medida em que deixarem de ser amorais;

c) na medida em que passarem a entender e praticar a filosofia da Umbanda por terem-na aprendido estando em contato com outros espíritos já BATIZADOS NA BANDA e com dirigentes e médiuns que saibam que trabalham com estes espíritos para os alavancarem para cima e não para baixo e que não se deixam enfeitiçar pelos fenômenos que eles podem produzir por suas situações de adensamento de matéria, como já explicamos antes, fenômenos estes que acabam criando DEVOTOS E FANÁTICOS deslumbrados que daí pra diante, seja o que lhes for "ensinado" por seus ídolos, passa a valer como "verdade irrefutável".

Foi por isto que expliquei antes que podemos encontrar até espíritos de uma certa boa condição evolutiva em falanges como estas, até porque É POR SINTONIA TAMBÉM, que os espíritos se achegam a nós para trabalharem e, dependendo do médium ...

O que não se pode é, por esses espíritos já "umbandizados", avaliarmos todos os da mesma falange que só pelo nome já nos traduz a que vieram, dizendo por conseguinte, que os demais, por seus comportamentos, ou não existem (são médiuns mistificando) ou são kiumbas disfarçados, porque "a coisa" não é bem por aí não e os que destoam disto são justamente os "umbandizados" (iniciados e aceitos como tal na Banda, pelo menos). Os demais continuam pensando e agindo de acordo com o padrão da falange que é AMORAL, lembre-se disto.

O que se sabe é que os espíritos, na medida em que se modificam interiormente e passam a aceitar e praticar a doutrina/filosofia da Umbanda, tendem a abandonar antigas falanges (grupamentos) e se acertar com novas outras. Neste caso, ou abandonam também seus médiuns (se eles permanecerem estáticos em suas crenças) ou passam a trabalhar como se outros espíritos fossem com estes mesmos médiuns, ou seja, dando outros nomes, agora das falanges às quais se uniram, ocasião em que fica parecendo para os médiuns menos avisados que **"outros Espíritos apareceram em sua guarda".**

E se abandonam os médiuns é, principalmente, porque nunca foram GUIAS DE FATO e sim PROTETORES (por interesses próprios) enquanto com eles estiveram.

Vem daí, exatamente, o ensinamento de que o espírito Exu, ao evoluir e se desprender de sua falange, deixa de ser um Exu (**isto fica muito claro pelo que já foi explicado sobre o porquê serem chamados de exus**) e passa para outras falanges (outros grupos), podendo vir com outros nomes, novos comportamentos e ideais....

E que falanges poderiam ser estas para as quais passariam os antes Exus?

Da mesma forma que antes se uniam por semelhanças de idéias e ideais (aqueles antigos e em acordo com suas compreensões anteriores) às falanges antigas, serão aceitos (ou se unirão) agora, em vista de tudo o que aprenderam sobre suas situações de ESPÍRITOS e também dos NOVOS OBJETIVOS que entendam estar em harmonia com seus jeitos de serem, em falanges nas quais melhor se adaptarem.

Levando-se isto em consideração, vemos que poderão adentrar a uma falange de Pretos Velhos, de Caboclos, de Oguns, de Xangôs, etc., LINHAS ESTAS de ESPÍRITOS TRABALHADORES e não DE ORIXÁS, como somos levados a entender pelos nomes a elas dados.

O que podemos observar então, por estas apreciações?

Que as diversas LINHAS de trabalho que atuam na Umbanda, também compostas de INÚMERAS FALANGES DE ESPÍRITOS, mantém nessas falanges espíritos de diversas categorias (inclusive ETNIAS) sendo muitos deles antigos espíritos Exus que, por terem evoluído, deixado de ser amorais, terem assumido novos e mais retos comportamentos, já podem assumir os nomes das falanges a que vão se unir e desenvolver novas formas de trabalho com isto.

Mas esta é apenas uma faceta da "coisa", porque mesmo dentro de LINHAS como de Ogum, Xangô, Oxossi, etc., ESTAGIAM diversos espíritos ainda em condição de EXUS, como auxiliares diretos dos que são de fato merecedores de suas posições dentro dessas LINHAS e suas FALANGES.

A gente quase não os nota como Exus porque, ou atuam por fora (sem incorporarem) no auxílio direto a este ou aquele Espírito Ogum confirmado, ou, mesmo que incorporem, já não agem mais como Exus (bebendo marafo, ou sendo amorais...). Agem sim, como mais um elemento da falange a que estão unidos, fazendo entender aos mais preocupados com as exteriorizações e menos com as vibrações energéticas, que são tão Oguns como qualquer outro, se bem que por observações **sem idolatrias**, podemos muito bem diferenciar um Ogum, Ogum de fato, de um Ogum metá Exu ou Ogum Cruzado como os chamamos, valendo a mesma nomenclatura, tanto para Xangôs (metá Exu ou Cruzados), Pretos Velhos (idem), Caboclos (idem), etc.

Daí eu repetir aqui que o simples fato de se estar em frente a uma entidade que dê um determinado nome (**que é o da falange e não o dela**) não ser segurança total de que se está em frente a uma entidade da Lei (já totalmente enquadrada na filosofia/doutrina da Umbanda).

Podemos muito bem estar em frente a um metá, um cruzado ou ainda quimbandeiro estagiário, sem que estejamos nos dando conta disto, pelo acima exposto.

Em seqüência e PEDINDO AGÔ, ANTES DE QUALQUER COISA, Observe a figura abaixo:



Não lhe dá uma sensação de coisa misteriosa, lúgubre, poderosa e até mesmo infernal?

Não lhe passa uma idéia de que possa representar uma entidade cheia de mistérios não desvendáveis ou desvendáveis apenas por quem a tem por companhia ou foi capaz de tal feito?

No entanto posso lhe afirmar que é apenas uma representação criada e montada por mim a partir de uma figura que roda na Net e a superposição da imagem de uma fogueira para criar a sensação de que a "entidade" está no meio do fogo ou "possui plenos poderes sobre este elemento". Enfim, é apenas uma figura que se cria e se espalha e que muitas vezes passa a infestar a mente de muitos humanos como se ela fosse a própria realidade.

Não o fiz, mas se tivesse dado um nome a essa "entidade", como por exemplo Exu Pinga Fogo (pra sair das mesmices atuais), não tenho a menor dúvida de que, se repetida em vários sites, ela passaria a representar o já meio esquecido Exu Pinga Fogo (maleime). E também não tenho a menor dúvida de que, com o passar dos tempos, o reforço e a continuidade desta crença sem constatações, haveria até quem discutisse, defendendo a ferro e fogo, a tese de que o senhor Pinga Fogo se apresenta exatamente assim como na figura.

Se a partir desta figura eu criar uma ou algumas lendas sobre seus "poderes incontestáveis", sobre alguns de seus "milagres constatados" (por quem não importa), sua capacidade de ser amigo de quem é seu amigo e inimigo de quem é seu inimigo ... não tenha a menor dúvida de que o senhor Pinga Fogo sairia do ostracismo (não total) em que se encontra e iria disputar com Tranca Ruas e Tata Caveira (hoje em dia os mais falados), o posto de Exu principal na "cabala umbandista", quiçá "quimbandista".

Em outras palavras, íamos começar a ver muito mais "médiuns" dando cabeça para Pinga Fogo do que vemos hoje.

Esta é uma das formas de se criarem MITOS e esses se enraizarem no psiquismo grupal a ponto de se criarem fanáticos

defensores de causas e teses que não conhecem a fundo mas apenas por ouvirem falar!

Assim como criei uma imagem para exaltar uma entidade ou falange, criar mitos e lendas não é nada difícil. Difícil mesmo é conscientizar a muitos que esses mitos e lendas (que quando sérios têm no máximo a intenção de exaltar algumas características conhecidas) não podem virar fundamentos para que mais mitos mistérios e lendas se criem em torno de, seja uma entidade, uma falange ou mesmo de uma Linha de trabalho, porque as pessoas começam a levar ao pé da letra cada palavra, cada imagem, cada conto, como se realidades fossem, dão asas à criatividade e, para se desfazer esta "realidade" depois ... Haja paciência!

O pior desta situação é que é aí mesmo que "mora o perigo" ou parte dele.

Como os nomes, Pinga Fogo, Tranca Ruas, Sete Encruzilhadas, Barabô (ou Marabô), etc, são nomes de falanges (grupos, escuderias) e não de espíritos particularmente, assim como em todos os grupos que se reúnem na matéria, nunca se sabe profundamente como funciona a cabeça de cada um deles ou quem foram na realidade, como já vimos, e qualquer lenda ou "história" que se escreva sobre um dos que assumem esses nomes, ainda que possa ser verdade, será relativa a apenas UM MEMBRO DA FALANGE e nunca a todos os outros, de forma que se eu, por exemplo, tiver ao meu lado um espírito que tenha sido um mago tibetano e que se apresente hoje como Exu do Lodo, isto nunca vai querer dizer que todos os Espíritos Exus que se apresentem como Exu do Lodo tenham sido tibetanos ou sequer magos, inclusive.

Obter as características pessoais das entidades que se apresentem por você será sempre uma possibilidade que terá, ou não, de acordo com o bom entrosamento que haja entre você e elas e, principalmente delas quererem, ou não, lhas repassar.

Aliás, é sempre bom lembrar que quando uma entidade se enaltece muito, dá muitas "dicas" sobre quem foi, principalmente se colocando sob títulos pomposos, CUIDAAAAAADOO!

Não há caminho mais fácil para se deixar um humano encarnado debaixo dos pés, se babando todo de vaidade, do que o método de fazê-lo crer que tem junto a si um rei, uma rainha, um "supermegablaster" destruidor de inimigos, um mago que deixaria Merlin ao nível de Madame Mim e até, por que não dizer, um Deus(?) que comande todos os exércitos da terra ...

Oh, como isto fascina!

Aliás, falando-se em fascinação, para não me dar muito trabalho de ter que explicar a importância do conhecimento sobre este aspecto, vou lançar mão de ensinamentos trazidos pelos espíritos a Alan Kardec que, mesmo tendo sido passados no século 19, nunca foram observações tão atuais e dignas de serem ensinadas aos mais novos na Umbanda LEAL e SINCERA!

Observe pelo texto e suas próprias observações "em campo" (locais em que possa avaliar), como podem haver por aí médiuns se iludindo, com espíritos e "suas doutrinas" por conta do que vem abaixo com realces meus:

Livro dos Médiuns CAPÍTULO XXIII, Da Obsessão - Fascinação

239. A fascinação tem conseqüências muito mais graves. É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações. **O médium fascinado não acredita que o estejam enganando: o Espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, ainda quando esse absurdo salte aos olhos de toda gente**. A ilusão pode mesmo ir até ao ponto de o fazer achar sublime a linguagem mais ridícula. Fora erro acreditar que a este

gênero de obsessão só estão sujeitas as pessoas simples, ignorantes e baldas de senso. **Dela não se acham isentos nem os homens de mais espírito, os mais instruídos e os mais inteligentes sob outros aspectos**, o que prova que tal aberração é efeito de uma causa estranha, cuja influência eles sofrem.

Já dissemos que muito mais graves são as conseqüências da fascinação. Efetivamente, graças à ilusão que dela decorre, **o Espírito conduz o indivíduo de quem ele chegou a apoderar-se, como faria com um cego, e pode levá-lo a aceitar as doutrinas mais estranhas, as teorias mais falsas, como se fossem a única expressão da verdade.** Ainda mais, pode levá-lo a situações ridículas, comprometedoras e até perigosas.

Compreende-se facilmente toda a diferença que existe entre a obsessão simples e a fascinação; compreende-se também que os Espíritos que produzem esses dois efeitos devem diferir de caráter. Na primeira, o Espírito que se agarra à pessoa não passa de um importuno pela sua tenacidade e de quem aquela se impacienta por desembaraçar-se. Na segunda, a coisa é muito diversa. **Para chegar a tais fins, preciso é que o Espírito seja destro, ardiloso e profundamente hipócrita, porquanto não pode operar a mudança e fazer-se acolhido, senão por meio da máscara que toma e de um falso aspecto de virtude. Os grandes termos - caridade, humildade, amor de Deus - lhe servem como que de carta de crédito**, porém, através de tudo isso, deixa passar sinais de inferioridade, **que só o fascinado é incapaz de perceber**. **Por isso mesmo, o que o fascinador mais teme são as pessoas que vêem claro. Daí o consistir a sua tática, quase sempre, em inspirar ao seu intérprete o afastamento de quem quer que lhe possa abrir os olhos. Por esse meio, evitando toda contradição, fica certo de ter razão sempre."**

-*-*-*-*-*-*-

Mas pois é! Tente você explicar para um fascinado que ele está cego, inventando ou seguindo teorias sem base, criando deuses e

divindades, mistérios onde não existem, dogmas para esconder o que não sabe explicar ... !

Simplesmente não dá. O máximo que se pode fazer é deixar as sementes plantadas e esperar que em algum dia elas tenham a capacidade de germinar em terras tão áridas, e rezar ao mesmo tempo para que essas mesmas sementes possam servir de alerta para os casos de outros que possam estar indo pelos mesmos caminhos, dando-lhes, desta forma, a oportunidade de repensarem sobre seus atos e possíveis "viagens mentais" que possam estar assumindo como "verdades".

Sobre os Espíritos Exus que, volto a dizer (**a despeito de saber estar quebrando muitas fascinações**), são Espíritos como quaisquer outros, com todos os acertos e defeitos de muitos de nós que ainda estamos aqui dentro da matéria, alguns buscando evolução, outros não, vou findando por aqui, na esperança de ter lançado um pouco mais de compreensão sobre o que são ou quem são de verdade, para que, a exemplo de tantos que se deslumbraram antes por fascínio e fantasias, os umbandistas que raciocinam, que não vivem apenas de crenças, possam observar melhor a Umbanda à sua volta e evitar as mesmas estradas dos antes autoproclamados "umbandistas de fé" e presentemente "EX".

Muito cuidado com essas "viagens" sobre Exu que manobra os átomos da criação, que é o **"dono dos misteriosos mistérios da humanidade"**, controla o tempo através das eras, o ar, o fogo, a terra e a água porque além disto não proceder, fica claro que quem assim pensa não passa de mais um fascinado ou exumaníaco, com todo o respeito que devo e presto a esses amigos (os já umbandizados) que desde há muito deveriam ser cognominados por outros vocábulos como GUARDIÃES, PROTETORES, AMIGOS DO PEITO e até mesmo por COMPADRES E COMADRES, como também já foram chamados, deixando-se o vocábulo EXU de lado, para uso apenas pelos manos dos cultos africanos, os reais detentores desse direito.

CAPÍTULO V – PERGUNTAS E RESPOSTAS.

Visando dar uma visão bem geral sobre as mais diversas dúvidas que povoam as mentes dos que pretendem se iniciar no culto de Umbanda (e até mesmo de muitos que já iniciaram), depois de muito pensar sobre como deveria terminar mais este volume da série UMBANDA SEM MEDO para que não ficasse com número excessivo de páginas e resolvendo deixar o tema DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO para o próximo volume por se tratar de tema, ao meu ver, de importância fundamental para a preparação de VERDADEIROS MÉDIUNS com conseqüentes melhores egrégoras ambientais e todas as suas decorrências, selecionei uma gama de perguntas normalmente feitas ao vivo, em comunidades da Internet, por e-mail etc., para que, reunidas todas em um só volume, pudessem ser melhor apreciadas bem assim como refletidas e comparadas as respostas aqui deixadas com as experiências pessoais que cada um já tenha ou venha a ter nos caminhos da Umbanda.

Como costumo deixar bem claro sempre, logo após ler cada item (pergunta/resposta) reflita, compare com o que já aprendeu, com suas próprias sensações e experiências e deixe de lado, o máximo possível de suas conclusões, as grandes fantasias que se criam em torno "disto ou daquilo" quando os objetivos tendem para a criação e divulgação de PURAS CRENÇAS sem a participação de qualquer RACIOCÍNIO LÓGICO.

Isto posto, vamos ao que interessa.

1- Como posso obter o Ponto riscado do Caboclo Cobra Coral, por exemplo?

R: Você não pode. Se trabalha com o caboclo, aguarde até o momento em que ele vai poder riscar, através de você mesmo, o seu próprio ponto, que será em princípio sua assinatura - uma forma de você e outros saberem que quem está ali, incorporado, é ele mesmo. No entanto, é muito importante que, se você for médium muito

consciente, não risque jamais esse ponto por você mesmo. O Ponto Riscado de uma entidade é tão importante que ela NÃO O RISCA COMPLETAMENTE na frente de todos e a razão está em que, se assim o fizer, num futuro próximo alguém vai poder estar imitando e dizendo estar "tomado(a)" pela mesma entidade.

2- Por que Preto Velho e Caboclo fumam nos Terreiros?
R: Eu não diria que fumam porque eu nunca vi ENTIDADE DE LEI tragar, seja cachimbo ou charuto. O que acontece, na verdade é que eles se valem desses "artifícios" para defumarem, espargindo no ambiente e nos consulentes, a energia que sai do médium, modificada pelo aroma dos fumos específicos. Existe uma modalidade de "passe" que é chamado de "passe de sopro". Nessa modalidade, tanto o doador encarnado quanto o desencarnado incorporado, sopram para o paciente, a energia (ectoplasma/bioenergia) da qual ele necessita. Você já deve ter visto isso nas baforadas dos Pretos Velhos e Caboclos, não?

3- Por que entidades de Umbanda bebem?
R: A bebida tem uma aplicação especial quando comedida e não exagerada. Essa aplicação está baseada no fato de que a bebida alcoólica principalmente, atua no médium de diversas formas que acabam facilitando a incorporação mais firme de certas entidades.

Vamos tentar compreender: Em primeiro lugar o álcool modifica o estado psíquico de qualquer pessoa provocando, inicialmente, mais relaxamento - um dos comportamentos pedidos a médiuns para que as entidades possam melhor chegar e se assentar. Dando-se continuidade ao ato de beber, esse estado psíquico vai se alterando mais ainda até chegar num ponto em que até mesmo a atenção e certas "travas" que temos de âmbito psicológico, vão se relaxando e, com isso, permitindo que a personalidade espiritual, que não está sentindo os mesmos efeitos, possa se expressar melhor e mais nitidamente, com cada vez menos interferência do médium. Em maior quantidade e se for por

conta da entidade mesmo e não pela vontade do próprio médium, este chega até mesmo ao ponto de se anular e permitir uma incorporação quase que total, com inconsciência e tudo.

É fácil de entendermos se observarmos os "bebuns" de plantão na vida normal, não mediúnica. Perceba como eles vão passando por vários estágios desde que começam a beber e, se abusarem, começam a falar demais (nesse estágio seus "freios" já estão soltos) e na continuidade acabam até "apagando". Nesse caso específico, quando não há entidade incorporada, o sujeito pode até mesmo, em certa fase, exteriorizar seu estado psicológico e anímico a ponto de sair falando de coisas sobre as quais nunca falou antes.

Algumas entidades aproveitam-se dessa vulnerabilidade da matéria e, "bebendo", abrem caminho para incorporações quase que sem barreira consciente alguma.

Pelo lado espiritual, percebemos que, ao beber, acontece um relaxamento de AURA, permitindo dessa forma, que a entidade incorporante tenha mais facilidade de se conectar aos centros mediúnicos do médium já que naquele estado ele perde os medos e pode chegar até a "apagar".

É claro que todo esse processo tem que ser muito bem controlado pela entidade que assim age porque, conseqüentemente, ela se torna responsável pela condição em que vai deixar o médium após. E é claro também, que não só entidades de Lei conhecem essas formas de fragilizar as defesas do médium. A diferença é que os obsessores forçam o humano a esses comportamentos INDUZINDO-LHES A VONTADE E O USO CONTÍNUO, enquanto entidades de Lei só o fazem enquanto incorporadas, sem deixar "vontades posteriores" no médium.

4- E essas entidades que já chegam bêbadas. O que você teria a dizer sobre elas?

R: Essa é uma resposta que eu pensei muito se daria ou não, porque certamente envolve a crença de muitos que vêem em entidades desse

tipo, verdadeiros mitos, quando não são. E porque digo que não são? Vamos a um raciocínio lógico partindo do princípio de que estejam realmente bêbadas e isso não seja teatro delas?

Vamos lá: Quem deu de beber a esses espíritos antes deles chegarem? Se a resposta foi ninguém, então é sinal de que eles, para poderem absorver álcool, ou tiveram que se encostar em alguém ou absorver esse álcool até mesmo de algum armazém ou encruzilhada. E que tipo de entidade se encosta, aqui ou ali pra absorver a essência do álcool no intuito de manter "em morte" o que provavelmente mantinha em vida? É só uma questão de raciocínio e eu nem vou me alongar mais nessa análise. Só vou dizer que entidades deste tipo, ALÉM DE NÃO SEREM DE UMBANDA, têm que ser muito bem encaminhadas ou doutrinadas nos casos em que seus médiuns tenham, realmente, que com elas trabalhar, pois, caso contrário, os próprios médiuns, se não forem, podem vir a se tornar tão alcoólatras quanto elas.

5- Mas e quando chegam, nem bebem e deixam o médium bêbado?
R: Mais uma razão para que o responsável pela Gira as chame de volta (se "tiver na unha", como se diz) e as obrigue a deixar o médium em perfeito estado, fazendo-as aprender desde cedo, que ali naquele Terreiro de Umbanda ELES SÃO APRENDIZES E NÃO PROFESSORES.

6- Abri meu Terreiro de Umbanda e, quando por ocasião da visita de um babalorixá, fiquei sabendo que tinha que mexer nos fundamentos da casa para enterrar umas coisas e firmar o orixá regente. Tenho que fazer isso mesmo?
R: Meu caro. Se o seu Terreiro é de UMBANDA e não de CANDOMBLÉ, você não tem que fundamentar a casa da mesma maneira que fazem por lá. Os fundamentos de uma casa de UMBANDA estão nas firmezas que os GUIAS CHEFES (quando GUIAS DE FATO) determinam e em seus PONTOS RISCADOS (que

não existem por lá) específicos para isso, que devem estar nos locais também por eles indicados.

7- Mas ele me disse também que para preparar médiuns eu teria que "raspar pro santo". O que faço?

R: Continuo dizendo: Se o seu Terreiro é de UMBANDA, você não tem nada a fazer em termos de raspagem. Se você recebeu ordens para abrir Terreiro, lembre-se de que isso é uma enorme responsabilidade, principalmente quando se tratar de preparar novos médiuns, mas não quer dizer que você tenha que cumprir rituais de Candomblé para praticar Umbanda. **Seria o mesmo que os pastores terem que se sagrar padres para poderem ser pastores evangélicos, já que a ICAR é muito mais antiga que a IURD, por exemplo, e ambas se fundamentam nos mesmos livros, com interpretações diferentes**, é óbvio!

8- Fui num Terreiro e fiquei sabendo que vou trabalhar com o Caboclo Pena Verde. Queria saber do que ele gosta e como ele se veste porque estou com um dinheiro em sobra e pretendo aproveitá-lo pra ir logo comprando o que for preciso.

R: Eu chamo isso de "botar a carroça na frente dos burros". Pegue o seu dinheiro e bote numa caderneta de poupança ou outra aplicação qualquer, já que não tem uso pra ele no momento. Quem disse que o seu Caboclo Pena Verde vai ter que ser igual a qualquer outro? Quem lhe disse que ele vai querer usar isso ou aquilo? Ou será que já temos uniformização de entidades na Umbanda também?

O caso é o seguinte: Você nem sabe, com toda a certeza se vai trabalhar com essa entidade porque nem começou a desenvolver. Daqui a algum tempo, depois que a entidade se manifestar mesmo e puder falar corretamente através de você, pergunte a ela. Acho que se for ela mesma a falar, você vai ter uma surpresa enorme.

9- Tenho uma entidade que se diz Cigana das Almas mas que nas giras de Cigana se apresenta como Sulamita. Afinal de contas, quem é ela? Sulamita ou Cigana das Almas?
R: Pois é! Está aí uma encruzilhada legal! Ela deve se apresentar como Pomba Gira Cigana das Almas em Giras de Umbanda, certo? Se for é porque ela é realmente uma Pomba Gira da linhagem dos ciganos que, no entanto, quando se trata de Sessão de Ciganos, especificamente, pode se apresentar com o outro nome porque nessas giras "não baixam Pombas Giras", ou pelo menos assim acreditam.

10- Meu pai de santo disse que eu tenho um oriental que pode trabalhar com curas e que eu deveria procurar outro lugar já que ele não trabalha com a linha do oriente. O que você tem a dizer?
R: Em primeiro lugar que o termo correto é PAI **NO** SANTO e não **DE** SANTO porque ele é "seu pai" (orientador) na linha de santo e não pai de qualquer santo.

Desculpe-me, aproveitei pra dar uma explicação sobre uma terminologia errada mas que, mesmo errada continua a ser difundida.

Em segundo lugar, achei seu Pai **NO** Santo muito honesto não pretendendo prendê-la em seu Terreiro e abrindo-lhe a porta para que procurasse um lugar que pudesse lhe dar melhores informações sobre o seu "carrego espiritual" que, como ele mesmo diz, não está dentro de sua alçada.

Perfeito! Você pode continuar amiga de seu Pai **NO** Santo (porque ele é honesto) e continuar seu caminho com outro(s) orientador(es).

11- Já estou num terreiro há dois anos e nunca recebi nada. O que faço?
R: Você é médium de incorporação? Tem certeza? Se for, então é porque o Terreiro em que você está não agrada seu acompanhamento espiritual e, provavelmente, se você lhes der chance, vai encaminhá-lo futuramente para outro lugar. Simples assim.

12- Com quanto Exus eu posso trabalhar?

R: Êta perguntinha danada, sô! Para explicar tenho que fazer uma introdução de alguns conceitos.

Vejamos: Você recebe, desde o nascimento a influência maior de uma ou duas Vibrações Originais, ou de Raiz ou de Orixás. Tudo bem até aí?

Pois bem. Essas **Vibrações Originais** que são na verdade as ENERGIAS que mais lhe afetam e estão mais em sintonia com suas glândulas, pineal, pituitária e outras, permitem que, através de você, se apresentem diversos tipos de entidades espirituais de diversas classes e padrões evolutivos, desde os mais altos até os mais baixos. Numa determinada faixa vibratória encontramos os nossos amigos EXUS e POMBA GIRAS que também podem atuar em você através dessas canalizações energéticas.

Pois muito bem. Digamos que você esteja sob influência maior da Vibração Original a qual damos o nome de OGUM que, por conseqüência do que já foi dito, lhe permitiria, por exemplo, a atuação de Tranca Ruas, Rompe Fogo, Pimenta e outros. Nesse caso você poderá, de acordo com a gerência de sua coroa, trabalhar incorporando um deles e ter até outro, da mesma vibração (orixá) como dirigente ou chefe. Como não recebemos apenas a influência de uma Vibração Original, então temos o que chamamos o segundo santo, o terceiro, o quarto ... e cada um deles permite a canalização de outros tipos de Exus de acordo com seus padrões vibratórios, de forma que, talvez, você venha a trabalhar com um Exu do "primeiro santo" (primeira VIBRAÇÃO ORIGINAL) e mais um do segundo ou terceiro ou até mesmo que venha a trabalhar com um do terceiro e resguardo dos outros. O que vai decidir mesmo é a regência de sua Coroa.

De uma forma geral e teoricamente, você poderia trabalhar com um Exu ou Pomba Gira de cada Vibração Orixá que lhe atua mais fortemente, até o terceiro santo ou quarto na hierarquia de sua Coroa. No entanto, o que acontece mesmo, é que se venha a trabalhar

incorporando um ou dois deles e os outros fiquem como que de guarda, só por fora.

Trabalhar (dando incorporação) com meia dúzia de Exus, não é nada certo!

13- Exu é diabo, afinal de contas?

R: Diabo, maninho, é o que ALIMENTAMOS dentro de cada um de nós quando nos desviamos dos caminhos do bem e partimos para engambelar outros, tirar dinheiro dos pobres em nome disso ou daquilo, dar golpes nos amigos e nos não tão amigos, etc, etc. O Diabo é o lado negro de nossas próprias personalidades.

Exu pode sim, ser o diabo, como qualquer um de nós também pode, mas originalmente, para a UMBANDA, os Exus são entidades que, tendo vindo das Quimbandas, ainda não atingiram um grau evolutivo que os envie para Planos Dimensionais Superiores, provavelmente por seus comportamentos nada indicados quando ainda em terra. São irmãos espirituais em evolução como qualquer um de nós e se aceitam os princípios de UMBANDA e passam a trabalhar dentro deles, já é sinal de que evoluíram o suficiente para entenderem que precisam se esforçar para melhorarem seus caminhos. Isso quando se tratam de espíritos. Quando se tratam de Elementais, não deixam de ser entidades em evolução, só que essa evolução ocorre paralelamente à nossa e eles nunca chegarão a encarnar, ou seja, todo o trabalho evolutivo deles é pelo lado de lá mesmo.

14- O que são elementais e qual a diferença deles para os espíritos?

R: Não complicando muito. Espíritos humanos são aquelas entidades que já tiveram alguma vez encarnados em terra ou que ainda estarão e Espíritos elementais (os naturais e não os falsos) são entidades que também habitam os Planos imateriais mas que têm um Plano de Evolução paralelo ao nosso - nunca encarnaram e nunca vão encarnar, como os orixás de Candomblé, por exemplo.

15- Os elementais então são esse que chamamos gnomos, salamandras, silfos e ondinas?
R: Esses são os que fazem parte da cultura popular de alguns países e foram "importados" aqui pro nosso "Brasilzão". No entanto, podemos dizer que há um sem número de tipos de elementais de várias espécies e também com os mais diversos graus de elevação. Os mais "terra a terra" (ELEMENTARES) são os que se alimentam de sangue de animais abatidos ou mortos naturalmente, enquanto que os mais elevados que se conhece, alimentam-se de energias muito menos densas do que possamos imaginar.

16- O que é isso de elementais falsos?
R: Falsos Elementais são aqueles que acabamos criando através de nossa própria mente, desejos e medos, figurando entre eles muitos desses que nos aparecem como diabos, de chifre e tudo, que nada mais são do que exteriorizações e condensações energéticas de formas ou figuras simbólicas que tememos e por isso mesmo estamos sempre a imaginá-las.

No livro Umbanda Sem Medo Volume II tem um capítulo que explica melhor isso.

17- Minha mediunidade está aflorando e eu tenho vidência. O caso é que só me aparecem espíritos pedindo orações, chorando, sofrendo ... Como posso lidar com isso?
R: Esse é quase um caso clássico. A vidência vem aparecendo e só aparecem "coisas ruins" pra se ver.

Normal quanto à vidência e anormal quanto ao que você está vendo pois, se assim está ocorrendo, é porque a sua sintonia (suas antenas - pineal e pituitária) está voltada para esse nível espiritual onde só há esse tipo de entidades. O que você tem a fazer é procurar um bom orientador que faça com que sua vidência saia desse nível (ou até permaneça também) e alcance outros níveis vibracionais e com isso você possa ver que nem tudo o que existe do outro lado é só miséria e

gente sofrendo. Resumindo: É uma questão de sintonizar sua antena mediúnica abrindo-a para uma gama maior de freqüências.

18- Meu pai de santo diz que meu caboclo tem que bater cabeça pro dele e ele não faz. Aí ele diz que eu sou teimosa. Ele está certo?
R: Minha cara, essa é uma situação difícil de ser analisada assim, por correspondência. Existe um sem número de fatores que podem levar a essa situação e eu não teria condições de, de longe, analisá-las perfeitamente. Experimente "bater um papo" com seu Pai NO Santo e entender, dele, o porquê de seu Caboclo ter que bater cabeça para o dele, ok?

19- Fui num Terreiro de Umbanda em que o Chefe era Seu Zé Pelintra e gostei muito. Ele me chamou pra desenvolver lá e disse que a gente tinha um longo caminho pela frente. O que acha disso?
R: Em primeiro lugar, se o Chefe era Seu Zé Pelintra esse Terreiro não era de Umbanda, ainda que assim se rotulasse. Se ele a chamou para desenvolver, será decisão sua ir ou não e será decisão de seus amigos espirituais, continuar ou não lá, desde que tenha começado. Enfim, essa é uma pergunta sobre uma particularidade que para ser respondida seria preciso saber-se de umas tantas outras também particularidades. O melhor é você buscar dentro de si mesma ou junto a alguém que realmente tenha "santo" e esteja mais perto de você, as respostas para isso.

20- Seu Zé Pelintra é Exu, Mestre ou Caboclo?
R: Na Umbanda é EXU, no Catimbó, onde se originou, é MESTRE e na Quimbanda eu não sei, mas me parece ser mestre também. Como Caboclo eu nunca vi!

21- Quando montei meu grupo pedi a um sacerdote de Umbanda pra ir lá e me dar umas orientações. Ele foi e firmou minha tronqueira da forma que disse ser a correta. Estou passando a chefia do Terreiro para

um dos médiuns e não sei o que fazer com a tronqueira, já que o sacerdote foi morar longe e eu perdi contato com ele.
R: Minha amiga. Essa é uma situação básica: Se outro médium vai assumir a direção de seu grupo, naturalmente o(s) Exu(s) dele deverá(ão) estar firmado(s) na tronqueira. Se é assim, converse diretamente com o(s) Exu(s) desse médium e peça a ele(s) e não a qualquer sacerdote de fora, a forma correta dele(s) ser(em) firmado(s) na tronqueira. Se o médium está preparado para assumir tão grande responsabilidade, tem que estar preparado também para dar passagem positiva a seu(s) Exu(s), de forma a que ele(s) possa(m) dizer exatamente o que deve ser feito. Se isso não acontecer é porque o médium não está tão preparado assim.

22- Você acredita em Jogo de Búzios?
R: Se você quer saber, eu nem sei se posso acreditar em Jogo de Búzios como verdadeiro jogo de tradição mesmo porque, ao longo do tempo, tudo o que era fundamento vem deixando de ser e, portanto ...

Vejamos: O Opelê Ifá era um jogo que só poderia ser feito através de autênticos babalawôs (homens) preparados especificamente para essa missão. Os Irindinloguns (agora chamados mirindinloguns) o jogo com 16 + 1 búzios era originalmente realizados apenas por sacerdotes (homens). Hoje tudo mudou e às mulheres também foi dado o direito de fazerem seus jogos.

O que mudou? Foi o fundamento ou a tradição?

Tirando esses fatos de lado, mesmo que sejam constatações de fatos verídicos, acredito que algumas pessoas - homens ou mulheres - dotadas de sensibilidade mediúnica possam alcançar informações vindas do outro lado e que a "caída dos búzios" já não signifique tanto assim, valendo mesmo o melhor contato psíquico com o(s) mentor(es) que respondem, considerando-se aqui contatos realmente positivos e não certas engambelações que existem por aí.

23- Mas não é esse o único modo de sabermos nossos orixás?

R: Essa é uma crença difundida por alguns de nossos irmãos africanistas, com uma certa intenção de dizerem, nas entrelinhas, que sem sacerdote de Candomblé (que jogue búzios) não se pode conhecer as Raízes Espirituais de alguém. Em outras palavras: que sem africanismo a Umbanda não vai.

Pensando melhor sobre isso, dei de cara com a seguinte situação:

Em cultos afro de raíz (e só os de raiz mesmo) isso pode ter mesmo fundamento, já que orixá nenhum fala, se exprime e tem até que aprender a andar, dançar, se expressar razoavelmente depois de ter sido "feito" na coroa dos yawôs, precisando, talvez sim, de uma forma diferenciada para transmitir seus desejos e fundamentos. Mas quem responde na Umbanda são espíritos totalmente conhecedores da palavra, sabem se expressar (se o médium assim lhes permite) e, se de Umbanda mesmo, conhecedores, tanto das Energias/Vibrações Originais (Orixás), quanto de suas formas de serem tratadas, atraídas, fixadas. Portanto, no caso de Umbanda com mediunidade de fato, os jogos de búzios são totalmente dispensáveis, o que se prova, na prática, quando vemos que a maioria dos Terreiros ditos de Umbanda não têm ninguém que jogue búzios - são as próprias entidades que alcançam a coroa de seus protegidos.

24- Comecei há pouco num Terreiro e quando sinto o espírito se aproximar acho que fico tenso e não sei se sou eu ou é o espírito que está ali presente.

R: Essa é a dúvida de todos os que se iniciam no desenvolvimento da mediunidade de incorporação, principalmente se essa mediunidade não é karmica (ou cármica) - quando por isso mesmo, as entidades tendem a vir "abrindo espaço" desde o outro lado, ao mesmo tempo em que a "vida rola", de uma forma que, quando o médium chega a ir a um Terreiro, acaba "recebendo" logo na primeira ida e com toda a força.

Acontece que, em grande parte das vezes e até mesmo por este "temor" que existe naturalmente, os médiuns vão sendo "tomados aos

poucos" e de acordo com a perda desse medo e sua entrega psíquica à entidade incorporante. Dessa forma, somente aos poucos e com bom e muito treino, a mente vai se embotando na presença da entidade ao mesmo tempo em que ela vai assumindo mais e mais controle, inclusive sobre o corpo físico.

Quanto de controle a entidade vai precisar ou vai se utilizar é que depende muito de inúmeros fatores, sendo que, até para existir a possibilidade destes maiores ou menores controles, será preciso que o médium tenha tido preparação adequada em seus treinamentos e isso demanda tempo.

25- Como se faz pra ficar inconsciente?
R: Não se faz!

Melhor dizendo: Não existe uma fórmula especial para se alcançar a inconsciência imediatamente. O que existe é tempo e dedicação aos treinamentos mediúnicos com as entidades e suas energias. Para a inconsciência temporária ou total será necessário um perfeito entrosamento energético e psíquico entre entidade e médium.

26- Afinal de contas, tem ou não tem atabaques na Umbanda?
R: Sabe que eu já não sei?

Tem tanta gente que diz que os atabaques são peças importantíssimas, indispensáveis, enquanto outros os acham totalmente dispensáveis e até mesmo sinal de selvageria ...

O que posso lhe explicar, e mesmo assim "por cima", é que SONS de qualquer natureza podem influenciar a mente consciente e até mesmo a inconsciente de muitos de nós, provocando estados de "transe"(alteração da consciência e estados mentais). Se partirmos dessa premissa, podemos concluir que o barulho dos atabaques pode fazer o mesmo, principalmente por se tratarem de sons repetitivos e orquestrados dentro de certas cadências. Nesse caso, se bem utilizados, os atabaques cumprem a tarefa de colocar as mentes dos médiuns em estado de transe passivo, receptivas a QUAISQUER

influências externas. Agora se é obrigatória a utilização de atabaques ... sei não!

Eu, pelo menos, iniciei em um Centro que nem de longe queria saber de atabaques e nem por isso os médiuns deixavam de se desenvolver ou de trabalhar.

Na UMBANDA ORIGINAL a nós trazida pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, os tambores nunca foram usados.

27- Nossos guias são sempre mais evoluídos que nós?

R: Se forem GUIAS DE FATO mesmo, são sim. O que vemos muito na atualidade é uma imensa maioria aceitar que porque chega no Terreiro e incorpora então já é GUIA, o que está muito longe da verdade.

Somente podem ser considerados GUIAS DE FATO, espíritos que, além de se preocuparem em fazer caridade para outros, cuidam de seus médiuns, principalmente no que concerne a princípios de crescimento espiritual, comportamental e éticos. Os VERDADEIROS GUIAS são nossos MENTORES ESPIRITUAIS e não todos os que, através de nós, descem à terra para praticarem a caridade e com isso aprontarem a própria evolução - a estes damos a classificação de ESPÍRITOS PROTETORES, quando o são realmente.

O VERDADEIRO GUIA preocupa-se com seu "cavalo", "aparelho", médium e traz ensinamentos, não só sobre a vida carnal, mas também sobre a espiritual, com um detalhe que muitas vezes passa despercebido mas que deveria ser levado em alta consideração: NÃO TENTAM INTERFERIR NO LIVRE ARBÍTRIO.

Eles ensinam e esperam a resposta de compreensão de seus "filhos". Se não a vêem, depois de algum tempo nessa tentativa, acabam por "irem ao ló" em busca de quem os compreenda, sendo substituídos até mesmo por outras entidades da mesma falange mas em grau de PROTETORES.

Espíritos protetores têm ações diferentes em relação à mesma situação - incompreensão, "ouvidos de mercador" por parte dos médiuns.
Eles costumam avisar, avisar e, depois, se for importante para eles, criam algumas situações às vezes até "meio doidas", através das quais o médium entenda que está indo contra a correnteza, podendo até, no caso da compreensão de alguns deles, "domarem o cavalinho" com algumas "surras".

E por que essas atitudes tão diferentes de um e de outro?
Simples. ESPÍRITOS GUIAS, MENTORES, são mais evoluídos que os médiuns que ELES escolhem para orientar - por isso mesmo podem GUIÁ-LOS pelos caminhos da espiritualidade - e não dependem só deste ou daquele médium.

Não está na caridade que possam fazer a todos as suas missões e sim, principalmente, no que podem ensinar a este ou aquele ser vivo, já que suas missões são de ORIENTADORES e não mais de trabalhadores braçais (embora não fujam quando têm que encarar as batalhas), enquanto que os PROTETORES precisam desses médiuns para poderem fazer caridades através deles, razão pela qual, tentam "domá-los" quando estes não colaboram. Em síntese: PROTETORES podem ser mais evoluídos ou não que o médium, enquanto que GUIAS, se forem GUIAS mesmo, SEMPRE SÃO MAIS EVOLUÍDOS que o médium.

O problema é saber separar quem é GUIA de quem é somente PROTETOR.

28- Existem guias mais fortes que outros, ou todos são iguais?
R: O que existem são entidades que têm maiores experiências espirituais, mais conhecimentos ou fazem parte de falanges mais guerreiras ou menos guerreiras em termo de força como tendemos a compreender, porque isso também é bem relativo pois, dependendo do tipo de trabalho que deva ser realizado, haverá entidades e falanges que a uma primeira vista nos parecem frágeis (povo das águas, por

exemplo) que realizam trabalhos que as falanges guerreiras não conseguem.

A respeito disso, observando uma vez uma Preta Velha que recebia um trabalho feito na Linha de Exu para ser desfeito, ela simplesmente invocou o povo das águas e com eles trabalhou, o que me causou curiosidade.

Quando pude e perguntei, obtive como resposta:

-"Exu não é fogo? Com o que se combate fogo, mô fio?" Calei-me, claro!

29- Você afirma que as entidades de Umbanda são os Caboclos, Pretos Velhos e Crianças. Então o que devemos fazer em relação a outras falanges que se apresentam, como boiadeiros, baianos, ciganos? Devemos repeli-los?

R: Olha só! As falanges diferentes que ora estão já incluídas na Umbanda, vieram, ou dos Candomblés, ou da Quimbanda, exceto essas de Ciganos que, pelo menos nos Candomblés que conheço e nas Quimbandas, nunca se apresentaram. Todas essas entidades, ainda que não se apresentem como tal, trabalham e sempre trabalharam em Giras de Umbanda e até mesmo nas Mesas Kardecistas, su-til-men-te, humildemente, como entidades auxiliares "INVISÍVEIS", sem incorporarem e sem que se fizessem festas ou cultos para eles.

No caso de Terreiros, quem manda é o Chefe Espiritual (aquele que determina as regras) que, se pelo menos tender a ser de Umbanda vai ser, ou um Caboclo e/ou um Preto Velho (e não algum dessas falanges auxiliares). Esse Chefe Espiritual e sua falange é que, através de seus conhecimentos, suas formas de trabalhar, suas preferências, determina que tipo de entidades podem ou não podem fazer parte de sua Egrégora e, nesse caso específico, nem o médium chefe pode se intrometer já que esse tópico é de exclusiva determinação espiritual.

No entanto, é preciso que fique bem claro que, sendo aceitas em uns Terreiros e outros não, em qualquer caso essas entidades estão ali para aprenderem e trabalharem de acordo com a Lei de Umbanda e

sob comando. O que não pode é quererem ditar regras e passarem por cima do Chefe Espiritual, porque nesses casos, na maioria das vezes as raízes de onde vieram vão "gritar mais alto" e aí ...

Acontece mais ou menos assim: Você tem uma classe afinada (admitindo que seja professor ou professora) com alunos aplicados, de bom comportamento e índole e num determinado momento você admite nesta classe alguns alunos vindo por exemplo, de uma FUNABEM. Não deixam de ser seres humanos e devem ser tratados como tal, mas o principal motivo para que ali estejam é o de que, em contato com os de melhores níveis comportamentais, com eles vão aprendendo e se socializando, ou seja: os antigos e bons alunos (povo de umbanda) são os exemplos em que os novos (os agregados) devem se basear e unir de uma forma que TODOS cresçam por igual.

Se no entanto isso não acontecer e por qualquer motivo O CHEFE (você) não conseguir colocar os freios e passar os ensinamentos que esses novos alunos deveriam receber, torna-se claro que ao invés de SE modificarem tentarão modificar os antigos alunos e tudo mais à sua volta, inclusive os hábitos da classe (os rituais), de forma a que, toda a classe, ao invés de melhorar, desça ao nível deles, com o risco dessa classe acabar virando uma sucursal da FUNABEM, entendeu?

Nesse ponto o Chefe, que deveria ser você, já deixou de ser o Chefe e só pensa que é.

30- Meu Exu disse que já podia ter passado para o lado dos Guias mas preferiu continuar o trabalho duro nas trevas porque ali sente que poderá ajudar mais. O que acha disso?

R: Partindo do princípio de que ele esteja agindo assim por esta razão mesmo, existem, tanto Exus quanto Oguns e outros, que trabalham ao nível de umas espécies de UMBRAL (uma porteira ou uma porta dimensional, como queiram) que tanto dão passagem para níveis inferiores, quanto inversamente. Nesses portais existem as entidades que trazem outras das trevas e as que as recebem e encaminham.

Seu Exu, NESTE CASO, tem todo o direito de trabalhar de qualquer um dos dois lados, por que não?

31- Afinal, já existia Umbanda antes do Caboclo das Sete Encruzilhadas, ou não?

R: Parece-me que essa pergunta é sempre fomentada pela dúvida quando escutamos ou lemos que antes do CDSE já existia UMBANDA NO BRASIL, e isso já está mais que provado que NÃO É VERDADE. Nos tópicos do Blog "UMBANDA SEM MEDO" com títulos: "Umbanda - Uma Seita Afro?" e "Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade (Regimento Interno)" creio que já deixei bem explicado. Mas, para reforçar ainda mais, lembremos também o livro de João do Rio, publicado em 1904, no qual descreve todos os cultos e seitas e cujas práticas assistiu, NÃO CITANDO UMA VEZ SEQUER, O TERMO UMBANDA.

Veja bem: O que vemos por parte de alguns é que não conseguem aceitar que o que lhes ensinaram, não condiz com a realidade e, por mais que se provem, por documentos, testemunhos ou quaisquer outros meios, continuarão fazendo "ouvidos de mercador" e afirmando que já faziam uma coisa que não existia antes.

O que fazer com os cegos que não querem ver?

32- Os orixás batem em seus médiuns?

R: Para lhe responder a essa questão seria interessante que eu soubesse o que você considera orixás

a) Se são algum tipo de entidade espiritual ou elemental com raciocínio e forma humanizada própria ou não;

b) Se são energias provenientes da energia criadora (Vibração Original ou de Raíz) e portanto sem forma física e não incorporantes;

c) Se são entidades elementais que nunca tiveram experiências entre os humanos e por isso precisam aprender com eles a se comunicar ...

De qualquer forma, sendo eles entidades ou energias não existe isso de baterem em médiuns. Entidades que "batem" em médiuns, dependendo da(s) besteira(s) que possa(m) estar fazendo, são entidades espirituais em nível ou grau de obsessores, Protetores e muito raramente Guias (observe a resposta à pergunta nº28).
Agora, se você está se referindo àquelas "sovas" que costumam acontecer quando alguns médiuns em inicio de aprendizagem costumam levar, elas se devem a uma não doutrinação das entidades (não orixás) que tentam incorporar à força e também à falta de sintonia entre elas e o médium que, com medo normalmente, acaba criando barreira psíquica e energética para a entrada das energias que tem que receber antes mesmo do processo de incorporação.

DAQUI PRA BAIXO SÓ PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE EXUS.

33- O que representa a Encruzilhada para os Umbandistas e os Exus?
R: A encruzilhada é, basicamente, um símbolo da indecisão, de uma inércia à princípio, seguida de uma tomada obrigatória de posição mais adiante. Quando chegamos a uma, podemos, nos casos em que não tenhamos certeza absoluta do caminho a tomar, acabar escolhendo a pista errada com conseqüências às vezes desagradáveis. Quando chegamos a uma encruzilhada física ou psicológica em nossas vidas e nos sobrevêm as indecisões, costumamos apelar para uma ajuda física, psicológica e até mesmo espiritual no intuito de nos auxiliar na escolha do caminho ou das decisões certas a serem tomadas para que possamos continuar no rumo certo de nossas vidas.

As figuras de Exu e Pomba Gira como "donos das Encruzilhadas" nos remetem à idéia de que essa ajuda (no caso dela vir a ser espiritual) nos possa ser revelada por essas entidades que, por existirem em Planos Espirituais bem próximos ao nosso - o físico - também têm maior facilidade de comunicação com os encarnados e,

por causa disto, poderem ser eles os que mais facilmente nos encaminhariam para o lado certo a nos dirigir.

Oferendas eram e são feitas em encruzilhadas quando é necessária uma tomada de posição radical em relação a determinado assunto, justamente buscando, ao agradar o "dono" ou "dona", trazer para o nosso lado a amizade e a boa orientação e até, porque não dizer, uma "forcinha". Mas se por um lado podemos encontrar nas encruzilhadas físicas das ruas bons Exus, também corremos o risco de, ao estarmos tentando nos comunicar, o façamos com o que costumamos chamar de kiumbas, rabos de encruza, etc, que por ali também transitam. Por isso, nunca é demais realçarmos que trabalhos em encruzilhadas podem também ser "facas de dois gumes", principalmente para ingênuos que acham que só por estarem ali com suas oferendas, já estarão acompanhados de bons amigos ... Não é bem assim não, e muita firmeza anterior é bom que tenha sido feita junto aos Guias e Protetores que, aí sim, nos acompanharão até lá, se for o caso.

34- Por que você diz que exu é amoral?
R: Porque essa é, praticamente, a qualidade que define a "divindade" africana - a amoralidade - e que, por semelhança comportamental, gerou este apelido para os ekuruns/catiços que povoam os cultos espiritualistas de uma forma geral, dentre eles a Umbanda.

35- Quer dizer que todo exu é amoral?
R: Se o Espírito exu for uma entidade que se assemelhe em comportamentos ao Exu africano, sim. Se não se assemelhar, nem deve mais ser chamado de EXU porque este apelido não lhe cabe mais.

36-.Trabalho com o senhor Tronqueira e ele não age mais amoralmente. Pelo contrário, está sempre a dar bons conselhos para as pessoas que a ele se achegam. Isso quer dizer que ele não é mais exu?

R: Esta entidade ou espírito que se apresenta como Tronqueira por sua mediunidade, se não está deixando você falar por ela nesses momentos (eis aí um problema que pode ocorrer e que a muitos confunde) e se não for uma "entidade anímica" (uma projeção ao consciente de uma de suas próprias personalidades anteriores ou atuais), já não deveria mais ser chamada de exu. Em outras palavras, não deveria mais ter este apelido pelo que você me relata de seu comportamento.

Passe a chamá-lo de amigo, guardião, protetor e deixe o termo exu de lado. Mas lembre-se sempre de que isto se aplicará a esta entidade especifica desta imensa falange de Tronqueiras na qual existirão outras entidades que serão ainda amorais e portanto, EXUS.

37- Quer dizer então que Tranca Ruas, Sete Encruzilhadas, etc, não são mais exus?

R: Nada disto! Estes nomes estão atrelados a FALANGES DE EXUS e a maioria das entidades que dão esses nomes são exus de fato. Apenas algumas entidades que ainda fazem parte dessas falanges alcançam ou alcançaram conhecimentos necessários para deixarem de agir amoralmente em todas as situações, normalmente por suas experiências e vivências com médiuns, espíritos e terreiros que primam por ensinar-lhes novos comportamentos, já dentro do que reza a doutrina de Umbanda. Se eles não receberem esses ensinamentos e, pior ainda, não os aceitarem, continuarão tão exus como originalmente se fizeram.

Perceba aqui a responsabilidade do próprio médium, dos espíritos que compõem o Corpo Espiritual do terreiro e dos dirigentes do terreiro na orientação espiritual das entidades mais terra a terra para que evoluam.

Lembra-se do que já dizia o Caboclo das Sete Encruzilhadas?
"Vamos aprender com os que sabem mais e ensinar aos que sabem menos."

Agora ... se inverterem a ordem ...

38- Por que você diz que o senhor Zé Pelintra é exu?
R: Esta falange (assim com a das Marias Padilhas) é, originalmente, proveniente dos Catimbós onde são considerados Mestres. Como Mestres do Catimbó eles são originalmente AMORAIS e não se importam em fazer um bem a alguém ao mesmo tempo em que estão fazendo um mal a outrem, ou seja, comportamento semelhante ao do Exu africano e portanto dignos de serem apelidados de exus também.
Aliás, o próprio nome da falange (pelintra=pilantra) já nos leva a estas considerações.

39- Mas este nome - Pelintra - não veio de um nome de família - Phelintra?
R: Sobre este personagem o que mais existem são estórias e estórias, cada um contando da maneira que ouviu, ora incluindo algo, ora excluindo algo ...

Em verdade mesmo, ninguém sabe quem foi este personagem. O que existem são suposições que acabam virando "verdades" para alguns que passam a espalhá-las como se outras "verdades" não existissem.

Já ouviu falar da DITADURA DAS SUPOSIÇÕES?
Ninguém sabe realmente se o Pelintra original se chamava Phelintra ou como dizem outros: "era conhecido como José de Aguiar, Chapéu de Couro, José de Santana"... Alguns juram que era José Emerenciano seu nome verdadeiro, outros que era José dos Anjos. Quanto à sua morte então, poderemos encontrar referências a:

a) Morre calmamente no interior;
b) Morre de emboscada;
c) Morre numa luta honesta.

Mas o pior é que para ser Mestre teria que ser Encantado, e um Encantado, pelo conceito que leva a palavra, "nunca morreu". Pelo contrário, precisaria ter desaparecido da face da Terra de uma forma sobrenatural.

Quanto à sua personalidade, para uns era mulherengo e brigão, para outros era proxeneta que vivia às custas das "meninas", para outros era trabalhador honesto do cais do porto ...
Como nada disto realmente é provado ou importa, mas sim o comportamento de cada entidade que por este "nome" se apresenta, importante é que se diga que "seguro morreu de velho e prevenido está vivo até hoje".

40- O que você teria a dizer desses exus que falam palavrões, bebem litros de cachaça?
R: Tenho a dizer é que SÃO EXUS. E por serem-no agem de acordo com seus princípios e formas de ver a espiritualidade e, além disto, usam desses artifícios como formas de impressionarem suas platéias, em grande parte normalmente ávidas por esses fatos. Tenho a dizer que, em termos de comportamento, esta é a essência dos espíritos que realmente merecem este apelido ou título - EXU!

41- É verdade que Pomba Gira pode levar uma menina a virar prostituta?
R: A verdade é que exu e pomba gira, por suas formas de atuação, ativam plexos nervosos diretamente ligados à sexualidade e que isto pode levar a pessoa a um desequilíbrio para este lado SE ela já tiver esta tendência nata. Neste caso, se esta ativação for proposital por parte da entidade, cria-se um processo obsessivo como qualquer um outro que deve ser tratado com a atuação, não só sobre a entidade que está agindo erradamente mas também sobre o/a médium (ou o/a atuada) para que assuma maior controle sobre seus ímpetos.

Aprendíamos antes e era fato, que em casos como este se buscava tirar o exu ou pomba gira "da frente" (frente da guarda mediúnica) do médium, ao mesmo tempo em que se buscava trazer para esta posição alguma outra entidade mais equilibrada, menos amoral, digamos assim. E chegavam a acontecer problemas quando o/a atuado/a sentia falta dos impulsos sexuais (e outros) a que estava acostumado/a antes

porque isto voltava a sintonizá-lo/a melhor com o exu ou a pomba gira que, não raramente, voltava a assumir a chefia mediúnica. Em outras palavras, o/a próprio/a atuado/a chamava para junto de si a entidade que lhe instigava os instintos.

42- Exu ou Pomba Gira podem ser donos de cabeça na Umbanda?
R: Na Umbanda de fato e direito, NÃO!

43- Por que se diz que exu não pode ficar de frente na coroa?
R: Na **UM-BAN-DA** não pode mesmo porque exu é uma Linha Espiritual AUXILIAR, agregada e, como já visto antes, composta por falanges de espíritos em sua maioria amorais e de pouco conhecimento sobre princípios evolutivos, ou seja, de curta visão espiritual a despeito de muito conhecimento que possam ter sobre os princípios de vida material.

Se exu ou pomba gira estiverem à frente na coroa de um médium, o certo é (como nos foi ensinado desde muitos anos atrás) que se trabalhe no sentido de afastá-los desta posição para que ESPÍRITOS GUIA DE FATO possam assumi-la.

Já para outros cultos, aqueles que não se preocupam com evolução espiritual do médium e das entidades e que pretendem entender que "é assim porque deve ser ou porque sempre foi", aí a pregação é outra e exu vira até "orixá de coroa".

43- Mas por que exu toma a frente das cabeças de alguns?
R: Vários podem ser os motivos e dentre eles podemos citar as inclinações morais e comportamentais do indivíduo que acabam atraindo para si espíritos que com eles se assemelhem em idéias e gostos, incluindo-se aí até dívidas de vidas passadas que possam estar sendo cobradas nesta com o médium tendo que carregar consigo o espírito exu para que ambos evoluam juntos.

44- E por que, se não for um caso de cobrança, os outros espíritos não brigam pelo médium?
R: Pelo que se sabe os espíritos mais evoluídos não costumam "brigar" pelo médium, primeiro porque isto não está em suas naturezas e segundo porque estariam atuando sobre o livre-arbítrio deste que, pensando e agindo semelhantemente a exu, acaba se sintonizando melhor com esta banda ao mesmo tempo em que bloqueia a atuação natural de outras vibrações mais leves, digamos assim.

Lembra-se do seu radinho FM? Pois é! Depois que você acerta direitinho a freqüência de uma determinada estação, só entra ela e nenhuma outra mais consegue interferir em sua recepção, percebeu? E com um agravante para o caso de exus e pomba giras: eles existem nas faixas vibratórias mais fáceis de serem sintonizadas pela própria natureza humana. E como tendem a quase sempre estar mais por perto ... passar por eles pode vir a ser até bem difícil para entidades menos densas, visto pelo lado do padrão energético em que vivem ou vibram.

Aliás é bom lembrar que essa crença de que o exu de Umbanda é tão intermediário ou mensageiro quanto o exu de nação, vem exatamente deste fato pois, como entidade mais ligada ao plano material (mais densa), pode até barrar, tanto as comunicações da matéria para o astral como de modo inverso se a ele forem dadas possibilidades de ação total.

45-Você tem certeza de que exu e pomba gira não esgotam os impulsos sexuais equilibrando o médium neste sentido?
R: Pelo que conheço desta banda posso lhe afirmar que não esgotam e sim ativam naturalmente os instintos. Aliás, não só instintos sexuais mas também outros que estejam em consonância entre ambos - entidade/médium - sejam eles da natureza que forem.
Essa é mais uma característica que aproxima ou assemelha o exu de Umbanda/Quimbanda ao próprio exu de nação que a traz em si também por se tratar de uma "divindade" ligada diretamente à sexualidade.

É importante que se entenda de uma vez por todas, que qualquer entidade que INCORPORE VERDADEIRAMENTE um médium, deixa de si nele, impressões energéticas que estejam em acordo com sua própria natureza em cada uma das vezes que vem à Terra. Desta forma, se o médium conseguir só incorporar entidades de luz verdadeiras, acabará sendo levado a agir, instintivamente, semelhantemente a essas entidades; se só der cabeça para entidades desequilibradas também ocorrerá nele este desequilíbrio mais cedo ou mais tarde, exatamente porque sempre lhe restarão, após as incorporações, os "sinais energéticos" de quem com ele mais criou vínculos.

Aliás, você nem precisa analisar pelo lado espiritual para entender o que lhe digo.

Numa analogia, repare que se duas pessoas encarnadas começarem a andar sempre juntas; a partilharem dos mesmos gostos e eventos; estando em grupo ou não partilharem até das mesmas idéias, mais cedo ou mais tarde estarão tão parecidas (comportamentalmente), que uma parecerá o duplo da outra.

A que se deve isto?

Uma resposta está no campo da psicologia e outra no campo das interações energéticas. É neste segundo campo, principalmente, que as semelhanças comportamentais médium/espírito se dão.

46- Existe uma corrente de pensamentos que define exu como "nosso ancestral". O que você teria a dizer sobre?

R: Bem, se pensarmos que a palavra ancestral se refere a nossos antecessores, até podemos dizer que sim. Afinal, se estão "do outro lado da vida" é porque já viveram aqui antes, ou seja, NOS ANTECEDERAM neste plano em que vivemos. Mas se pretendermos dar a conotação de antepassados familiares a esse "ancestral", aí qualquer coisa que se diga será PURA HIPÓTESE, a não ser que se estude caso a caso e se chegue a esta conclusão em alguns deles.

Alguns, veja bem, e nunca em todos necessariamente.

47- Por que alguns exus pedem menga (sangue) em alguns casos e outros quase sempre?
R: Como já tive a oportunidade de dizer, os espíritos exu têm conhecimentos e compreensões relativos ao nível evolutivo espiritual em que se encontram. Se a certas entidades desta Linha não foi dada a chance de aprender a trabalhar diferente, eles estarão sempre envolvidos com as mesmas técnicas ou táticas que aprenderam nos grupamentos em que se inseriram e, desta forma, dependendo do espírito que se apresente como exu, poderá pedir mais ou menos menga para resolver isto ou aquilo pelo fato de ser este o tipo de ensinamento que recebeu.

48- Não são kiumbas ou rabos de encruza por pedirem menga?
R: Se for para atazanarem a vida de alguém (ainda que isto possa ser colocado na conta da amoralidade como vimos no Itan em que exu cria a briga entre amigos) nem precisam pedir menga para serem considerados kiumbas ou rabos de encruza. No entanto, podem estar pedindo a menga para salvar uma vida já que esta é a técnica que conhecem para tal e, neste caso, não podemos considerá-los kiumbas.

49- Você cortaria um animal para salvar uma vida humana?
R: Se e somente SE isto fosse a única forma de fazê-lo, sim. No entanto, pelo que já vivi e tenho como experiência, o corte nunca é a única forma de se salvar uma vida, a não ser que o trabalho tenha sido entregue diretamente a um espírito exu que, como já disse, tem esta prática como tática padrão a ser executada para estes fins. Como para um caso como este nunca entrego diretamente a um exu, quando ele é "chamado ao palco" por necessidade, o é através de uma entidade de maior compreensão e visão espiritual à qual, esta sim, eu entrego o problema.

Como já tive a oportunidade de escrever, nunca tive necessidade de matar qualquer animal em defesa da vida de qualquer um. Entregar na mata ou na encruza, sim. Mas, "vivinhos da Silva".

E vou aproveitando a oportunidade para também explicar que nem sempre nos é dado o direito de "salvar uma vida" conforme entendemos (não somos deuses e nem representantes deles na Terra, lembre-se disto) e que nestes casos, se estivermos bem vinculados a entidades de maior visão espiritual, seremos avisados disto antes que qualquer "trabalhinho" seja ordenado neste sentido. Se prosseguirmos será por conta própria e assumindo todas as conseqüências dos pactos que viermos a fazer.

50- E o que esses "pactos" podem trazer de conseqüências?

R: Nos casos em que somos avisados de que "não devemos meter a mão" porque esse é o destino do encarnado, ao tentarmos mudá-lo estaremos, em princípio, nos intrometendo em algum processo de efeito de alguma causa. Quando interferimos diretamente, seja numa cobrança espiritual validada pelos espíritos, seja num processo natural em que o espírito precisa se desprender da matéria, criam-se vínculos energéticos entre o moribundo e nós mesmos de tal monta que parte de seu destino relativo àquele momento é por nós absorvido.

Em outras palavras, ele receberá de nós energias que possivelmente o salvarão (por quanto tempo já que seu destino estaria traçado?) ao mesmo tempo em que nós receberemos dele parte das energias que o fazem esmorecer, seja qual for a tática utilizada para "salvá-lo", inclusive o uso de menga.

Ainda que não sintamos imediatamente a ação destas energias, elas não se desfazem em nossas Auras e permanecem ali como doenças estacionárias que poderão eclodir de uma hora para outra, trazendo-nos doenças do tipo degenerativas (das que vão nos consumindo ao poucos) e em alguns casos até mesmo nos levando pelos mesmos caminhos dos que "salvamos da morte".

Um sinal claro disto você poderá observar se vier a conhecer alguns "sacerdotes" que muito lidaram com este tipo de ações sem dar ouvidos aos avisos de que não era para se meterem. O que acaba acontecendo quase sempre é que vão adquirindo doenças, principalmente ósseas, nervosas (incluindo-se aí diabetes não congênitas ou por herança familiar) e outras que lhes vão consumindo pouco a pouco a vitalidade.

Observe que estou falando de doenças que o "médium salvador" nem deveria carregar consigo, ok?

51- Mas essas energias não podem ser retiradas pelos protetores do médium para que ele fique são?

R: Lembre-se de que estou dizendo que ele foi avisado e não deu ouvidos aos avisos assumindo de vontade própria as conseqüências de seus atos e absorvendo para si, como parte de seu carma, parte das doenças (energias conflitantes) que os "salvos" levavam consigo. Nestes casos houve o livre arbítrio ou, conscientemente ele assumiu e "comprou" parte do carma ou dos carmas dos que ajudou a aliviar.

Em outras palavras ainda: Este foi o pacto que assumiu ao dar mais tempo na Terra a quem já deveria ter partido.

Você não precisa acreditar no que lhe digo, é claro. Mas se conhecer algum "salvador de almas moribundas", principalmente daqueles que alardeiam que "tudo podem", acompanhe sua trajetória e veja por si.

52- Mas o que fazer se alguém nos procura quase à morte, então?

R: Você tem espíritos que o acompanhem de fato? Não são criações de seu inconsciente? Pois então, entregue a eles a tarefa e deixe que tomem as medidas que forem possíveis e necessárias, envolvendo-se emocionalmente o mínimo possível com o caso porque o emocional é um dos caminhos pelos quais mais absorvemos os males de outros.

Se o paciente vier a falecer, não se culpe ou culpe aos espíritos porque, mesmo eles sabendo que nada poderão fazer (se for o caso),

tendo-o avisado ou não, não deixarão de dar amparo psicológico e pelo menos tentarão fazer com que a passagem se dê de forma o mais amena possível, sendo este o verdadeiro trabalho de caridade para casos assim.

Avise antes aos familiares que espíritos e médiuns não são deuses milagrosos e fazem apenas o que é possível, para que não arrumem depois uma forma de culpá-lo e aos espíritos pelas esperanças que possam lhes ter dado ou que entenderam estarem sendo dadas no momento em que aceitaram "dar cobertura" ao moribundo.

Pode ter certeza de que SE o destino do aparentemente moribundo não for a passagem para outros níveis, nas mãos de entidades amigas eles se restabelecerão.

Importante também é dizer aqui que em caso de restabelecimento, não tome para si os louros da vitória e passe a achar que poderá obtê-la em todos os casos possivelmente vindouros porque você poderá se prejudicar e muito com isto.

53- Por que exu é firmado na tronqueira e não no Congá como os outros "santos"?
R: Em princípio pela similitude que lhe deram com o Exu africano que além de mensageiro é guardião dos caminhos e entradas. Lembre-se de que desde que apareceram nas Macumbas, os exus espíritos eram tidos como Povo da Rua, das Encruzas, de forma que são firmados perto da rua também por causa desta compreensão.

54- Mas não é por segurança do Terreiro que assim se procede?
R: Não deixa de ser. Mas não vá atrás da hipótese "indiscutível" de que se houver tronqueira bem firmada kiumba não entra porque isto é apenas parte da verdade.

55- Minha filha de 15 anos tem estado com um comportamento estranho e, temendo algo mais sério, levei-a a um Terreiro onde fui informada de que "ela estava com a pomba gira de frente" e que

deveria ser tratada para que não acontecesse algo pior. O que isto significa e o que pode acontecer?

R: Veja bem, de forma adulta e sem criar alardes.

Éramos ensinados e víamos amiúde que quando uma entidade verdadeiramente em terra dizia isto: "ela está com pomba gira de frente", já significava claramente que já não era mais virgem e que os instintos sexuais estavam exacerbados por seja lá o motivo que fosse.

Sabe o porquê disto?

Porque pomba gira (assim se aprendia) não se achegava a meninas virgens mas somente às que já teriam tido uma ou mais experiências sexuais e, por instinto, as procurassem mais ainda.

Naqueles tempos era "bater e valer"! A mamãe nem sabia mas a filhinha já tinha tido sua primeira experiência e, claro, não iria dizer em casa. E se a pomba gira já achegada se mantivesse "de frente", o menor mal que poderia acontecer seria uma gravidez indesejável pois, como já disse lá em cima, tanto pomba gira quanto exu ativam os instintos sexuais (se atuarem sozinhos, sem outros controles), principalmente se a pessoa já tiver tendência a responder facilmente a esses estímulos.

Repare, lembrando-se naturalmente e deixando de lado as autocríticas ou críticas ao alheio baseadas em princípios anti-sexuais com que o/a possam ter doutrinado, que todos nós, quando iniciamos nossas experiências sexuais lá na adolescência, tendo sido este início prazeroso (caso contrário esqueça), em princípio tendemos a querer repeti-las o mais amiúde possível - isto é instinto e faz parte do animal que todos somos em origem - sem nem mesmo nos preocuparmos com as conseqüências de um possível exagero. Este fato nos fazia, ou buscar mais sexo ou partirmos para o que chamavam de "sexo solitário", lembra-se? Aquelas práticas que diziam até que provocava inúmeras "doenças" e até "loucuras"?

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: ***Espero estar me comunicando com pessoa adulta e sem medo de tocar em assuntos que para alguns ainda são tabus.***

Pois muito bem, calminha aí com o que vai ler.

Pomba Gira, em sua essência original, excetuando-se as que foram umbandizadas e já não estão nos mesmos planos das originais, "se nutrem" basicamente da energia desgastada em experiências sexuais e através delas se mantém em seus corpos densificados. Daí um dos porquês de incitarem os instintos sexuais em pessoas menos guarnecidas e se encostarem nelas e muitas vezes neles.

Em resumo e para que eu não tenha que entrar em mais pormenores que hoje parecem ferir as suscetibilidades tão afloradas, se a entidade que lhe deu este diagnóstico é realmente uma entidade "firme em terra", atenda-a para seu próprio bem, e principalmente o de sua filha, sem crises neuróticas que façam com que sua filha acabe se afastando mais ainda de você. Essa entidade sabe muito bem o porquê de lhe ter dito isto e muito certamente saberá como conduzir o tratamento espiritual para o caso.

56- Eu, hein! Minha pomba gira nunca me incitou ao sexo!

R: Aleluia, minha irmãzinha, aleluia!! Vamos dar graças ao senhor, já que você tem certeza disto, porque "sua" pomba gira (ou "seu" exu) já apareceu em sua banda (em seu carrego espiritual) de forma umbandizada, como chamo, e isto é muito bom!

Mas não vá atrás da idéia de que todas as outras são exatamente iguais à "sua" porque muitas delas, ao chegarem com seus médiuns aos terreiros de Umbanda, ainda que já se apresentem como protetoras, trazem consigo os instintos naturais que animam talvez, a maior parte dos espíritos que assim se apresentam. E não é só porque "baixam em terreiros de Umbanda" que já são todas umbandizadas não! "Baixar" num terreiro de Umbanda pode ser ainda o primeiro passo para que venham a se umbandizar um dia.

57- Mas o terreiro e seus guardiães deixam um médium freqüentar suas giras sabendo-se que a pomba gira ou o exu desse médium não estão ao nível da Umbanda que se prega?

R: E por que não? Acaso os terreiros de Umbanda são palcos em que só desfilem baluartes da espiritualidade? Se você pensar sempre assim vai se arrepender ...

Fique sabendo que em um verdadeiro terreiro ou centro de Umbanda, desde que as intenções dos médiuns que lá se apresentem sejam aquilatadas pelas entidades guardiãs como boas, positivas, seus carregos espirituais, sejam de que origem forem, serão bem recebidos e receberão, se os médiuns não atrapalharem, ensinamentos que os igualem em conhecimentos e objetivos aos padrões da CASA.

Por que os terreiros deveriam marginalizar um exu ou pomba gira que ainda não tivessem alcançado níveis evolutivos, compreensões e conhecimentos adequados aos trabalhos que lá se desenvolvem? Onde estaria a caridade, neste ato, para com esses espíritos?

O que não pode e não vai acontecer é, logo de início, um espírito ainda desajustado dos padrões, sair dando consultas e impondo os seus princípios e "sabedorias" nada compatíveis com o todo, isto sim. E o que vai acontecer, em caso de UMBANDA DE FATO E DIREITO, é o fato desses espíritos ainda não ajustados irem recebendo informações e ensinamentos dos responsáveis pela chefia espiritual e se ajustando às formas de trabalho, doutrinas e conhecimentos em prol de uma verdadeira caridade, ou seja, irão se umbandizando, mesmo que aos poucos, até entrarem em sintonia total com a Banda onde se fixaram.

58- E sobre esses terreiros que se dizem de Umbanda em que exus falam palavrões, cospem no chão, tratam as pessoas como cachorros ... O que você teria a dizer?

R: Complicado isto, viu?

Em primeiro lugar, exu falar palavrão, cuspir no chão e tratar pessoas como cachorros, em princípio não é nada anormal enquanto estivermos falando de VERDADEIROS EXUS ou aqueles que merecem o apelido de EXU, por serem estes amorais em suas origens como já se explicou, e para eles estes comportamentos serem

compreendidos como perfeitamente normais. É a forma natural que eles conhecem de se comunicarem sem considerarmos as hipocrisias que retumbam em torno destes personagens.

Quanto a isto que você relata acontecer num terreiro de UMBANDA DE FATO, pode-se dizer que é extremamente difícil, quiçá impossível porque, como expliquei antes, as entidades exus, quando adentram a UMBANDA DE FATO, têm que receber orientações da chefia espiritual da Casa e só devem ter contato com o público DEPOIS de adquirirem um bom nível de sociabilidade, o que envolve o conhecimento de regras de moralidade que estarão obrigados a praticar.

Se você foi num lugar destes em que os exus assim agem, pode ter certeza de que este lugar pode praticar tudo menos UMBANDA, porque na Umbanda a caridade começa exatamente na socialização dos espíritos que, por suas origens, estão desconectados destes conceitos.

59- Tenho lido alguns textos que, segundo seus expositores, foram ditados por exus que, ao contrário do que você tem dito, demonstram grandes conhecimentos espirituais e preocupação com os erros dos comportamentos humanos em relação a esses conhecimentos. O que você tem a dizer sobre este fato?

R: Problema sério este, sabe? Porque quando um espírito se apresenta como um exu e desanda a desfiar "filosofias", a primeira coisa que se tem a fazer é "abrir os olhos" porque alguma coisa errada está acontecendo.

E o que pode estar acontecendo? Vou tentar ser sucinto.

Parta da seguinte premissa: ESPÍRITOS NA CONDIÇÃO (ou por nós apelidados) DE EXU são aqueles que, como explicado no texto, são amorais em suas raízes, em suas essências. Se é assim, NÃO TÊM CONDIÇÃO DE FAZER QUALQUER TIPO DE PREGAÇÃO MORAL, principalmente embasando-se em filosofias Cristãs, nas quais embasamos (ou ´pensamos embasar) toda a nossa moralidade.

Por serem amorais, além de não estarem se preocupando com SEUS PRÓPRIOS ERROS COMPORTAMENTAIS (erros esses que qualificamos em função de nossa moral), muito menos estarão se preocupando com os possíveis erros de outrem, sendo isto uma lógica, claro!

Quando vemos textos filosóficos ou pseudofilosóficos teóricamente ditados por espíritos que se dizem exus, a atenção tem que ser redobrada sobre a "entidade" ou até mesmo sobre o médium que se diz o intermediário porque podem estar acontecendo as seguintes situações:

a) O médium, **FASCINADO** (vide texto na página 112) pelas proezas que um exu pode realizar, inconscientemente às vezes, mas até mesmo conscientemente em outras, passa a pretender ser mais um **"fiel escudeiro das tradições exumaníacas"** e, se aproveitando de leituras distorcidas às quais talvez tenha tido acesso, passa à frente do exu (diz-se que está montando a entidade) e exterioriza, NÃO O QUE A ENTIDADE ESTÁ LHE DITANDO, mas sim o que se criou em sua mente de deslumbres, em vista do que andou lendo, mas jamais experimentando. É o FATAL ANIMISMO corrompendo mensagens, enxertadas que passam a ser em virtude do que se acha que conhece.

A entidade, nesses casos, chega até a se afastar e deixar que seu "burro" (é assim que os exus chamam seus médiuns) fale por ele, até porque seu "burro" só está facilitando as coisas para ele.

Facilitando? Perguntariam alguns?

Claro que sim, pois para uma platéia "sedenta de conhecimentos", um jorro de "filosofias comportamentais e religiosas" teoricamente explanadas por um exu, só fará com que o respeito, e em alguns casos até a idolatria, cresçam e o elevem até a condição de "orixá", com certeza! E amoral como ele é (se é que é um exu de fato), você acha que vai interceder? É ruim, hein! Ele vai é curtir esse momento e todos os outros que daí advirão, pois PRETENDER A FAMA está totalmente dentro do que se qualifica como personalidade do

ESPÍRITO EXU, mormente entre os também classificados como PAGÃOS e menos um pouco nos classificados como BATIZADOS.

b) O espírito pode estar se apresentando como um exu mas, na verdade, pode ser um daqueles aos quais também chamamos de kiumbas, obsessores. Esse tipo de entidade, muito mais amoral e até mesmo IMORAL, aproveita-se do conhecimento de algum tipo de filosofia à qual possa ter estado ligado quando em vida, além dos conhecimentos sobre esses temas que seu próprio médium tenha adquirido, para transmitir, ao mesmo tipo de platéia ávida, as mais lindas palavras de amor e carinho, de orientação filosófica e comportamental. Pode até se mostrar como "muito preocupado com o comportamento de "a" ou "b" e, extrapolando tudo com o que um exu de verdade se preocuparia, mostrar-se preocupadíssimo com a maioria dos seres humanos e suas decisões "erradas" diante "dos rumos que decidirão o futuro da Terra".

Esse tipo de entidade também se aproveita da FASCINAÇÃO de seu médium e, desta forma, a união dos objetivos de ambos é bem mais significativa e, diríamos até, de grande valor de convencimento para os desprevenidos.

E para que ele faria isto?

Além do já exposto como objetivo inicial para exus que deixam seus "burros" falarem por si, (FAMA sendo uma delas), neste caso o problema pode ser ainda maior pois, uma entidade deste naipe, quando **"busca atrair os holofotes da ignorância"** sobre si, já sabe que tem seu médium nas mãos e que terá, logo a seguir, uma outra multidão de "ávidos por conhecimentos" ao dispor de suas vontades, alicerçado por seus "conhecimentos" que, por sua vez, serão alardeados como "MENSAGENS DO EXU TAL", sem que a maioria de grandes afoitos, OUSE, pelo menos, fazer uma revisão sobre esses "grandes ensinamentos" que lhes foram passados. Em primeiro lugar porque não querem magoar o médium que as transmitiu (não sabem o mal que fazem por esta decisão) e em segundo lugar porque foi o exu tal, **"de**

muita luz(?)", como pensam ou querem acreditar, que "falou" por intermédio daquele "burro".

Então, relembrando o que venho ensinando desde o primeiro volume desta série: **"Qualquer obsessor, por mais burro que seja (e normalmente eles não são nada burros), se tem em mente dominar uma pessoa, vai facilitar-lhe sempre aquilo que ela ache que mais precisa**" e, para este caso específico, torná-lo (e a si próprio) famoso, para que possa reunir o maior número de crentes em seus atos e palavras.

Eis aí todo o princípio da fascinação (pág 112 deste volume) estabelecido, com todas as possíveis conseqüências que certamente advirão, não de hoje para amanhã, mas paulatinamente, quase que insensivelmente, para os seguidores desses "ensinamentos" que não conseguiriam ultrapassar nem os primeiros crivos de coerência que se lhes impusessem por uma análise não tendenciosa.

Quando você ouvir ou ler mensagens filosóficas ou religiosas de qualquer tipo que, teoricamente, estariam sendo transmitidas por espíritos que se apresentem como exus ainda, pode ter certeza disto:

- Ou essas mensagens provêm do próprio potencial de conhecimentos dos médiuns que "montam" os exus, sendo isto até fácil de se constatar, bastando que se observe a que tipo de leitura filosófica e/ou religiosa esses médiuns se mantém atentos e compará-las, após, com os conteúdos das mensagens dos pseudo-exus. Em muitas das vezes, senão todas, ver-se-á intensa semelhança entre o que o médium lê e o que é exposto como "mensagem da entidade";

- Ou são mensagens provenientes de algum tipo de espírito que se passa por um exu com intenções posteriores das mais variadas, dentre estas o envolvimento psicológico (e até psíquico, futuramente) de seus médiuns e suas platéias para que futuras manobras que vierem a realizar num futuro, quase sempre anti-umbandistas, possam vir a ser consideradas como "normalmente umbandistas".

Ah! Você precisa crer sem pesquisar por si no que eu estou lhe escrevendo?

Nem pense nisto. O que você leu em todo este veículo é para ser observado no dia a dia, analisado, refletido, observado de novo; mais uma vez analisado e refletido por um bom espaço de tempo, para que você não venha a ser apenas mais um peixinho de cardume ou lobo de matilha, daqueles que apenas "seguem tudo o que seu mestre mandar" sem qualquer raciocínio sobre os conteúdos e possíveis conseqüências e, a partir do que leu, observou em campo, analisou e refletiu muito, possa, por você mesmo(a) chegar às suas próprias conclusões.

Que Nzambi, Tupã, Olorun, Alah, Jeová, ou seja lá o nome pelo qual você chama o Deus em que crê, possa estar sempre em seu caminho sob forma de MUITA LUZ, PAZ E HARMONIA!!

Quando alguém adentra os rumos do Espiritismo de Umbanda pode ser levado a ter em mente duas alternativas:

1- Esforça-se para se conectar e se aliar a espíritos que sejam verdadeiramente GUIAS e com eles aprender sobre os caminhos da REAL ESPIRITULIDADE;

2- Tenta usar os espíritos para alcançar GLÓRIAS E RECONHECIMENTOS PARTICULARES, seja lá em que campo da vida for.

Pela primeira alternativa se conhece e pratica a VERDADEIRA UMBANDA; pela segunda, **mais cedo ou mais tarde vira "EX".**

Como nos ensinava o Caboclo Mirim: "Umbanda é coisa séria, para gente muito séria!"